Simply Red: Mick Hucknall lidera show da turnê de 40 anos da banda hoje no Rio, relembra vindas ao Brasil e elogia o público: 'Ama melodias' SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 2025 ANO C • Nº 33.495 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

INVASÃO RUSSA

Ucrânia aceita proposta americana de trégua de 30 dias na guerra

Falta Putin concordar com os termos. Cessar-fogo temporário servirá para uma negociação pela paz, e Estados Unidos retomam ajuda a Kiev

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, aceitou a proposta de trégua feita pelos Estados Unidos para um cessar-fogo de 30 dias na guerra iniciada há três anos, desde que a Rússia invadiu seu país. A pausa nos conflitos, que serviria para uma negociação de um acordo de paz permanente, depende agora do aceite do líder russo, Vladimir Putin, que deve conversar com emissários americanos nos próximos dias. O entendimento entre EUA e Ucrânia prevê ainda que os Estados Unidos retomem a ajuda militar a Kiev, suspensa desde que o presidente Donald Trump assumiu uma posição mais alinhada à Rússia. Não entrou no acordo, porém, nenhuma previsão de devolução de território à Ucrânia pelos russos, que hoje ocupam uma faixa correspondente a cerca de 20% do país, na porção leste. PÁGINA 18


GABRIEL DE PAIVA

Polícia põe abaixo o luxuoso resort do tráfico

Parece um cenário paradisíaco no Caribe, mas é o maior símbolo de ostentação de Peixão, líder da facção do tráfico Terceiro Comando Puro (TCP). Construído após o desmate da área, o resort tem lago artificial, piscina e coqueiros, e fica entre comunidades de Vigário Geral e Parada de Lucas, perto da Avenida Brasil e da Linha Vermelha. A polícia derrubou as construções. Apreendidas no fundo do lago e avaliadas em R$ 80 mil, as carpas foram levadas para um criadouro. Peixão segue foragido. PÁGINA 24

EUA taxam aço e alumínio em 25% a partir de hoje

Brasil tentou adiamento, e Lula alfineta Trump: 'Fale manso'

A Casa Branca confirmou que vão entrar hoje em vigor as taxas de 25% para importação de alumínio e aço nos EUA, o que deve afetar a indústria brasileira. Em visita a uma fábrica de automóveis, Lula criticou o presidente americano: "Não adianta o Trump gritar de lá, não tenho medo de cara feia. Fale manso comigo". PÁGINA 13

Anac vê falta de segurança e proíbe Voepass de operar

Fiscalização iniciada após a queda de um avião da Voepass em Vinhedo (SP), em agosto, constatou que a companhia estava operando sem "capacidade de garantir o nível de segurança das regras vigentes". Entre os problemas, pouco tempo de solo para manutenção dos aviões. PÁGINA 16

Gleisi 'estreia' buscando Centrão e esfriando ânimos no PT

Ainda tentando aproximar relação com líderes partidários, ministra se dedicou a apagar incêndio de sua sucessão no PT, que virou crise pública. PÁGINA 4

Cotado para 2026, Tarcísio vai a agenda de Bolsonaro

Alvo de denúncia por tentativa de golpe, ex-presidente recebeu governador de São Paulo ao lançar capacete: "Só tenho elogios a ele". PÁGINA 10

Valdemar poderá voltar a ter contato com ex-presidente PÁGINA 10

VIVI PARA CONTAR

AISHA (NOME FICTÍCIO)

'É inimaginável para qualquer pessoa normal'

Síria alauita que mora no Brasil relata drama da família com massacre da sua minoria no país: "O cheiro de cadáveres se espalha nas ruas. Minha irmã não sai de casa". PÁGINA 20

FLAVIANE DIAS CURMELATO

'Só pensava que morreria afogada presa na piscina'

Com os cabelos sugados pela bomba da piscina, Flaviane foi submetida a cirurgia e convive com dores. Confira dicas para evitar acidentes. PÁGINA 21

VERA MAGALHÃES

Estrago de Trump nos EUA cria nova chance para Lula PÁGINA 2

ZEINA LATIF

A produtividade no campo e a inflação de alimentos PÁGINA 14

ELIO GASPARI

Briga por comissões da Câmara prenuncia 2026 sangrento PÁGINA 3

PLAY

Um encontro de vilãs históricas nos 60 anos da Globo SEGUNDO CADERNO

Entreouvindo Lula e Haddad

— Vamos em frente, Haddad, que atrás sempre vem gente...

PORTUGAL

Suspeita de favorecer empresa da família derruba premier



O Parlamento derrubou o primeiro-ministro de Portugal, Luís Montenegro, alvo de suspeitas de conflito de interesses. O país terá novas eleições em maio. PÁGINA 19


MADS CLAUS RASMUSSEN/RITZAU SCANPIX/AFP

GROENLÂNDIA

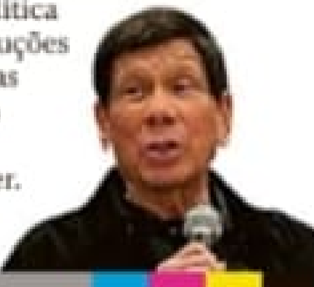
Eleição na ilha gelada, sob a sombra de Trump

Objeto de cobiça e ameaça de anexação por Trump, a ilha do Ártico, que pertence à Dinamarca, foi às urnas para eleições legislativas em que cinco dos seis partidos defendem sua independência. PÁGINA 15

FILIPINAS

Ex-presidente Duterte é preso por crimes contra a Humanidade

Ele tinha um mandado internacional de prisão, pela política de execuções sumárias quando estava no poder. PÁGINA 20



Opinião do GLOBO

Será erro usar fundo do pré-sal para baixar conta de luz

Sugestão de ministro é insensata. Em vez disso, governo deveria agir para cortar subsídios sem sentido

É insensatez a proposta do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, de usar recursos do Fundo Social do Pré-Sal para cobrir parte dos subsídios embutidos na tarifa de energia e reduzir a conta de luz. Caso a ideia seja aprovada, agravará as distorções no setor elétrico, onde lobbies em busca de regalias costumam obter alta taxa de sucesso. Se estiver mesmo interessado em reduzir a conta de luz, como declarou em entrevista ao GLOBO, Silveira precisa combater subsídios sem sentido. São eles a causa do problema.

Quando o incentivo a usinas eólicas e solares foi concebido, era incerto se elas seriam competitivas. Para estimular a entrada de capital privado, era preciso uma contrapartida do governo aos riscos assumidos pelos investidores. Por isso foram criados subsídios. Hoje as dúvidas desapareceram. As fontes renováveis são lucrativas, sinal de que a política pública cumpriu seu papel. O que aconteceu com os subsídios? Permanecem. Eólicas e solares são beneficiadas com mais de R$ 9 bilhões por ano. O corte de R$ 6 bilhões nesse incentivo que perdeu razão de ser resultaria em redução da conta de luz da ordem de 3%, segundo cálculos de Edvaldo Santana, ex-diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A previsão para este ano é que o governo gaste R$ 13 bilhões para financiar combustíveis fósseis usados para gerar eletricidade na Amazônia. Faz sentido não penalizar os consumidores excluídos do Sistema Interligado Nacional, subsidiando a queima de gás e óleo. O inexplicável é Manaus gastar 75% dos recursos. Desde 2012, um linhão une a capital do Amazonas à rede nacional, permitindo intercâmbio de eletricidade. É certo que a conexão não tem capacidade de transmitir toda a energia necessária, mas o atual nível de produção das termoelétricas (e dos subsídios) está muito além do razoável. Boa parte dos incentivos destinados a Manaus serve apenas para enriquecer fornecedores de combustíveis fósseis e seus defensores. Além de diminuir as emissões de CO_2, cortes reduziriam o custo da eletricidade de todos.

A Amazônia e os produtores de energia solar e eólica respondem por mais da metade da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que reúne todos os subsídios do setor. São esses os pontos prioritários para qualquer tentativa séria e duradoura de reduzir a despesa com energia. Além de consertar esses erros do passado, é urgente evitar novos equívocos. Deveria ser mais vocal a atuação de Silveira para evitar a derrubada aos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à lei que regulamenta a energia eólica em alto-mar. Com razão, Lula barrou artigos alheios à proposta original, ou "jabutis", com absurdos como prorrogação de geração de energia a carvão e contratação compulsória de térmicas a gás. No total, a derrubada dos vetos resultaria em aumento de 9% nas tarifas.

Em 2024, o custo da energia elétrica residencial caiu 0,37%. A razão foi conjuntural, resultado da devolução aos consumidores de tributos cobrados a mais em anos anteriores. A previsão para 2025 é de alta. Como as chuvas estão abaixo da média desde fevereiro, o nível dos reservatórios das hidrelétricas merece atenção. Chuvas fora do comum nas estações secas podem mudar o quadro, mas o mais provável é a eletricidade encarecer com bandeiras amarela e vermelha. Tal perspectiva não pode servir de desculpa para o governo privilegiar saídas populistas. É preciso combater as causas do problema.

Alta nos acidentes com moto no Rio demanda mais ação da Prefeitura

A cada 25 minutos, uma ocorrência no trânsito com motociclista exige atendimento médico na cidade

É preocupante a escalada de acidentes de trânsito na cidade do Rio — de 2023 para 2024, eles saltaram 18%, para mais de 27 mil, de acordo com estatísticas obtidas pelo GLOBO por meio da Lei de Acesso à Informação. Mais preocupante ainda foi o salto nos acidentes com motocicletas: 24%, para quase 21 mil. De cada quatro ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros na capital fluminense, mais de três (77%) envolveram motociclistas. A cada 25 minutos ocorre na cidade uma colisão ou queda de motociclista que demanda atendimento médico.

O número expressivo chama a atenção porque as motos representam apenas 16% da frota que circula no município. A rotina de acidentes tem impacto nos hospitais da rede pública. Em 2024, a secretaria municipal de Saúde do Rio prestou 19 mil atendimentos a vítimas de acidentes com motos, aumento de 32% em relação ao ano anterior. Quando não provocam morte, as ocorrências costumam causar lesões graves, que demandam cuidados intensivos e tempo de internação, ou então deixar sequelas que exigem longos tratamentos de reabilitação.

Ferimentos e mortes são resultado de características intrínsecas às motos (como maior exposição), mas também do modo imprudente como motociclistas trafegam no trânsito caótico. De 2,75 milhões de multas aplicadas no ano passado na cidade do Rio, 424 mil foram para motociclistas, de acordo com o Detran-RJ. A mais comum: trafegar em velocidade acima da permitida. A situação tende a se agravar, pois as motos em circulação têm aumentado, como resultado dos serviços de entrega e dos mototáxis. Em 2024 havia 550.400 na cidade, 70% mais que dez anos atrás — ante aumento de 21% na frota total de veículos no período.

Na tentativa de reduzir acidentes, em agosto passado a Prefeitura do Rio implantou uma faixa azul preferencial para motos na Autoestrada Lagoa-Barra, seguindo modelo bem-sucedido adotado em São Paulo. Posteriormente, criou também uma motofaixa na Avenida Rei Pelé, no Maracanã. Embora bem-vindas, são medidas ainda experimentais, insuficientes para ter impacto significativo.

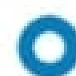
A Prefeitura, responsável pelo planejamento e pela fiscalização do trânsito, precisa se debruçar sobre o problema. Compreende-se que a moto representa um transporte rápido e econômico para alguns e importante fonte de renda para tantos outros. Mas é preciso agir. São vidas perdidas, jovens incapacitados, hospitais sobrecarregados. É fundamental mapear as vias e áreas onde acontece maior número de acidentes, pesquisar as principais causas, ouvir empresas de entrega e mototáxi, avaliar se as velocidades estão adequadas e, claro, fiscalizar se as regras de trânsito são cumpridas.

Nas últimas décadas, governos conseguiram reduzir a violência no trânsito das metrópoles por meio de fiscalização eletrônica e videomonitoramento. Tais medidas não parecem ser suficientes para conter os acidentes de moto. É preciso buscar outras soluções. Não dá para ficar inerte diante da calamidade.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES





blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

Desmonte de Trump é nova chance para Lula

A vertiginosa alternância de poder em diversos países nos ciclos eleitorais mais recentes é uma demonstração da enorme dificuldade de governos de qualquer orientação ideológica e econômica para dar respostas rápidas e convincentes a problemas cada vez mais complexos, do trabalho à emergência climática. A volta de Donald Trump ao poder — a despeito da invasão ao Capitólio e de todas as promessas alarmantes que fez, reiterou e agora põe em prática de cambulhada e dobrando a aposta — foi a maior evidência dessa realidade que desafia a resiliência do próprio conceito de democracia.

Mas o desmonte generalizado e sem precedentes que o republicano vem praticando nestes dois meses em que está de volta ao cargo mais poderoso do mundo pode ser, finalmente, um freio nessa porta giratória entre governos de direita, quando não de extrema direita, e de centro-esquerda em alguns países onde essa dinâmica tem se repetido, como Brasil e Argentina.

Não demorou muito para que Trump, com uma diplomacia que o semanário britânico The Economist comparou ao funcionamento das máfias, passasse a enfrentar oposição de ruralistas, setores poderosos da indústria e dos gigantes das finanças, para ficar apenas em atores que aberta ou veladamente o apoiaram.

Imprensa, academia, comunidade científica e intelectualidade em geral, segmentos que sempre foram pilares do enfrentamento aos abusos do presidente americano desde seu primeiro mandato, têm aumentando o volume das críticas, e os protestos já ganham as ruas dos grandes centros.

Por fim, as instituições, depois de certa apoplexia com o começo pé no acelerador de Trump, começam a finalmente exercer seu papel de anteparo legal e administrativo a suas maluquices, e aqui estão incluídos o Congresso, inclusive setores do Partido Republicano, as agências alvos de sua sanha demolidora e a Justiça, para ficar em algumas das principais.

Petista pode usar o que acontece nos EUA como novo alerta de que a polarização extremada é capaz de ser letal

Se, por aqui, causa pânico nos governistas e certo regozijo na direita a crise de popularidade de Lula, Trump demorou menos de três meses para que o contingente de americanos que o rejeitam superar o daqueles que o apoiam — uma corrosão bem mais rápida e que está só no começo.

Portanto os bolsonaristas que se apressaram a viajar para os Estados Unidos com dinheiro público, vestiram boné e esfregaram as mãozinhas na expectativa de que a onda que elegeu Trump por lá bateria aqui em 2026 e levaria à volta da direita ao poder talvez tenham se apressado, uma vez que o temor com o estrago causado pelo republicano por lá pode ser uma chance justamente do oposto: de Lula ter a oportunidade de redirecionar o barco, retomar as rédeas da política e usar o que acontece nos Estados Unidos como novo alerta de que a polarização extremada pode ser letal para um país.

A reação do mundo democrático e de outras potências, como a China, às ameaças cada vez mais tresloucadas de Trump também oscilou, a princípio, entre a incredulidade, o pânico e a capitulação.

Como grande parte das medidas anunciadas, sobretudo as que levam ao recrudescimento da guerra comercial, deve trazer, já no curto e médio prazos, consequências amargas para a economia americana, não demorará para que esses parceiros se sintam mais calçados para fincar o pé e reagir.

Lula percebeu que não seria o melhor caminho se intimidar com a retórica e a prática incendiárias de alguém que voltou disposto a tocar fogo no parquinho. Foi no tom exato e adequado a fala do presidente brasileiro em Minas nesta terça-feira, quando, diante do governador Romeu Zema, um dos que estavam excitados com a volta de Trump à Casa Branca, disse o óbvio:

— Diplomacia não pode ser feita na base do grito, e líderes de nações soberanas e democráticas conversam de forma civilizada.

Isso faz com que o brasileiro retome uma de suas prioridades nesta gestão: ser visto como líder capaz de equilibrar um mundo desalinhado e polarizado. Internamente também funciona como demonstração de que, a despeito de eventuais reparos que se façam ao seu governo, o presidente brasileiro age e governa como um democrata, atributo de que Trump a cada dia mais se afasta.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
É publicado pela Editora Globo S.A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DE IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ. CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
[illegible]

SUPLEMENTOS
[illegible]

SUCURSAIS
[illegible]

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
[illegible]

VENDAS EM BANCA
[illegible]

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

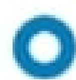
AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS
[illegible]

PUBLICIDADE
[illegible]



SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Um mau aperitivo de 2026

Com um ano de antecedência, a escolha dos presidentes de comissões da Câmara mostra que o ano eleitoral de 2026 arrisca ser sangrento, com canibais correndo atrás de antropófagos.

O deputado Eduardo Bolsonaro quer presidir a Comissão de Relações Exteriores da Câmara, e o PT pediu que o ministro Alexandre de Moraes apreenda seu passaporte.

Eduardo Bolsonaro tem todo o direito de pleitear a presidência da comissão, e o PL, seu partido, pode indicá-lo. Ele não é um parlamentar qualquer. Alinhou-se como militante da causa do presidente americano Donald Trump, que ameaça impor tarifas protecionistas contra o Brasil. Uma das marcas dos Bolsonaros é a opção preferencial por posições irracionais.

Vale lembrar que, se o pai de Eduardo não tivesse hostilizado as vacinas contra a Covid-19, talvez estivesse hoje no Palácio do Planalto. Em novembro de 2020, quando já haviam morrido mais de 160 mil pessoas, ele disse:

— Tudo agora é pandemia. Tem que acabar com esse negócio. Lamento os mortos, todos nós vamos morrer um dia. (...) Tem que deixar de ser um país de maricas.

O trumpismo do deputado levou o PT a pedir a Moraes que apreenda sua passaporte. É difícil que a medida venha a ser efetivada, mas o clima de gafieira está soprado. A repórter Naira Trindade ouviu de um deputado do PL:

— Se Alexandre de Moraes tirar o passaporte dele, aí é que vamos colocá-lo mesmo no comando da Comissão de Relações Exteriores. Só de pirraça.

De pirraça em pirraça, quem sai perdendo é o Congresso. A deputada Bia Kicis já presidiu a Comissão de Constituição e Justiça sem provocar maiores transtornos.

A presidência das comissões é preenchida a partir de critérios de proporcionalidade e, como o PL tem a maior bancada, tem direito a ser o primeiro a indicar seus nomes. Essa construção faz parte de um acordo de cavalheiros, para manter um clima de cordialidade no plenário.

No dia 7 de abril de 1964, com João Goulart deposto, o deputado Francisco Julião, patrono das Ligas Camponesas, estava em Brasília, com a cabeça a prêmio. Escapuliu escondido no carro de seu colega Adauto Lúcio Cardoso, um adversário conservador que nada tinha a ganhar ao protegê-lo. Dois dias depois, Julião foi cassado. A Câmara de 1964 tinha gentis-homens.

Quando se fala em acordos de cavalheiros, ressurge a cena do ator mexicano Cantinflas, começando uma partida de dominó com amigos:

— Senhores, vamos jogar como cavalheiros ou como o que somos.

Tratando da encrenca, o deputado Lindbergh Farias, líder do PT na Câmara, disse que "nós fizemos esse movimento mesmo [*pedir a apreensão do passaporte de Eduardo Bolsonaro*] para evitá-lo na Comissão de Relações Exteriores. Aceitamos qualquer nome, menos o dele. O dele só se for sem passaporte".

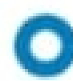
Pirraça pura.

Eduardo Bolsonaro não precisa da Comissão de Relações Exteriores para lustrar sua militância trumpista, nem o PL precisa ir tão longe. Da mesma forma, o PT não precisava pedir ao Judiciário o confisco do passaporte de um parlamentar no exercício de seu mandato. Se a pirraça fosse boa política, Adauto não ofereceria seu carro a Francisco Julião.

O deputado Hugo Motta chegou à presidência da Câmara a partir de uma convergência construída longe da influência de pirracentos.



BERNARDO MELLO FRANCO





oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br

O negócio das emendas

O Supremo mandou para o banco dos réus dois deputados e um ex-deputado acusados de traficar emendas da saúde. O caso parece ser uma pequena amostra da farra parlamentar com dinheiro público.

A Procuradoria denunciou Josimar Maranhãozinho (PL-MA), Pastor Gil (PL-MA) e Bosco Costa (PL-SE). Os três foram acusados de integrar uma quadrilha que extorquia prefeitos para liberar verbas federais. Todos se dizem inocentes.

De acordo com as investigações, os deputados mapeavam municípios aptos a receber emendas. Em seguida, procuravam os gestores locais e cobravam pedágio de 25% para destinar os recursos. Quem resistia ao acerto passava a ser alvo de ameaças.

O esquema veio à tona em 2020, quando o então prefeito de São José de Ribamar (MA), Eudes Sampaio, resolveu denunciar as intimidações. Em quatro meses, os deputados destinaram R$ 6,67 milhões em emendas à cidade. Após os repasses, eles passaram a exigir R$ 1,67 milhão em propina, sustenta o Ministério Público.

Nas investigações, Josimar Maranhãozinho foi filmado com caixas de dinheiro vivo. Em mensagem interceptada pela Polícia Federal, o agiota Josival Cavalcanti da Silva, conhecido como Pacovan, diz ao deputado que não é bom negócio destinar emendas a municípios "pequeninhos": "Quinhentos ali, mil acolá... Bota logo em um grande, entendeu?", ensina.

Figura notória no submundo da política maranhense, o agiota foi morto a tiros no ano passado. Seus executores incendiaram o carro usado no crime.

Ex-governador do estado, o ministro Flávio Dino sabia no que estava mexendo ao ordenar a suspensão do pagamento das emendas. Ele contabilizou R$ 186 bilhões liberados desde 2019, quando o Centrão e o governo Bolsonaro gestaram o chamado orçamento secreto. "Jamais houve tamanho desarranjo institucional com tanto dinheiro público, em tão poucos anos", anotou.

O governo Lula ensaiou frear a gastança, mas cedeu à pressão do Congresso. Em fevereiro, Dino homologou acordo para liberar os repasses em troca de critérios mínimos de transparência e rastreabilidade. Pelas contas do ministro, correm no Supremo ao menos 80 inquéritos sobre as emendas. O que não foi resolvido pela política transformou-se em caso de polícia.

ROBERTO DAMATTA





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Vida & morte

Na Quarta-Feira de Cinzas, que, por sinal, passou sem nenhuma cinza, vivi um inesperado. Uma coincidência diferente de todas as que me ocorreram na minha longa vida. Algo situado entre este e o outro mundo, como ocorre quando a gente tem um pesadelo, fica embriagado ou — como se dizia antigamente — perdidamente apaixonado. Assustei-me ao testemunhar como das minhas mais quadradas rotinas surgia uma situação tão excepcional. Uma vivência liminar ou fronteiriça, para usar um conhecido conceito de meu saudoso amigo e mentor Victor Turner.

A experiência fora do comum de confrontar-se com dois eventos opostos a um só tempo. Algo entre sair e entrar simultaneamente. Ou sentir-se velho e moço, homem e mulher, inteligente e burro — ou testemunhar nascimentos e mortes como os dois lados de uma mesma moeda.

Meu evento extraordinário foi, num mesmo dia, viver o abençoado nascimento de uma bisneta — Antônia, filha do meu neto Samuel, filho de minha filha Maria Celeste, e de Luíza, sua mulher — e a morte de meu valioso amigo e companheiro intelectual, o escritor, poeta e pensador Affonso Romano de Sant'Anna, com quem eu dividia profundas afinidades.

Antônia vem se somar a Rocco, meu primeiro bisneto, filho de minha neta Serena e de Brian. Tal como ele, Antônia nasceu iluminada por nossas esperanças e — para mim, que vivo a temporada final da vida — por um acolhimento comovidamente afetuoso de quem está deixando a cena, mas tem consciência do precioso amor pelos descendentes e desse afeto difícil de ensinar e "criar", a marca do que chamamos de "relação de sangue" ou de família e parentesco — esse traço universal de todas as sociedades humanas.

A velhice me faz enxergar o que, jovem, eu apenas via, mas não mirava nos meus filhos e netos: a indescritível beleza e a mais incondicional fragilidade dos recém-chegados que, em seus corpos minúsculos, exibem perfeição e a fragilidade comovedora de mãozinhas menores que nosso polegar.

Saímos da maternidade para o velório do Affonso Romano de Sant'Anna, cuja obra tanto admiro

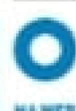
Os recém-nascidos são miniaturas reveladoras de uma total dependência que conjura a amá-los e protegê-los. A torná-los parte de nossa humanidade.

Cauteloso e atrapalhado, peguei Antônia, que é só fragilidade — como peguei meu outro bisneto —, em meus desajeitados braços treinados pelo reacionário machismo nacional, para batizá-los com minhas lágrimas, pois a essas vidas em semente desejo que tenham um belo e bom destino ao lado da capacidade de resignação e amor que nos tornam capazes de suportar nossos enredos com dignidade.

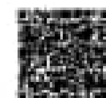
Saímos, Christina e eu, da maternidade para o velório de Affonso, cujo senso de humor, preocupação com o Brasil, amor pelo trabalho criativo; cuja obra tanto admiro. Saí de um elo fundado de parentesco com a bisneta para a honrada e livre afinidade tecida com o amigo morto. A clara, bela e arejada capela mortuária combinava em tudo com sua vida sem invejas e ressentimentos. Uma vida devotada à poesia, aos livros, à cultura brasileira e às ideias.

Dei uma despedida calada ao amigo e companheiro de ideias que, morto, despertava em mim uma duríssima sensação de afeto e perda. Meu abraço na madeira do caixão nada produziu, exceto mais tristeza. Em seguida, vi pela última vez o rosto do amigo englobado pelo silêncio da morte. O silêncio dos que, como dizia Manuel Bandeira, dormem profundamente. Consolei-me com a ânsia de vida de Antônia, chorando a fome de viver dos recém-chegados a este nosso maravilhoso vale de lágrimas.

Política


NA WEB

NOVA YORK
Janja desiste de ir a evento da ONU
Recuo ocorre após desgastes gerados por viagens internacionais da primeira-dama


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DUPLA JORNADA

Gleisi inicia trabalhos dividida entre quebrar resistência do Centrão e esfriar guerra no PT

SÉRGIO ROXO, CAMILA TURTELLI E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann, se dividiu ontem entre a tentativa de quebrar a resistência de líderes do Centrão ao seu nome e a busca por uma solução para a crise interna do PT em seu primeiro dia à frente da articulação política do governo. Ela recebeu o favorito à sucessão no comando do partido, o ex-prefeito de Araraquara (SP) Edinho Silva, que vem enfrentando resistência da ala majoritária da sigla em uma guerra que se tornou pública nos últimos dias.

Já à noite, diante da ausência dos principais líderes do Centrão na sua posse e de Alexandre Padilha (Saúde), anteontem, Gleisi marcou um jantar, o primeiro gesto a parlamentares do grupo, com o objetivo de tentar uma aproximação. Entre os presentes estavam o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e os líderes do MDB, Isnaldo Bulhões (AL), do PSD, Antonio Brito (BA) e do PP, Dr. Luizinho (RJ). A cúpula desses partidos resistiu à indicação de Gleisi à pasta criticando um "fechamento" do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que estaria dando uma "guinada à esquerda". Essas lideranças faltaram a uma reunião marcada pela manhã, quando Gleisi conversou com líderes de partidos de esquerda no Congresso, próximos ao Palácio do Planalto, sobre estratégias para reverter a queda de popularidade do governo Lula.


JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL/10-03-2025

Arestas. Gleisi marcou um jantar em tentativa de aproximação com o Centrão, cujos líderes não compareceram em reunião com a nova ministra ontem

RACHA INTERNO

Um dos motivos para a mobilização de Gleisi é o racha do PT, que virou público com o vazamento de conversas de um encontro ocorrido na quinta-feira, no apartamento da nova ministra. Na reunião, Lula foi pressionado a não apoiar Edinho para a presidência do partido. De acordo com os relatos, revelados pelo colunista Lauro Jardim, do GLOBO, o grupo disse ao presidente da República que o ex-prefeito não seria eleito por não contar com apoio integral da principal corrente petista, a Construindo um Novo Brasil (CNB), da qual o próprio Edinho faz parte.

Hoje, o PT é comandado pelo senador Humberto Costa (PT-PE), que exerce um mandato-tampão até julho, já que Gleisi, a antecessora, teve que se afastar do cargo para ingressar no governo. Edinho enfrenta resistências também entre outras correntes internas do PT, como a Democracia Socialista (DS).

Ontem, na conversa de Gleisi com Edinho, o objetivo foi esfriar os ânimos. A nova ministra já defendeu um nome do Nordeste para presidir o PT.

Durante a tarde, a CNB divulgou uma nota sobre a reunião da semana passada. No texto, defendeu a necessidade de "unidade partidária", o que foi lido como um recado para que Edinho trabalhe para vencer as objeções a seu nome. Aliados do postulante, por sua vez, encararam o comunicado como uma trégua.

Edinho é o nome preferido de Lula para a eleição interna marcada para julho. Estiveram no encontro da discórdia os integrantes da CNB que fazem parte da executiva nacional. No mesma ocasião, Humberto Costa foi escolhido para o mandato-tampão.

A corrente admite que houve discussões sobre a sucessão de julho. "Também foram feitas considerações sobre o perfil da futura direção, que seja capaz de conduzir o partido com unidade na defesa do governo Lula e das conquistas para a população, como foi durante toda a presidência de Gleisi Hoffmann", diz a nota.

No domingo, em evento em Matão, no interior de São Paulo, Edinho manifestou a sua insatisfação com o vazamento, o que elevou a temperatura interna do PT. O ex-prefeito disse estar "indignado com o que aconteceu, da forma como aconteceu".

Já o vice-presidente do PT, Washington Quaquá, um dos integrantes da ala que se opõe à eleição de Edinho, disse à colunista Malu Gaspar, do GLOBO, que não há apoio de Lula, neste momento, ao nome de Edinho.

— Eu acho que quando o presidente Lula quer alguém, ele fala. Ninguém ouviu do Lula essa defesa do Edinho até agora — diz. — O Edinho usa um pretenso apoio para impor uma candidatura que não tem apoio da base, nem do comando dos principais estados.

Em meio ao racha, Gleisi também saiu em defesa da tesoureira do PT, Gleide Andrade, que não deve permanecer em eventual gestão Edinho. Ela foi criticada por participar da reunião com Lula e supostamente querer manter influência sobre as contas do partido.

— Gleide Andrade está sendo alvo de ataques injustos e misóginos, cobertos por um anonimato covarde — disse Gleisi à colunista Bela Megale, do GLOBO.

No outro compromisso como ministra, Gleisi debateu com líderes de esquerda a queda da popularidade do governo Lula e medidas para revertê-la.

Segundo os presentes, foram citadas iniciativas para redução do preço de alimentos. O projeto para isentar de Imposto de Renda de quem ganha até R$ 5 mil também foi apresentado como uma prioridade que pode melhorar a imagem do governo. A expectativa é que o texto chegue ao Congresso ainda em março; alguns líderes dizem que isso ocorrerá até o dia 18 deste mês.

O almoço aconteceu no Planalto sem a presença de representantes do Centrão, que foram convidados para evento separado à noite, no apartamento da nova ministra. Estiveram presentes no almoço parlamentares que já são próximos do Planalto, como o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), Renildo Calheiros (PCdoB-PE), Luciano Amaral (PV-AL), Talíria Petrone (PSOL-RJ), Mario Heringer (PDT-MG), Lindbergh Farias (PT-RJ) e Pedro Campos (PSB-PE).

A ministra ouviu dos líderes que é necessário o governo ter uma marca para os próximos dois anos e recebeu como sugestão resgatar projetos e medidas como ações voltadas para caminhoneiros e a desburocratização da Carteira Nacional de Habilitação.

Esses líderes também perguntaram como o novo ministro da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio Palmeira, está conduzindo as novas estratégias para ampliar a popularidade de Lula. E ressaltaram que, embora os indicadores econômicos não estejam ruins, Lula não consegue capitalizar politicamente o que tem feito.

LIBERAÇÃO DE EMENDAS

Gleisi disse no encontro que vai ter uma postura mais próxima do Congresso e que irá ligar diretamente para cada líder, além de colocar na mesa o mapa de quantos cargos cada partido tem. Prometeu ainda dar celeridade à liberação de emendas.

Os líderes pediram a Gleisi para que os temas sejam tratados com antecedência com eles, para que acordos sejam bem amarrados e não haja surpresa nos projetos enviados pelo Planalto. Os deputados aproveitaram a oportunidade para pedir retorno das demandas que forem levadas ao governo.

Gleisi repetiu aos líderes que sabe a diferença de ser presidente do PT e ministra do governo.

— Ela inicia um ambiente de conversa com as bancadas que apoiam o governo, de forma que ela quer deixar nessa semana o diálogo pavimentado e pacificar o ambiente na Câmara — afirmou Guimarães, ao deixar a reunião.

O objetivo era fazer um encontro de aproximação. O Executivo precisa aprovar o Orçamento da União na próxima semana para conseguir liberar recursos e não atrasar o andamento de programas. Na sequência, quer apresentar a proposta de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil.

A ESCALADA DA CRISE

Quinta-feira

Reunião na casa da ex-presidente do PT **Gleisi Hoffmann** com a presença de Lula discutiu sucessão no partido. Opositores à candidatura de Edinho elencaram razões pelas quais ele não seria eleito em julho. Lula ouviu.



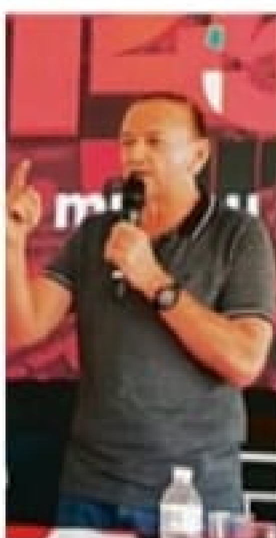
Sexta-feira

Humberto Costa assume mandato-tampão na sigla com benção da ala majoritária, a CNB. Questionado pelo GLOBO sobre apoio a Edinho, o senador afirmou que "se o Edinho for defendido pelo presidente", não haverá problema em apoiá-lo.



Domingo

Em evento em Matão (SP), Edinho expressou insatisfação ao dizer que Lula foi usado por responsáveis por reunião. E reclamou do vazamento do encontro: uma foto postada pelo vice da sigla, Washinton Quaquá.



Segunda-feira

Mesmo com guerra aberta contra sua candidatura, **Edinho foi à posse de Gleisi** como ministra, no Planalto. Os dois trocaram abraços públicos e combinaram uma reunião para o dia seguinte.



Ontem

Gleisi se encontra com Edinho. Em entrevista ao blog da jornalista Malu Gaspar, Quaquá questionou apoio de Lula ao ex-prefeito. À tarde, a CNB divulgou nota pedindo "unidade partidária".

EDITORIA DE ARTE

APRESENTADO POR 

O futuro se constrói com investimento nas pessoas

Cosan promove o desenvolvimento de colaboradores entre as empresas do Grupo como estratégia para capacitar e formar lideranças de alta performance

Em um cenário de transformações constantes, reter talentos e criar um ambiente de trabalho engajador são desafios prioritários para as empresas. A Cosan, um dos maiores grupos empresariais do Brasil, adota uma série de estratégias para fortalecer o desenvolvimento de seus colaboradores, apostando na capacitação e na gestão de pessoas como pilares essenciais para seu crescimento.

Fundada em 1936, a organização atua nos setores de energia, óleo e gás e agronegócio por meio de cinco empresas que compõem seu portfólio: Raízen, Compass, Rumo, Moove e Radar. Ao longo dos anos, a companhia sempre se destacou pelo modelo de governança e pela influência construtiva que exerce, além de investir ostensivamente na evolução dos negócios e na capacitação de suas equipes.

Com uma atmosfera ágil, vanguardista e empreendedora, o Grupo Cosan acredita que investir em pessoas com perfis multidisciplinares e diferentes perspectivas contribui para um ecossistema inovador e resiliente. Em 2024, ela alcançou a 22ª posição no ranking geral do Merco Talento, órgão que lista as empresas mais atrativas para os profissionais no Brasil. No ano anterior, ocupava a 74ª posição, consolidando um dos avanços mais significativos registrados na pesquisa até o momento. No segmento de conglomerados, a controladora também se destacou na atração e retenção de talentos.

A companhia adota um modelo de aprendizado on the job, que significa impulsionar o aprimoramento individual com desafios concretos que estimulam a liderança, a execução estratégica e a coordenação de grandes projetos.

— A Cosan se orgulha de ter como vocação o desenvolvimento de talentos — diz Claudia Falcão, vice-presidente de gente da empresa.

— Nossos ativos mais valiosos são as pessoas, que vivenciam nossa cultura no dia a dia e que realmente nos fortalecem ao fazer a diferença — explica a executiva.

Para ela, aptidões como inconformismo, curiosidade e diálogo construtivo devem estar presentes em toda a organização.

— Em cada líder, em cada reunião, em cada situação, você percebe essas características em comum no nosso time — destaca.



Ao fomentar o crescimento individual, a Cosan forma líderes habilitados a perpetuar as estratégias de todos os negócios da holding

> “A combinação entre o jeito Cosan e os valores pessoais de cada colaborador é um fator relevante para atração e retenção de talentos”
>
> **Claudia Falcão,** vice-presidente de gente da Cosan

COMO NASCEM OS LÍDERES

O ecossistema Cosan é reconhecido por atrair, reter e formar executivos de alta performance, oferecendo um espaço de valorização do indivíduo. O crescimento expressivo dos negócios nos últimos anos alimentou a necessidade de fortalecer pipelines de liderança, garantindo a continuidade estratégica em inúmeras operações da empresa. Como resultado, cerca de 80% das posições de alta liderança foram ocupadas por profissionais de carreira do próprio Grupo. Esse índice reflete o compromisso da instituição com a valorização do talento interno e o fortalecimento de uma trajetória sustentável de desempenho organizacional.

A possibilidade de transição entre empresas do portfólio também é fator relevante para quem atua nos níveis executivos. Um exemplo é Guilherme Machado, que iniciou sua carreira na Cosan em 2009, na área financeira; passou pela Rumo, Comgás e Compass até retornar à Rumo em 2024, como CFO.

— Ao longo dos últimos 15 anos, ocupei seis diferentes posições, com desafios que me motivaram a alçar voos cada vez maiores. A cultura da companhia, esse clima de empreendedorismo e estímulo a novas ideias, foram propulsores na minha trajetória — comenta.

— Além disso, a qualidade das trocas e dos executivos do ecossistema Cosan acaba sendo um ambiente muito fértil para o crescimento profissional — complementa.

Outro exemplo é Ana Luísa Perina, que ingressou no Grupo há 13 anos e passou pela Moove e pela Cosan antes de assumir a gerência executiva de tesouraria da Rumo.

— Desde que ingressei no Grupo, identifiquei um local dinâmico, repleto de desafios e projetos relevantes. O modelo de gestão e a cultura da Cosan, além de seus incentivos, promovem experiências únicas — destaca.

Essas movimentações internas demonstram a importância de uma gestão de recursos humanos estruturada, que valoriza a diversidade de experiências e favorece a evolução dentro da holding. Para a vice-presidente de gente, a retenção de talentos está ligada não apenas a uma remuneração competitiva, mas também à identificação com os valores institucionais.

— A gente percebe que os colaboradores se identificam genuinamente com nossa cultura empreendedora, de autonomia com responsabilidade, de estar à frente, de ter espaço para realizar — reforça Claudia.

— Essa combinação entre o jeito Cosan e os valores pessoais de cada colaborador é um fator relevante para atração e retenção de talentos.

MARCA EMPREGADORA

Além de diretrizes estratégicas consistentes, o objetivo é criar um modelo propício para o crescimento individual com perfis polivalentes.

— O ambiente seguro é aquele que acolhe o profissional. Ele abre espaço para a inovação, para a oportunidade de fazer diferente, de aceitar as percepções de mundo, de vida e de negócios — observa a executiva.

Segundo a gerente sênior de desenvolvimento organizacional, Ilsa Silva, o respeito é um pilar fundamental da cultura interna.

— Incentivar as lideranças para que tenham diálogos abertos e construtivos com seus times é uma prática diária — ressalta ela, que está há 15 anos no Grupo e também já fez parte da Rumo.

O psicanalista e professor da Fundação Dom Cabral Ricardo Carvalho afirma que essa condição é essencial para o aprimoramento de cada indivíduo.

— É preciso criar ambientes de segurança emocional para que as pessoas possam atuar de forma mais genuína — explica.

Para Claudia Falcão, o maior desafio de uma marca empregadora é garantir que os valores e a visão da empresa sejam refletidos no dia a dia dos colaboradores, de forma autêntica e natural.

— É muito satisfatório quando a gente ouve do time, com frequência, sobre o espaço que eles têm para trabalhar, sobre se sentirem à vontade para serem quem são, para explorar o seu potencial — conclui a vice-presidente de gente da Cosan.

Portfólio Cosan:

- **COMPASS** Investe e desenvolve a infraestrutura para ampla distribuição de gás natural para o mercado brasileiro.
- **MOOVE** Produz e distribui os lubrificantes da marca Mobil, promovendo a eficiência de veículos e maquinários industriais que movimentam o país.
- **RADAR** A partir da gestão eficiente de terras agrícolas, contribui para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.
- **RAÍZEN** Referência em distribuição de combustíveis na produção de açúcar e etanol.
- **RUMO** A partir da eficiência logística da ferrovia, conecta as regiões produtoras agrícolas aos principais portos do país.



Excelência operacional é a marca registrada do modelo de gestão do Grupo, que atua em setores essenciais da economia

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

Motta sinaliza Eduardo em comissão alvo de disputa

PL não cede no comando de colegiado de Relações Exteriores, apesar de pressões do PT; objetivo é defender o ex-presidente Jair Bolsonaro em eventos internacionais e manter interlocução com o governo Donald Trump

VICTORIA ABEL E IVAN MARTINEZ-VARGAS
victoria.abel@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após uma semana de negociações, os líderes da Câmara ainda tentam um acordo sobre o comando das comissões permanentes da Casa, agora com um esforço de mediação por parte do presidente Hugo Motta (Republicanos-PB), que prometeu definir os espaços até amanhã. O impasse se arrastou em razão da postura do PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, que não abre mão da Comissão de Relações Exteriores (Creden). Outro cargo alvo de competição entre as legendas é a relatoria do Orçamento de 2026.

O líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ), avisou a Motta que a decisão está tomada e a indicação para o comando da Comissão de Relações Exteriores será Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Já o presidente da Câmara reconheceu que a o critério da proporcionalidade será adotado a favor do PL.

— Eu não acredito que haja razão para uma crise (para a nomeação de Eduardo Bolsonaro), até porque essa distribuição pelos partidos das comissões é uma coisa que já é conhecida por todos. É uma praxe regimental, não há muito o que o presidente fazer, o que outros partidos fazerem. Isso se dá pelo tamanho de cada bancada, não tem nenhuma novidade nisso, não há como interferir, não há como mudar — disse.


Prioridade. PL quer Eduardo no comando da Comissão de Relações Exteriores


Contrário. Lindbergh questiona indicação de Eduardo para Relações Exteriores

O QUE CADA PARTIDO REIVINDICA

Quatro comissões

O PL tem direito às duas primeiras pedidas de comissões da Câmara e escolheu a de Relações Exteriores e a de Saúde, que tem um dos maiores orçamentos. Também sinaliza pedir a de Segurança Pública e a de Minas e Energia.

Embate com PL

O PT também avalia pedir a comissão de Relações Exteriores. Caso o PL insista no colegiado, os petistas vão pedir a de Educação. A comissão de Saúde também é vista como importante. Deve ficar com a relatoria da LDO.

Olho no Orçamento

Em uma queda de braço com o União Brasil, o MDB pretende assumir a relatoria do Orçamento de 2026. A legenda ainda quer continuar no comando da Comissão de Meio Ambiente e na de Desenvolvimento Urbano.

Disputa com MDB

O União Brasil disputa com o MDB a relatoria do Orçamento de 2026. Quem abrir mão deve ficar com a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). A sigla pretende ficar com o colegiado de Integração e Desenvolvimento Econômico.

Minas e Energia

O PSD, que está no fim da fila para a escolha das comissões ao ocupar o 11º lugar para pedido de comissões, quer permanecer com a Comissão de Minas e Energia, também cobiçada pelos deputados do PL.

Dois colegiados

A princípio sem grandes embates com outras siglas, o Republicanos deve pedir novamente a comissão de Viação e Transportes, além da Comunicação, pastas que têm controlado nas últimas definições de comandos de colegiados.

NEGOCIAÇÃO

Ontem, lideranças de partidos de centro e até parlamentares do PL, aliados de Valdemar da Costa Neto, tentaram persuadir a ala mais bolsonarista da legenda a abdicar da comissão, ou ao menos indicar outro nome que não seja o do filho do ex-presidente.

A comissão é responsável pelas relações diplomáticas e consulares da Câmara com governos e entidades internacionais. No cenário atual, o colegiado ganha mais importância para a direita por ter condições de manter uma interlocução com o governo Donald Trump, dos Estados Unidos.

Deputados do PL admitem que, como presidente da comissão, Eduardo Bolsonaro teria mais prestígio e status para defender o pai em eventos internacionais, movimentação que já vem ocorrendo. O "zero três" liderou uma campanha contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, dos Estados Unidos, nos últimos meses. No início de fevereiro, ele esteve em Washington, capital americana.

Eduardo e outros bolsonaristas têm alimentado nas redes sociais e em canais da direita a tese de que a agência americana USAid teria interferido na eleição presidencial brasileira de 2022 durante o governo Joe Biden com repasse de dinheiro para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a pretexto de combater a desinformação, quando a Corte era presidida por Moraes.


Escolha de comandos. Hugo Motta promete para até amanhã definição de comissões

Diante da investida do PL para comandar a comissão, o PT sinalizou que também queria o posto, ou tentava articular para que outro partido de centro assumisse o colegiado. O partido de Lula ainda pediu ao STF a apreensão do passaporte de Eduardo Bolsonaro.

— (Eduardo está) tentando influenciar o governo americano contra os interesses nacionais. A Câmara entrar nessa é comprar um conflito institucional — diz o líder do PT, Lindbergh Farias (RJ).

O PL tem direito às duas primeiras pedidas de comissões da Câmara. Serão elas a Creden e a comissão de Saúde. A ordem de preferência entre as legendas é determinada pelo número de deputados em cada bancada. O partido de Bolsonaro tem 99 representantes na Casa. Em seguida, o PT poderá pedir sua prioridade de comissão. Caso o PL insista na Creden, a legenda de Lula irá solicitar a comissão de Educação. A comissão de Saúde tem maior potencial de verbas e, portanto, com maior volume de emendas a serem distribuídas para prefeituras pelo país.

O apoio de prefeitos é considerado essencial no fortalecimento de bases locais para as eleições de 2026. Após o pedido do PT, em terceiro lugar, o PL volta a ter direito de solicitar mais uma comissão, que deve ser a de Segurança Pública.

Além do embate com petistas, o PL ainda pode entrar em conflito com o PSD. O partido de Gilberto Kassab, que está mais no fim da fila, em 11º lugar para pedido de comissões, quer permanecer com o colegiado de Minas e Energia. No entanto, deputados do PL vêm indicando que o partido também poderá solicitar o colegiado.

— Queremos pedir o que temos direito, dentro da proporcionalidade — disse o líder do PSD, Antonio Brito (BA).

Apesar de as indicações serem regidas pela proporcionalidade, líderes afirmam que os comandos dos colegiados precisam ter aval de todos em reunião.

DISPUTA PELO ORÇAMENTO

Outro embate envolvendo comissões da Câmara é entre União Brasil e MDB. Ambos os partidos afirmam querer assumir a relatoria do Orçamento de 2026. Em tese, o União teria a preferência por ter mais deputados, mas os emedebistas reclamam que o partido, que tinha Elmar Nascimento (BA) como pré-candidato a presidente da Câmara, foi um dos últimos a embarcar na aliança que elegeu o atual Motta. Entre os dois partido, aquele ficar sem a relatoria do orçamento deve ficar com a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), responsável por admitir as matérias na Casa e aprová-las para votações em outros colegiados e em plenário.

Além da relatoria de orçamento, o MDB quer continuar com a comissão de Meio Ambiente e de Desenvolvimento Urbano. Já o União quer o colegiado de Integração e Desenvolvimento Econômico. O Republicanos deve pedir Viação e Transportes, além da Comunicação. No total, as comissões da Câmara devem ter disponíveis R$11,5 bilhões para distribuição de emendas.

STF torna réus deputados do PL suspeitos de 'vender emendas'

Maranhãozinho, Pastor Gil e o suplente Bosco Costa são acusados de corrupção

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA


Liberação de emendas. Maranhãozinho: suposta cobrança de propina

Por unanimidade, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu o julgamento e tornou réus dois deputados federais do PL e um ex-deputado, atual suplente, suspeitos de "comercialização" de emendas parlamentares. Todos os ministros votaram para receber a denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra os parlamentares.

Os deputados Josimar Maranhãozinho (MA) e Pastor Gil (MA) e o suplente Bosco Costa (SE) foram acusados pela PGR de corrupção passiva e organizações criminosa. Os três negam as acusações.

O relator do caso é o ministro Cristiano Zanin, que votou pelo recebimento da denúncia. Ele foi seguido por Alexandre de Moraes, Luiz Fux, Flávio Dino e Cármen Lúcia. O julgamento ocorreu no plenário virtual, sistema onde cada ministro deposita seus votos. Apenas Moraes apresentou voto escrito, e os demais ministros apenas acompanharam o relator.

Em seu voto, Zanin considerou que há evidências suficientes para o recebimento da denúncia e a abertura de uma ação penal. O mérito do caso, com condenação ou absolvição, ainda será analisado.

"Contra os três parlamentares há evidências produzidas ao longo da investigação criminal indicando que teriam atuado em concertação ilícita para solicitar ao prefeito José Eudes Sampaio Nunes o pagamento de vantagem indevida, o que caracteriza, em tese, o delito de corrupção passiva", afirmou o relator em seu voto.

Zanin também votou para receber a denúncia contra outras cinco pessoas, suspeitas de participarem do esquema, mas para rejeitá-la contra um dos denunciados, por considerar que não há indícios suficientes contra ele.

Moraes considerou que há "indícios de que os denunciados referidos estariam unidos de forma estruturada, ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com o objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de crimes cujas penas máximas são superiores a 04 (quatro) anos, no caso, a corrupção passiva".

Segundo a acusação, os três deputados solicitaram a um prefeito do interior do Maranhão, em 2020, "vantagem indevida" no valor de R$ 1,6 milhão, em troca da indicação de R$ 6,6 milhões em emendas. De acordo com a PGR, o valor da suposta propina foi cobrado do prefeito, mas não houve sucesso na liberação.

Em defesa preliminar apresentada no processo, os advogados de Josimar Maranhãozinho afirmam que a denúncia é feita por uma "série de descabidas ilações e infundadas conclusões sem o devido suporte probatório" e que não foi comprovado que o deputado é o autor da emenda que foi atribuída e nem que houve acerto para o desvio de recursos.

Já a defesa de Pastor Gil informou no processo que "não é possível extrair a descrição de sequer uma ação ou omissão atribuível ao deputado Pastor Gil que se subsuma aos elementos de um tipo penal objetivo, muito menos corrupção passiva".

Bosco Costa afirmou no processo que a PGR atribuiu a ele a indicação de uma emenda parlamentar apenas com base "em diálogos de terceiros e anotações manuscritas particulares".

Valor Econômico 25 anos | 100 anos de Globo

rumos 2025

O BRASIL QUE TEREMOS E O BRASIL QUE QUEREMOS.

Chegou o momento de discutir os caminhos para o Brasil continuar se desenvolvendo. **Nos 25 anos do Valor**, o Rumos 2025 reúne autoridades, especialistas e lideranças empresariais para debater as questões fiscais, contas públicas, geopolítica e finanças climáticas. Uma discussão profunda e necessária para compreender o cenário atual do país e do mundo e analisar as alternativas para o futuro. Não perca.

DATA: 24 DE MARÇO | **HORÁRIO:** DAS 08H30 ÀS 14H

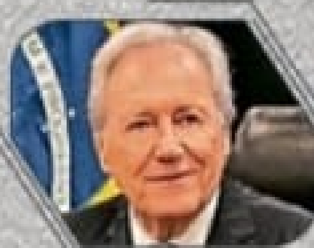
Acompanhe ao vivo pelas redes do Valor.

PROGRAMAÇÃO:

• TALK SHOW: GERALDO ALCKMIN - OPORTUNIDADES PARA O BRASIL NO CONTEXTO GEOPOLÍTICO ATUAL • • O NOVO CONTEXTO DO COMÉRCIO GLOBAL • SUPERESPECIALISTAS INDICAM OS CAMINHOS: O QUE FAZER PARA VOLTAR AOS TRILHOS NA QUESTÃO FISCAL? • FINANÇAS CLIMÁTICAS • TALK SHOW: RICARDO LEWANDOWSKI - DESAFIO DA SEGURANÇA PÚBLICA • A AGENDA DO LEGISLATIVO PARA O CRESCIMENTO DA ECONOMIA •

PRESENÇAS CONFIRMADAS


Geraldo Alckmin
Vice-presidente


Ricardo Lewandowski
Ministro da Justiça e Segurança Pública


Luis Augusto de Castro Neves
Presidente do Conselho Empresarial Brasil-China


Livio Ribeiro
Pesquisador do FGV Ibre


Marcos Caramuru
Embaixador do Brasil na China (2016-2018) e conselheiro internacional do CEBRI


Lia Valls
Economista e Doutora pelo FGV Ibre


Matias Spektor
Professor e Vice-Diretor da Escola de Relações Internacionais da FGV


Armínio Fraga
Sócio fundador da Gávea Investimentos


Pedro Malan
Ex-ministro da Fazenda


Zeina Latif
Consultora econômica, sócia da Gibraltar Consulting


Mansueto Almeida
Economista-chefe do BTG Pactual


Ana Toni
Diretora-executiva da COP30


Virgínia de Ângelis
Secretária Nacional de Planejamento (MPO)


Denise Hills
Conselheira e especialista em sustentabilidade


Dyogo Oliveira
Presidente da CNseg


Gustavo Pinheiro
E3G

Acesse e saiba mais


Evento exclusivo para convidados.
Para mais informações, entre em contato com:
eventos3@valor.com.br

Confira a programação completa no site **rumos.valor.com.br**

Patrocínio


Apoio


FEBRABAN

Realização


Brasileiro iguala argentino em preocupação com inflação

Instituto Ipsos aponta que apreensão sobre aumento de preços cresceu sete pontos percentuais em um mês

PULSO

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

A inflação, tema que vem mobilizando o governo Lula, foi a área com maior aumento na preocupação do brasileiro em fevereiro, com sete pontos percentuais em um mês, revela nova edição da pesquisa "What Worries The World", do instituto Ipsos. O percentual da população que diz se preocupar com o tema no Brasil (35%) supera numericamente a média global, de 32%, e aparece em patamar semelhante ao observado na Argentina (36%). A margem de erro é estimada em 3,5 pontos percentuais.

O crescimento no Brasil foi de 12 pontos percentuais em comparação com o mesmo período do ano passado. Em meio ao desafio de recuperar popularidade, o governo federal anunciou, na semana passada, um conjunto de medidas para tentar conter a alta dos preços dos alimentos no país. A principal linha de ação é zerar o imposto de importação sobre produtos como carne, café, açúcar, milho, óleo de cozinha e azeite.

Segundo a pesquisa, as três principais preocupações do brasileiro no mês passado, com 38% das menções para cada uma, são: pobreza e desigualdade social, crime e violência, e saúde.

Marcos Calliari, CEO da Ipsos, avalia haver um "cenário de tensão" que é reflexo "das dificuldades acumuladas nos últimos meses, com uma sensação crescente de insegurança e precariedade".

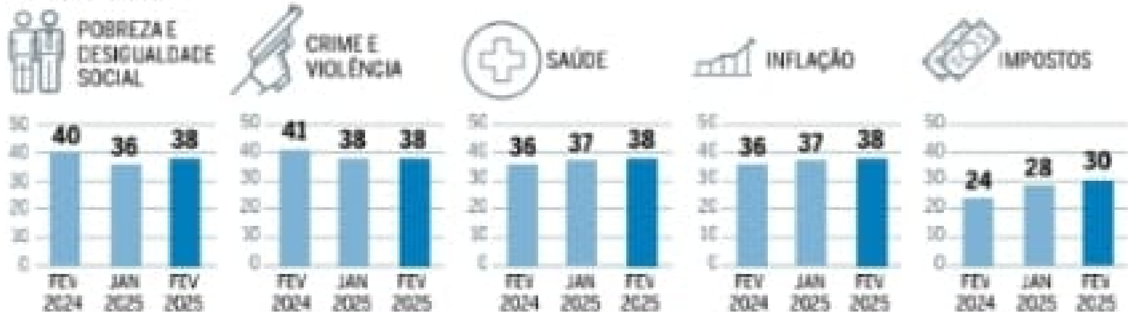
"Com a inflação pressionando as finanças, muitas famílias se veem forçadas a cortar gastos essenciais para tentar equilibrar o orçamento. A sensação de que problemas estruturais, como corrupção e violência, continuam sem soluções claras só alimenta esse cenário", afirma Calliari no relatório da pesquisa.

Para o CEO da Ipsos, a "falta de recursos concretos nas áreas mais sensíveis da administração pública gera vácuo de confiança" e cria um "mal-estar crescente sobre o futuro do país".

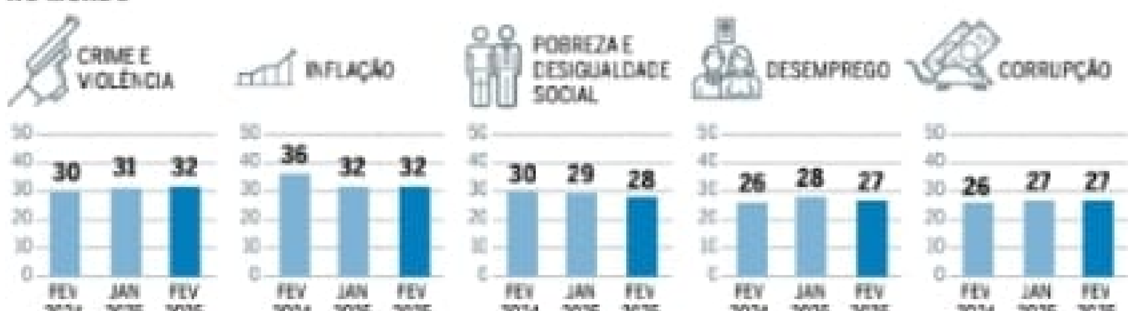
O Brasil está "na direção errada" para 66% dos entrevistados — taxa que supera em cinco pontos percentuais o o índice registrado em janeiro, e que representa um crescimento de 17 pontos percentuais em um ano. A média também supera o registro global no mês passado (62%).

PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES (EM %)

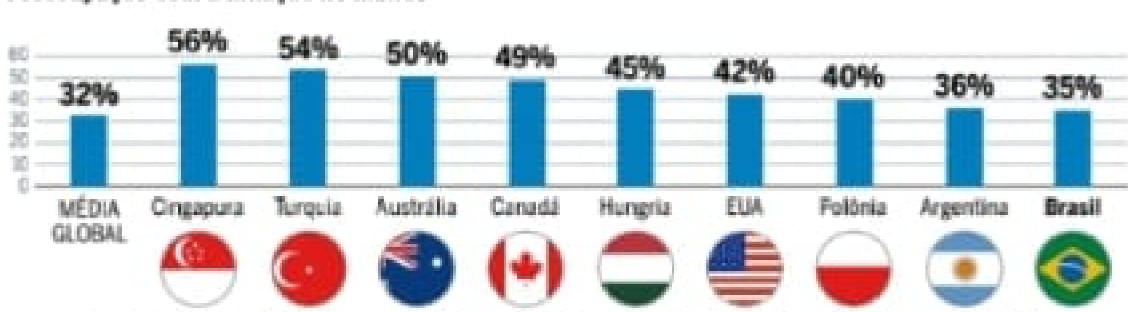
DO BRASILEIRO*



NO MUNDO



Preocupação com a inflação no mundo



*A pesquisa "What Worries the World" foi realizada por meio de um painel on-line aplicado a 25.746 pessoas de 29 países, no período de 24 de janeiro a 7 de fevereiro. No Brasil, foram cerca de mil respondentes entre 16 e 74 anos. A margem de erro é estimada em 3,5 pontos percentuais
Fonte: Instituto Ipsos

EDITORIA DE ARTE

PERCEPÇÃO ECONÔMICA

A pesquisa indica que o descontentamento brasileiro está diretamente ligado à percepção econômica no país. A preocupação com impostos variou dois pontos percentuais para cima em um mês, chegando a 30%. No intervalo de um ano, o aumento foi de seis pontos percentuais. Em seguida, aparecem a apreensão com corrupção (29%), educação (20%), desemprego (12%) e mudanças climáticas (11%).

Questionados sobre como descreveriam a atual situação econômica do Brasil, 71% responderam "ruim". A avaliação negativa subiu 4 pontos em relação ao mês passado e 14 se comparada a igual período de 2024.

"No cenário internacional, a situação é diferente. Nos Estados Unidos, houve uma leve melhora na percepção do rumo do país, indicando um pequeno alívio nas tensões políticas e econômicas. Na Argentina, embora a inflação tenha permanecido controlada, problemas como a pobreza e o desemprego continuam sendo as maiores preocupações da população", avalia Calliari.

Dentre os 29 países que integram a pesquisa, apenas as populações da Bélgica (34%) e do Japão (31%) manifestam um nível mais elevado de preocupação com a cobrança de impostos do que os brasileiros. A média mundial é de 18%.

A pesquisa "What Worries the World" foi realizada por meio de um painel on-line aplicado a 25.746 pessoas de 29 países, no período de 24 de janeiro a 7 de fevereiro. No Brasil, foram cerca de mil respondentes entre 16 e 74 anos.

O Ipsos pondera que, no país, a amostra não corresponde necessariamente a um retrato da população geral, mas sim a uma parcela "mais conectada" dos brasileiros: mais concentrada em centros urbanos, com maior poder aquisitivo e nível educacional mais elevado que a média nacional.

No ranking global, as principais preocupações são crime e violência (32%), inflação (32%), pobreza e desigualdade social (28%), desemprego (27%) e corrupção (27%).

Além da inflação, os brasileiros estão acima da média global nas preocupações com crime e violência, pobreza e desigualdade social, corrupção, saúde, impostos, educação e ameaças ao meio ambiente.

País que sediará a COP30 em novembro deste ano, o Brasil está abaixo da média global na preocupação com as mudanças climáticas (15% a 12%).

ALERTA NO GOVERNO

Diante do seu patamar mais baixo de popularidade em três mandatos e enfrentando crises como a inflação dos alimentos, o presidente Lula vem fazendo inflexões no discurso na tentativa de reduzir os efeitos negativos da alta de preços e alcançar outras parcelas do eleitorado. Levantamento feito pelo GLOBO com base em 81 pronunciamentos e entrevistas do petista mostra que ele passou a tratar com mais ênfase do aumento no custo de vida e a direcionar afagos a trabalhadores de aplicativo e empreendedores.

O movimento coincide com a chegada de Sidônio Palmeira à chefia da Secretaria de Comunicação Social (Secom). Marqueteiro da campanha de Lula em 2022, ele foi escalado com o objetivo de divulgar melhor as ações da gestão, passo visto como necessário no Palácio do Planalto para a eleição de 2026, seja com a tentativa de reeleição ou o apoio a outro candidato governista. De acordo com o Datafolha, a aprovação de Lula está em 24%, menor índice de todas suas passagens pela Presidência.

Lula e Zema trocam farpas em eventos em Minas

Governador fez referência crítica ao tamanho do Ministério, e presidente questionou investimentos de Bolsonaro no estado

JENIFFER GULARTE E LUÍSA MARZULLO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

A passagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva por Minas Gerais ontem foi marcada pela troca de farpas entre ele e o governador Romeu Zema (Novo), apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro, em dois eventos. Zema participou das agendas com Lula depois de receber críticas por faltar a evento no Palácio do Planalto.

Pela manhã, em evento em Betim, Zema discursou primeiro e fez referência ao tamanho do Ministério de Lula, com 38 pastas, e criticou seu antecessor, o governador Fernando Pimentel (PT), sem citar seu nome:

— Estamos fazendo no governo de Minas o que qualquer empresa faz. Todo o meu secretariado foi selecionado igual à Fiat contrata. Apesar de sermos o segundo estado mais populoso do Brasil, somos o que tem o menor número de secretarias, 14. Mas para um time ganhar campeonato não precisa colocar 20, 30 jogadores em campo, precisa de 11 craques, e é o que nós temos feito aqui. Agradeço à minha equipe de secretariado que pegou um estado que qualquer um teria recusado.

Em resposta, Lula disse que o mais importante era discutir a qualidade do que a quantidade das pessoas que integram a equipe:

— O importante não é discutir se você tem um ou dez, importante é discutir a qualidade das pessoas que você tem.

Em seguida, citou o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que cresceu 3,4% em 2024, para alfinetar o governador mineiro:

— Precisei voltar à Presidência para que a economia voltasse a crescer. Ela não crescia há quanto tempo? O Zema não lembra há quanto tempo a economia não crescia 3%. Nem o Zema, nem os economistas.

Presente no evento, o ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia), criticou o governador, afirmando que a dívida pública cresceu 50% durante os mandatos de Zema:

— A dívida de Minas cresceu nos últimos cinco anos em mais de 50%. Passou de R$ 110 bilhões, em 2019, para R$ 165 bilhões.

Conterrâneo de Zema, Silveira é um dos nomes cotados para disputar o governo do estado no ano que vem. O preferido de Lula é o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD), que tem dito não querer concorrer. Assim, o ministro, que também é filiado ao PSD, poderia ser um plano B, mas enfrenta resistência por ter perdido as últimas eleições para o Senado. O candidato de Zema à sua sucessão é o vice-governador Mateus Simões (Novo).

GIL LEONARDI / AGÊNCIA MINAS



Marcando posição. Zema participou das agendas com Lula ontem depois de ser criticado por faltar a evento no Planalto

"Todos os indicadores avançaram muito nos últimos seis anos, apesar das grandes dificuldades do estado, que estava falido em 2019, quando assumi"

Romeu Zema (Novo), governador de Minas, em referência a seu antecessor, Fernando Pimentel (PT)

"Nunca houve um presidente que fizesse mais investimentos (do que eu). Quero que (Zema) me diga quanto Bolsonaro investiu em Minas"

Presidente Lula, rebatendo Zema, com quem dividia palanque em evento em Ouro Branco

Diante do clima tenso, coube ao vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), tentar esfriar os ânimos, contando até uma piada.

— Stellantis, no termo latino, vem de estelo, que é iluminar com as estrelas. Vamos descontrair: como estamos falando de astros e de estrela, faço essa pergunta a vocês. Por que a estrela não mia? Porque astronomia — disse Alckmin, que cumprimentou o governador com um abraço e um sorriso.

SEGUNDO ROUND

Em um segundo evento, desta vez em Ouro Branco, Zema comparou sua gestão com a de Pimentel:

— Todos os indicadores de políticas públicas avançaram muito nos últimos seis anos, apesar das grandes dificuldades do estado, que estava falido em 2019, quando assumi — disse o governador, em uma cerimônia na companhia Gerdau.

O governador foi aplaudido e vaiado ao mesmo tempo ao intensificar as críticas:

— Teremos a inauguração, na cidade vizinha, do hospital de Conselheiro Lafaiete, obra abandonada pelo governo anterior e que vamos entregar até o ano que vem.

Na sequência, Lula questionou Zema sobre os investimentos realizados no estado durante a gestão Bolsonaro. Apesar do confronto, Lula afirmou "gostar" do governador.

— Tenho muito orgulho de olhar na cara do governador Zema e dizer para ele: nunca antes na história do Brasil houve um presidente que fizesse mais investimentos. No próximo discurso que ele fizer, quero que me diga quanto Bolsonaro investiu em Minas Gerais. Eu o trato bem porque gosto dele e sou republicano. Ele foi eleito e merece respeito.

Eufrázio

Supremo amplia regras para o foro privilegiado

Com placar de sete votos a quatro, maioria dos ministros da Corte acompanha relator e considera que envio de caso a outra instância quando o mandato se encerra produz prejuízo para a investigação

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu ontem o julgamento que ampliou o foro privilegiado nos casos de crimes cometidos no cargo e em razão dele, mesmo após a saída da função. A análise do tema estava sendo realizada no plenário virtual da Corte, e terminou após sucessivos pedidos de vista.

Prevaleceu no julgamento o voto do relator, ministro Gilmar Mendes. Pelo entendimento, o foro privilegiado de um político fica mantido no STF se o crime tiver sido cometido durante o exercício da função de parlamentar, mesmo em caso de renúncia, não reeleição ou cassação.

Gilmar Mendes defendeu manter na Corte os processos de autoridades com foro por prerrogativa de função mesmo após o fim de seus mandatos. De acordo com seu voto, os casos só seriam analisados em instâncias inferiores quando o crime for praticado antes de assumir o cargo público. O envio de caso a outra instância quando o mandato se encerra ainda produziria prejuízo para a investigação.

"A saída do cargo somente afasta o foro privativo em casos de crimes praticados antes da investidura no cargo ou, ainda, dos que não possuam relação com o seu exercício", destacou Gilmar em seu voto.

O entendimento apresentado pelo relator poderia ser aplicado, por exemplo, em processos como os que envolvem o ex-presidente Jair Bolsonaro, que teve pedidos de investigação relacionados à sua atuação no cargo remetidos à Justiça Federal na primeira instância após o fim do mandato. O mesmo já havia ocorrido com seu antecessor, Michel Temer, que passou a ser alvo de investigação na primeira instância após deixar a Presidência da República.

RECURSOS ANALISADOS

Também acompanharam o relator os ministros Dias Toffoli, Flávio Dino, Cristiano Zanin, Alexandre de Moraes, Flávio Dino, Luís Roberto Barroso e Nunes Marques, que em setembro pediu mais prazo para analisar a questão. Cármen Lúcia, Luiz Fux e Edson Fachin seguiram a divergência aberta por André Mendonça e votaram contra a ampliação do foro privilegiado.

A discussão sobre a ampliação do foro aconteceu por meio de dois recursos que chegaram ao Supremo com a questão. Em um dos casos concretos discutidos pela Corte, os ministros avaliam se cabe ao tribunal a análise de um inquérito que investiga a ex-senadora Rose de Freitas (MDB-ES) por atos cometidos durante seu mandato ou se o processo deve ser remetido à primeira instância por ela não ter sido reeleita.

AÇÃO PENAL

No outro caso, os ministros discutem um habeas corpus apresentado pelo senador Zequinha Marinho (Podemos-PA), que pede para levar ao STF uma ação penal que responde na Justiça Federal do Distrito Federal por um suposto esquema de rachadinha em seu gabinete quando era deputado federal. A defesa do parlamentar argumenta que não há razão de o processo ser analisado na primeira instância, uma vez que desde 2007 ele exerce cargos com foro privilegiado.

Pela regra que estava em vigor, se um político com foro no STF — como ministros, senadores e deputados — cometesse um crime — como homicídio, furto, sequestro — sem relação com o cargo ou mandato, a investigação ficaria na primeira instância da Justiça. Já se o crime tivesse relação com o mandato ou a função, qualquer que seja o delito, como corrupção, o caso ficaria no Supremo, enquanto durasse o mandato.

STF/DIVULGAÇÃO



Definição. Plenário do STF: ministros avaliaram ampliação do foro privilegiado nos casos de crimes cometidos no cargo

STF julga Zambelli por porte de arma

> O Supremo Tribunal Federal (STF) começa a julgar na próxima semana a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) por porte ilegal de arma de fogo e constrangimento ilegal. A análise da ação penal está marcada para ocorrer no plenário virtual, entre os dias 21 e 28. Zambelli é ré pelo episódio em que apontou uma arma para um homem numa rua de São Paulo, na véspera do segundo turno das eleições de 2022.

> O relator do caso é o ministro Gilmar Mendes. O julgamento ocorrerá no STF porque a ação começou a tramitar antes da mudança no regimento da Corte, que levou os processos penais às Turmas. Quando a denúncia da Procuradoria-Geral da República foi analisada pelo STF, em 2023, a defesa da deputada afirmou que ela "foi xingada, ofendida, vilipendiada, afrontada e ameaçada" e "agiu dentro do exercício regular de seu Direito".

> Zambelli é ré em outra ação penal no STF por suspeita de invasão ao sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). *(Daniel Gullino)*

INGRESSOS GRATUITOS:



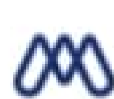
Cine Clube Futura

UMA MOSTRA DE CINEMA GRATUITA

22 e 23 de Março | CINEMATECA MAM

ALMA E SANGUE NO ATLÂNTICO NEGRO
BIXA PRESA • DE VOLTA • MOTRIZ
MULHERES QUE MIGRAM
PEGADAS DA FLORESTA
TRANÇATLÂNTICAS • TRANSO

Retire seu ingresso:
mam.rio/ingressos





+













Tarcísio vai a evento com Bolsonaro, que resiste a lançar outro candidato

Governador faz aceno ao eleitor do ex-presidente, que criticou inelegibilidade e descartou ex-ministro ao Planalto já em 2026

FOTOS DE EDILSON DANTAS



SAMUEL LIMA
samuel.lima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O ex-presidente Jair Bolsonaro atacou ontem a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) que o acusa de liderar uma trama golpista e disse que uma eleição presidencial em 2026 sem a sua presença nas urnas seria uma "negação à democracia". Ao lado do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), que voltou a fazer acenos ao eleitorado do ex-presidente, Bolsonaro participou da 14ª edição do Salão das Motopeças, em São Paulo, onde lançou uma linha de capacetes de grafeno. Ele brincou com o fato de não usar o item de segurança obrigatório em motociatas quando era presidente, dizendo que a situação seria diferente agora com o novo modelo.

Considerado o principal herdeiro político de Bolsonaro, Tarcísio concordou com as contestações feitas pelo presidente às provas elencadas pela PGR na denúncia da suposta trama golpista. O governador confirmou presença em uma manifestação convocada por Bolsonaro em defesa de anistia para os condenados pelos ataques golpistas do 8 de Janeiro. O ex-presidente, por sua vez, insistiu em uma candidatura ao Palácio do Planalto no ano que vem, mesmo estando inelegível devido à condenação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e descartou ser substituído por Tarcísio.

— Eu não aparecer como candidato é uma negação à democracia. Qual foi o crime que eu cometi? Reunir com embaixadores? Tenha santa paciência — disse Bolsonaro.

Tarcísio concordou com o padrinho político:

— Acho (que está certo). Por isso que Bolsonaro é o meu candidato.

OUVIDOS MOUCOS

O ex-presidente rebateu conselhos que tem recebido de líderes partidários da direita para abrir mão da candidatura, o que destravaria a articulação desse campo para as eleições de 2026.

O senador Ciro Nogueira (PP), por exemplo, já declarou que o ex-presidente precisa decidir ainda este ano. Do contrário, teria apenas um dos filhos como plano B.

— Conselho é uma coisa que você dá e o outro recebe se quiser. Por enquanto, eu sou candidato — disse Bolsonaro.

O nome mais cotado na direita para disputar o Palácio do Planalto é Tarcísio, mas, publicamente, ele afirma que disputará a reeleição. Reservadamente, o governador admite disputar a Presidência desde que tenha o aval de Bolsonaro.

— O Tarcísio é um tremendo gestor, eu só tenho elogios para falar para ele. Mas ele sabe que é um pouco mais novo que eu, 20 anos, e eu tenho uma experiência lá — disse.

Em relação à denúncia sobre uma suposta trama golpista, Bolsonaro ironizou provas listadas pela Polícia Federal (PF) no inquérito. A investigação enumera uma sequência de fatos, iniciada em uma *live* em 29 de julho de 2021, para acusá-lo de promover uma campanha de desinformação contra as urnas eletrônicas que teria culminado nos ataques de 8 de janeiro de 2023.

— Deveria retornar um pouquinho mais. Eu comecei a lutar pelo voto impresso em 2012 — afirmou ele.

Em seguida, disse que foi alvo de "pesca probatória" a partir do inquérito que apura a falsificação de seu cartão de vacina que implicou o ex-ajudante de ordens Mauro Cid. O antigo funcionário fechou acordo de delação premiada e forneceu detalhes de reuniões e da "minuta do golpe" encontrada em seu celular.

— Estou sendo acusado inclusive de depredação de patrimônio. Só se for por telepatia, já que eu estava em Orlando (nos EUA). E também de ter programado um golpe aqui. Deve ser o golpe do Pateta, do Pato Donald e do Mickey, porque eu estava na Disneylândia.

Sobre a operação Punhal Verde e Amarelo, que tinha como objetivo matar Lula, o vice Geraldo Alckmin e o ministro Alexandre de Moraes, do STF, e que teria sido impressa nas dependências do Planalto, o ex-presidente disse que "não viu esse plano". Segundo a PF, o atentado seria executado por "kids pretos" do Exército e teve participação do general Walter Braga Netto, candidato a vice na chapa de Bolsonaro.

Por outro lado, Bolsonaro disse que não negaria a reunião que teve com comandantes das Forças Armadas para tratar de estado de sítio e de defesa. O ex-presidente alega que tentava buscar um "remédio constitucional" e a conversa não era um ato preparatório para golpe, mas sim uma reação a um processo eleitoral supostamente viciado.

Bolsonaro disse ter "esperança" de reverter a inelegibilidade e ser absolvido no STF, caso a denúncia da PGR seja aceita. Afirmou, no entanto, que metade dos ministros da Corte tem problema com ele. O Supremo rejeitou pedido dos seus advogados para declarar o impedimento de Moraes, Flávio Dino e Cristiano Zanin no julgamento.



Carona. Cotado para o Planalto em 2026, Tarcísio acompanhou Bolsonaro em evento em São Paulo, no qual o ex-presidente lançou uma linha de capacetes

Moraes libera contato de ex-presidente com Valdemar

Bolsonaro e o presidente do PL marcaram encontro para hoje, a portas fechadas, na sede do partido, em Brasília

MARIANA MUNIZ, DANIEL GULLINO E GABRIEL SABÓIA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), liberou o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, para ter contato com o ex-presidente Jair Bolsonaro. A proibição vigorava desde fevereiro de 2024, quando a Polícia Federal realizou a operação Tempus Veritatis, que mirou a elaboração de suposto plano golpista. Ambos chegaram a ser indiciados em novembro, mas Valdemar não foi acusado pela Procuradoria-Geral da República, que denunciou Bolsonaro e outros 33 investigados por cinco crimes.

Os dois marcaram um encontro para a tarde de hoje na sede do partido, em Brasília. Bolsonaro e o presidente da legenda terão uma conversa a portas fechadas após Bolsonaro voltar ao Distrito Federal. O ex-mandatário estava em um evento em São Paulo, nesta terça, quando soube da decisão de Moraes. De acordo com aliados, ele teria comemorado a autorização para falar com Valdemar e feito contato breve por telefone.

OUTRAS RESTRIÇÕES

Outras duas restrições também foram derrubadas por Moraes: proibição de sair do Brasil e de participar de cerimônias militares. Tanto Valdemar quanto Bolsonaro sempre negaram envolvimento em tentativa de golpe.

"No caso de Valdemar Costa Neto, embora o investigado tenha sido indiciado no relatório final apresentado pela autoridade policial, a Procuradoria-Geral da República, ao exercer a sua *opinio delicti*, não denunciou o investigado, razão pela qual, em relação a ele, não estão mais presentes os requisitos necessários à manutenção das medidas cautelares anteriormente impostas", escreveu Moraes.

Valdemar e seu advogado Marcelo Bessa reuniram-se ontem com Alexandre de Moraes. O encontro durou cerca de 20 minutos e ocorreu no gabinete de Moraes no STF. O motivo da reunião não foi divulgado publicamente, mas o GLOBO apurou que o pedido de audiência foi feito diretamente ao gabinete de Moraes para despachar sobre a investigação que apura a tentativa de golpe de Estado.

Segundo o relatório da PF, Valdemar teria apoiado e financiado questionamentos à integridade das urnas eletrônicas e teve papel central na propagação de dúvidas sobre o sistema eleitoral.

A defesa do presidente do PL já havia pedido algumas vezes a Moraes que a proibição de contato fosse revertida, todas elas sem sucesso. Antes das eleições municipais do ano passado, o presidente do PL fez um dos últimos requerimentos ao STF, alegando motivações envolvendo a política partidária.

Como mostrou O GLOBO, Bolsonaro e Valdemar vinham adotando estratégias para frequentar a sede do partido, em Brasília, sem ferir a decisão imposta por Moraes — evitando os encontros no local. O presidente do PL chegou a despachar de uma sala no térreo do prédio onde a legenda funciona, mas desistiu semanas depois.

O último encontro entre os dois ocorreu em dezembro, quando Bolsonaro pediu a Moraes para comparecer à missa de sétimo dia da mãe de Valdemar, Leila Caran Costa. O ministro chegou a autorizar a ida do ex-presidente ao velório da matriarca, mas a decisão não chegou a tempo.

BRENNO CARVALHO/22-2-2024



Diálogo. Valdemar Costa Neto, presidente do PL: autorizado a falar com Bolsonaro depois de um ano

Ministro defende responsabilização de big techs: 'Têm posição política e ideológica'

Ao participar de aula inaugural, Moraes afirmou que Brasil não vive 'anomia'

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), defendeu ontem a responsabilização das big techs por conteúdos veiculados em suas plataformas e criticou a postura que classificou de "imperialista" das empresas de tecnologia que não querem estar sujeitas a regras de funcionamento impostas por países e blocos econômicos.

— Enquanto não houver lei, eu entendo que se deve aplicar o que já existe. Não se deve acreditar que as big techs são neutras, que os algoritmos são randômicos. As big techs têm posição política, religiosa, ideológica, e programam seus algoritmos para isso — afirmou o ministro.

Para Moraes, é preciso usar a legislação atual para coibir o que, segundo ele, são abusos por parte dessas empresas de tecnologia. Isso porque, ainda na visão do magistrado, o Brasil não vive uma "anomia", ou seja, uma ausência de leis:

— Não é uma anomia. Basta uma simples interpretação. É um meio de comunicação, leva vídeos, notícias às pessoas. E com isso a gente consegue equilibrar o jogo.

Moraes participou de uma aula inaugural em um curso de defesa da democracia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), numa turma onde participarão também integrantes da Advocacia-Geral da União (AGU).

— As duas palavras mais postadas pelos chefes das big techs são "liberdade" e "democracia". Liberdade para fazerem o que bem entenderem contra as chamadas minorias e democracia que eles se elejam e se mantenham no poder. É essa a ideia — disse.

'EMBARALHAR AS NOTÍCIAS'

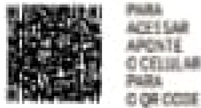
O ministro afirmou que as redes sociais, para terem mais engajamento e mais monetização, passaram a se organizar de modo a atacar "de forma extremamente organizada e competente os três pilares das democracias ocidentais". Segundo o ministro, esses pilares são a liberdade de imprensa, as eleições livres e periódicas e a independência do Judiciário.

— O ataque à mídia tradicional foi justamente para embaralhar as notícias e para que as pessoas já cativadas antes, e catalogadas em bolhas, pudessem ser mais facilmente captadas. Para isso foi necessário não ter regulamentação. E aí dizem que estão querendo tirar liberdade de expressão — pontuou. *(Mariana Muniz)*

Brasil


NA WEB

ENSINO TÉCNICO
MEC quer aumentar acesso
Pasta lança programa com cursinhos populares e aulas de reforço


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PÚBLICO FORA DO ALVO

Escolas cívico-militares em SP terão maioria de alunos com boas notas e sem carências

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

FLÁVIO FLORIDO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SP/7-5-2024



Mudança na forma. Alunos participam da Olimpíada de Matemática em escola paulista candidata a se tornar cívico-militar, modelo que já funciona em estados como o Rio (abaixo)

A maior parte das 300 escolas públicas de São Paulo que poderão adotar o modelo cívico-militar não atende aos alunos mais vulneráveis da rede e já tem taxa de aprendizagem maior do que a média. Esse perfil contraria o que prevê a lei e, na avaliação de especialistas, facilita colher resultados positivos com a mudança, que será feita em cem colégios já a partir de 28 de julho. Mas o governo paulista alega que foram as próprias unidades educacionais que, por suas diretorias, pediram para aderir ao modelo, que já foi implementado em outros estados, como o Rio.

No site do programa, a secretaria afirma que ele é direcionado para escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e com alunos em situação de vulnerabilidade social. Além disso, a lei que criou o modelo, proposta pelo governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), define que na seleção das unidades escolares deverão ser considerados critérios como a taxa de aprovação, de abandono escolar e de aprendizagem.

No entanto, só 10% das 300 escolas públicas paulistas cujas direções se inscreveram para aderir ao programa apresentam o Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) menor do que a média da rede — e 20% estão acima dessa média. O índice mede as condições de vida dos alunos, combinando a escolaridade dos pais e a posse de bens e serviços das suas famílias.

A Secretaria Estadual de Educação sustenta que, como foram as gestões das escolas que se apresentaram, não foi possível escolher o perfil das que poderão receber a parceria com a Polícia Militar no programa. "A implementação considera critérios estabelecidos em lei, dentre eles os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp)", disse a pasta em comunicado, ressaltando a prioridade para unidades com menor desempenho. Mas a secretaria lembrou que há outros critérios. Como a distância de até 2 km de outra unidade que não tenha o programa, em caso de mais de uma escola interessada na mesma cidade, a maioria simples de votos válidos favoráveis à implementação na unidade e escolas com o maior número de níveis de ensino ofertados.

Os dados das escolas analisados pelo GLOBO mostram também que os estudantes dessas escolas aprendem mais do que o restante da rede. No ensino médio, das 190 da lista que foram avaliadas no Ideb, 137 estão acima da média dos outros colégios estaduais. No segundo ciclo do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), são 140 nesse patamar, entre as 251 com notas para essa etapa. Além disso, a maior parte apresenta maiores taxas de aprovação e de turmas em tempo integral, e menor de abandono.

— Implementar (o modelo cívico-militar) já em boas escolas é importante para depois se dizer que estão apresentando bons resultados porque estão no programa — observa a pesquisadora Catarina de Almeida Santos, especialista em escolas cívico-militares da UnB.

De acordo com Almeida, esses colégios também acabam sendo mais cuidados pelos governos depois da implementação do programa, porque são políticas em constante exame público. Assim, não faltam professores nem outros profissionais nessas unidades, diz. Além disso, o controle dos resultados tende a ser mais observado pelas gestões, segundo a pesquisadora. Outro fator que impacta os resultados, acrescenta, é a transferência para outras escolas de alunos que causem problemas com a justificativa de que não se adequaram às regras.

— O debate que a gente faz na escola pública é para que ela se organize de forma que se adapte aos seus estudantes, para atender a todos os tipos de crianças e adolescentes. Nas escolas cívico-militares, são os estudantes que precisam se adaptar às regras. Divergentes não costumam ficar — diferencia.

Nos 30 minutos que teve na audiência pública no Supremo Tribunal Federal (STF) para discutir as escolas cívico-militares, o secretário-executivo da Secretaria Estadual de Educação paulista, Vinicius Neiva, afirmou que elas dão mais segurança aos alunos e professores, e a presença dos policiais militares reforça a disciplina, o que beneficia a aprendizagem. Neiva reforçou que o programa é opcional:

— Quem não quer, pode ir para outra escola.

Depois de uma série de atrasos causados por ações judiciais — o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) ainda vai julgar a constitucionalidade do programa, mas o ministro Gilmar Mendes liberou a implementação liminarmente — o governo de São Paulo decidiu acelerar e transformar escolas ainda em 2025. No começo do ano, a previsão era de que as mudanças seriam feitas só em 2026. Tarcísio também aumentou de 45 para cem o número de escolas que vão aderir à modalidade este ano.

As 300 escolas que se candidataram passarão por consultas públicas entre 10 e 24 de março para saber se a comunidade escolar aceita a mudança. Participarão três grupos: mães, pais ou responsáveis pelos alunos menores de 16 anos de idade; estudantes a partir de 16 anos de idade, ou seus parentes, em caso de abstenção de alunos dessa faixa etária (neste caso, vale apenas um voto por família); e professores e outros profissionais da equipe escolar. Na falta de quórum, outras duas rodadas estão marcadas para dois períodos, entre 31 de março e 2 abril e de 7 a 9 de abril. A divulgação oficial das escolhidas será até 15 de abril.

PROJETOS FORA DA CLASSE

De acordo com a secretaria, o currículo das escolas que adotarem o modelo não mudará. Os policiais militares comandarão projetos educativos extraclasses tendo como diretriz o ensino de "valores cidadãos, como civismo, dedicação, excelência, honestidade e respeito". Os PMs também vão controlar a disciplina na entrada, saída e nos intervalos, além da busca ativa dos alunos em risco de evasão.

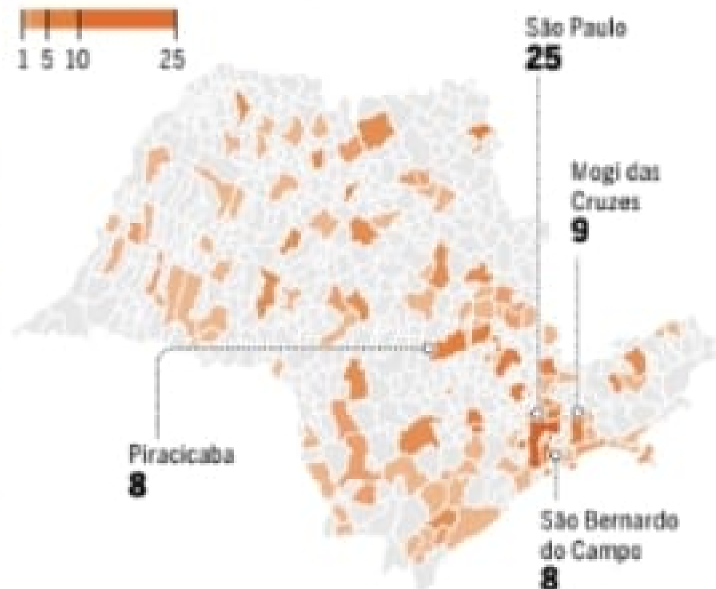
A seleção dos PMs deve ser da segunda semana de abril até o fim de maio. Em junho, os selecionados, com diretores e vice-diretores, passarão por treinamento e ambientação para a adaptação ao novo modelo.

O investimento nas escolas cívico-militares, segundo o governo de São Paulo, será o mesmo já previsto nas unidades regulares. O gasto com a contratação dos monitores, considerando cem escolas no novo modelo, será de R$ 7,2 milhões.



AS ESCOLAS QUE ESCOLHERAM

Estado de São Paulo deve ganhar 300 unidades cívico-militares



100 colégios adotarão esse modelo a partir de 28 de julho

10% das 300 escolas apresentam o Indicador de Nível Socioeconômico menor do que a média da rede

20% estão acima da média do Indicador de Nível Socioeconômico

IDEB	Ensino médio	Fundamental II
São Paulo	4,2	5,1
Escolas que podem se tornar cívico-militares	4,5	5,2
Entre as escolas que poderão se tornar cívico-militares		
Escolas com Ideb acima da média	137	140
Escolas com Ideb igual à média	10	25
Escolas com Ideb abaixo da média	43	86

FLUXO	Ensino médio (%)	Fundamental II (%)
Aprovação	92,4	97,2
Reprovação	4,3	1,8
Abandono	3,3	1
Entre as escolas que poderão se tornar cívico-militares		
Escolas com aprovação acima da média	180	190
Escolas com aprovação igual à média	2	5
Escolas com aprovação abaixo da média	57	74

EDITORIA DE ARTE

Presidente da COP30 minimiza críticas a pedido de negociação

Ambientalistas se queixaram de ausência a menção de fim de combustíveis fósseis em carta divulgada por Corrêa do Lago


“É a primeira”. Corrêa do Lago lembrou ontem que outras cartas sobre conferência do clima em Belém serão feitas

COP30 AMAZÔNIA

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

O presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, minimizou ontem a crítica de organizações ambientalistas à carta que divulgou na segunda-feira em que expôs sua visão sobre os objetivos da conferência do clima que será realizada de 10 a 21 de novembro em Belém. As entidades se queixaram da ausência no texto a uma menção de necessidade de compromisso mais concreto dos países para zerar emissões de combustíveis fósseis no planeta, com definição de prazos.

— Toda crítica será construtiva porque esta é a primeira carta e vamos ter uma série de outras. Não abordamos ainda de forma direta os temas. Estamos fazendo essa carta justamente para provocar reações e incorporarmos na forma que vamos organizar a COP30 — afirmou Corrêa do Lago ontem, depois de abrir o ano letivo da PUC-Rio com uma aula magna.

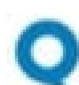
O embaixador ressaltou que a discussão sobre combustíveis fósseis, que respondem por 70% da emissão de carbono mundial, será central no evento. O documento divulgado pelo presidente da COP30 foi um apelo para os países fortalecerem a negociação multilateral em meio a guerras que desviam foco da negociação climática. "A mudança é inevitável — seja por escolha ou por catástrofe. Se o aquecimento global não for controlado, a mudança nos será imposta, ao desestruturar nossas sociedades, economias e famílias", escreveu Corrêa do Lago.

Ambientalistas ficaram insatisfeitos porque a única menção a combustíveis fósseis no texto foi para lembrar o resultado da COP28 em Dubai. O Observatório do Clima avaliou que embora a carta mostre que as negociações do Acordo de Paris "agora estão na mão de profissionais que entendem o tamanho do buraco em que a humanidade está metida", é preocupante que "a única solução para a crise do clima — a eliminação gradual, justa e equitativa dos combustíveis fósseis — ainda não consta na lista de prioridades da conferência".

Especialista em política internacional do Greenpeace Brasil, Camila Jardim reconheceu que encontrar uma solução para implementar as decisões do balanço global do Acordo de Paris não será fácil, especialmente porque não há "arranjo técnico brilhante" para superar a falta de vontade política de parte da comunidade internacional:

— Apesar das contradições internas na busca por expandir a exploração de petróleo, o Brasil se mostra em posição privilegiada e relativamente confortável para liderar um movimento também urgente apresentado pelo balanço global: o fim do desmatamento e degradação florestal até 2030.

A eliminação dos combustíveis fósseis é uma questão sensível para o governo brasileiro, que pretende explorar petróleo na região da Margem Equatorial na costa do Amazonas. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou em fevereiro o que chamou de "lenga-lenga" do Ibama no processo de autorização para a exploração na região.



"Não abordamos ainda de forma direta os temas. Estamos fazendo essa carta para provocar reações e incorporarmos na forma que vamos organizar a COP30"

Pedro Corrêa do Lago, presidente da COP30

Crítica ao projeto, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, disse na segunda-feira à noite, que não se sente isolada na gestão federal e defendeu que a decisão sobre a autorização será técnica.

— O que eu quero e a sociedade quer é que as coisas sejam feitas da forma correta e com bases sustentáveis. Se isso ocorrer, não haverá uma decisão política de não dar a licença. O que reitero e o presidente Lula, com certeza, concorda também é que o mundo precisa sair da dependência do uso do combustível fóssil — afirmou Marina em entrevista no Roda Viva, da TV Cultura.

No mês passado, Lula sinalizou que países desenvolvidos não se importam com a exploração, em evento com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (MDB-AP), também defensor da exploração na Margem Equatorial:

— Tem gente que fala que vai ter a COP aqui, que é muito ruim (abrir a exploração). Vê se os Estados Unidos estão preocupados, vê se a França, Alemanha, Inglaterra, estão preocupados. Eles exploram quanto quiser. É a Inglaterra que está aqui no Suriname (onde o petróleo já é explorado).

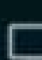
EDIÇÕES DE MARÇO

DESCUBRA A BELEZA QUE TE RODEIA!

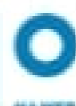




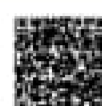
Acompanhe as principais tendências da moda, entenda o mundo da decoração como a chave para criar um lar que reflete sua personalidade e identifique o estilo que você mais se encaixa.

 NAS BANCAS  NO SITE  NO APP Globo+

Economia


NA WEB

PENTE FINO DO BC
3,5 milhões de mortos têm Pix
Cutras 4,5 milhões de chaves estão com grafia errada. Veja como regularizar


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GUERRA COMERCIAL

SEM EXCEÇÕES OU ISENÇÕES

EUA confirmam tarifas sobre aço e alumínio; Brasil tinha pedido mais prazo

ELIANE OLIVEIRA
E JENIFFER GULARTE*
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E WASHINGTON

O governo dos EUA confirmou ontem, em comunicado, que entraram em vigor a partir da meia-noite de hoje as tarifas de 25% sobre todas as importações de aço e alumínio, de todos os países, frustrando um pedido do governo brasileiro de que houvesse um adiamento na aplicação da taxa sobre as vendas a partir do Brasil.

"De acordo com os decretos executivos anteriores, uma tarifa de 25% sobre o aço e o alumínio, sem exceções ou isenções, entrará em vigor para o Canadá e todos os nossos outros parceiros comerciais à meia-noite de 12 de março", diz o comunicado.

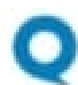
O texto, assinado pelo porta-voz da Casa Branca, Kush Desai, foi divulgado no fim da tarde. A menção ao Canadá se deu após um dia de escalada nas tensões comerciais entre os dois vizinhos, que voltou a levar pessimismo aos mercados financeiros *(leia mais abaixo)*.

O presidente americano, Donald Trump, anunciou a tarifa de 25% para as importações de aço e alumínio de todos os países em fevereiro. O governo brasileiro tinha pedido o adiamento da entrada em vigor das tarifas de 25% na semana passada, quando os dois países deram o primeiro passo para a negociação de um acordo para evitar que as exportações brasileiras de aço e alumínio sejam afetadas.

Sem o adiamento, uma reunião entre o Itamaraty, a Casa Civil e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços tratará do tema hoje.

O prazo adicional foi pedido em uma reunião entre o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, o secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, e o representante comercial americano, Jamieson Greer. A postergação solicitada, segundo interlocutores do governo e do setor privado, que pediram para não se identificar, seria de pelo menos um mês.

Um dos argumentos do Brasil é que as exportações de produtos siderúrgicos brasileiros para os EUA não prejudicam as indústrias americanas. Ao contrário: o aço brasileiro é matéria-prima, e a tarifa de 25% vai aumentar os custos das empresas que produzem nos EUA, argumenta o governo brasileiro.



"Não adianta o Trump ficar gritando de lá porque eu aprendi a não ter medo de cara feia"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Antes do comunicado da Casa Branca, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que não adianta o presidente Trump "ficar gritando".

— Não adianta o Trump ficar gritando de lá porque eu aprendi a não ter medo de cara feia. Fale manso comigo, fale com respeito comigo que eu aprendi a respeitar as pessoas e quero ser respeitado — afirmou Lula, em discurso em Betim (MG), durante a cerimônia de inauguração de um centro de desenvolvimento na fábrica da Stellantis, fabricante de automóveis com as marcas como Fiat, Jeep, Peugeot e Citröen, entre outras.

Lula citou Trump ao fazer previsões otimistas para a economia brasileira:

— Pode ter certeza de que a economia brasileira vai continuar crescendo, a gente vai continuar gerando emprego, a inflação vai baixar, nós fizemos a maior política tributária que esse país já viu na história. E todo mundo vai ganhar, nós não queremos o Brasil para nós, nós queremos o Brasil para vocês.

ETANOL TAMBÉM NA MIRA

Além de aço e alumínio, outros produtos que estão sobre a mesa de negociação entre Brasil e EUA são o açúcar e o etanol. Em meados de fevereiro, para além do aço e do alumínio, a Casa Branca anunciou um plano para equalizar todas as tarifas de importação americanas com as de seus parceiros comerciais, sob o princípio da reciprocidade.

O memorando que propõe o plano colocou o Brasil na mira da guerra comercial de Trump, por causa do comércio de etanol. EUA e Brasil são os maiores produtores globais do biocombustível.

Segundo o documento de fevereiro, ao entrar no Brasil, o etanol americano — produzido a partir do milho — tem uma alíquota de 18%, enquanto, nos EUA, o imposto sobre o biocombustível brasileiro é de 2,5%.

O setor sucroalcooleiro do Brasil argumenta que as vendas de álcool de cana-de-açúcar para os EUA são inexpressivas. Já o açúcar, hoje tributado em 14% quando entra no Brasil, terá a tarifa reduzida a zero, para forçar uma queda nos preços dos supermercados, como parte das medidas anunciadas pelo governo para conter a inflação de alimentos. Isso já evitaria uma elevação do imposto sobre o produto pelos EUA — além do fato de que o Brasil é um grande produtor e exportador de açúcar, enquanto os EUA não exportam valores significativos. *(*Com agências internacionais)*


RICH PRESS/BLOOMBERG/ARQUIVO

Insumo. A indústria siderúrgica do Brasil fornece aço para os EUA, e tarifas elevarão custo de produção, argumenta o governo brasileiro

Bolsas voltam a cair com idas e vindas de Trump

Presidente americano ameaça tarifa ainda maior contra o Canadá, recua, mas visão de investidores pode ter mudado de vez

ISA MORENA VISTA*
isa.vista@oglobo.com.br
RIO, NOVA YORK E WASHINGTON

As Bolsas de Nova York sofreram mais um dia de perdas ontem, diante de novas ameaças sobre a elevação de tarifas de importação por parte do presidente dos EUA, Donald Trump, que centrou sua retórica de guerra comercial no Canadá. No fim do dia, houve recuo das ameaças de majoração adicional nas tarifas de importação sobre o aço e o alumínio canadenses, mas o estrago já estava feito.

O índice Nasdaq — que reúne ações de empresas de tecnologia — perdeu 0,18%, um dia após a maior queda diária desde 2022, anteontem. O Dow Jones, de ações de empresas tradicionais, caiu 1,14%, e o S&P 500, mais abrangente, recuou 0,76%.

O vaivém do presidente americano também atingiu os mercados brasileiros: o Ibovespa, principal índice de ações da B3, fechou em queda de 0,81%, a 123.507 pontos, enquanto o dólar recuou 0,68%, a R$ 5,811.

A escalada retórica da guerra comercial de Trump começou cedo. De manhã, o presidente americano anunciou uma majoração nas tarifas sobre aço e alumínio para o Canadá, em retaliação à decisão do governo da província de Ontário, anunciada anteontem, de impor uma taxa de 25% sobre a eletricidade fornecida a três estados americanos. Aço e alumínio canadenses pagariam 50% para entrar nos EUA.

O presidente americano também afirmou que declararia emergência nacional sobre eletricidade na região de Minnesota, Nova York e Michigan, garantindo que a medida permitiria aos EUA "agir rapidamente para aliviar essa ameaça abusiva do Canadá".

A "ameaça abusiva" foi a cobrança de tarifa adicional na eletricidade. O governo federal canadense também taxou itens vendidos pelos EUA, como suco de laranja, calçados e motocicletas, mas a medida do governo local irritou Trump.

De tarde, o governo de Ontário suspendeu a sobretaxa de 25% à eletricidade que exporta para os três estados americanos, após um diálogo "produtivo sobre o relacionamento econômico" entre o primeiro-ministro da província, Doug Ford, e o secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, segundo o político canadense.

Com isso, Trump também desistiu das tarifas de 50% apenas para o aço e alumínio canadenses. A informação foi confirmada no início da noite por Peter Navarro, conselheiro comercial do presidente, à agência de notícias AFP.

Na segunda-feira, as Bolsas de Nova York já tinham tido fortes perdas, com o temor de que a economia americana possa começar a contrair por causa da guerra comercial.

As principais perdas foram no setor de tecnologia, um dos grandes vencedores dos mercados americanos nos últimos dois anos. Segundo Alexandre Viotto, especialista da EQI Investimento, essas empresas demandam muitos investimentos — o que costuma estar acompanhado de um crescimento econômico robusto. Diante de um possível cenário de recessão, essas companhias tendem a sofrer mais.

O estopim para os tombos nas cotações foi o fato de que Trump evitou descartar a possibilidade de haver recessão nos EUA, numa entrevista à Fox News no domingo — ontem, o presidente americano voltou atrás e afirmou que a economia americana não entrará em recessão neste ano.

Mesmo assim, entre investidores, o clima é de reviravolta nas expectativas.

— Estamos em uma situação em que o pêndulo mudou e o medo assumiu o controle — disse Adam Sarhan, fundador da 50 Park Investments, à agência Bloomberg. — Muito disso tem a ver com o fato de o "Trump Trade" estar sendo desfeito, mas também com as preocupações com o crescimento daqui para a frente.

EXCEPCIONALISMO

Para o guru dos mercados Mohamed El-Erian, o excepcionalismo americano está ameaçado por Trump. O termo é historicamente adotado na política externa dos EUA, para a doutrina que defende que o país seria qualitativamente superior às demais nações. Na economia, se reflete, por exemplo, na prevalência do dólar como moeda global.

— Uma das vantagens dos EUA é a previsibilidade e o respeito ao Estado de Direito — disse à Bloomberg El-Erian, que hoje é presidente do Queens' College, em Cambridge, e foi chefe da Pacific Investment Management (Pimco). — Quanto mais as duas coisas forem questionadas, mais as pessoas começarão a questionar o excepcionalismo dos EUA.

Para o especialista, há uma "enorme reviravolta" nos principais consensos de mercado, que previa que as ações americanas e o dólar superariam o desempenho global com Trump no comando. *(*Com agências internacionais)*


SPENCER PLATT/GETTY IMAGES VIA AFP

Bolsa. Operadores em Nova York: segundo dia seguido de ações em queda

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal) _ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

ZEINA LATIF
oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br



A inflação de alimentos não sai do radar

“Nesta terra, em se plantando, tudo dá” é uma frase atribuída a Pero Vaz de Caminha, em carta ao rei Dom Manuel de Portugal, em 1500. Sendo ou não folclore, o fato é que ela ecoa na mente de muitos.

Não é bem assim. O café e a cana-de-açúcar se adaptaram na Terra Brasilis. Porém, com menos investimentos, o Brasil passou a sofrer com a concorrência da cana-de-açúcar das Antilhas, no século XVII. Já o ciclo do café começou a declinar no final do século XIX, em parte por conta da exaustão do solo no Vale do Paraíba.

O cultivo de soja, por sua vez, foi fruto de muito trabalho. Em 1960, sua produção era modesta e concentrava-se no Rio Grande do Sul. A Embrapa teve papel decisivo para o cultivo da soja no Cerrado. Isso em várias frentes, com a oferta de cultivares adaptados à região e novas técnicas de manejo e produção, bem como o desenvolvimento de sistemas de preparo de solo. Nada caiu do céu. E não continua caindo. Os ganhos de produtividade muito superiores aos dos principais concorrentes decorrem de muito investimento e inovação.

O Brasil tornou-se o terceiro maior produtor de alimentos e o maior exportador líquido de alimentos do mundo. O país lidera as exportações mundiais de soja, açúcar, suco de laranja, café, carne bovina e frango, entre outros produtos.

A posição do País não tem se traduzido, porém, em alimento barato para os lares brasileiros. Os preços de alimentos acumulam elevação de 485% desde janeiro de 2000, ante 329% dos demais itens da cesta do consumidor. Alguns itens essenciais têm altas ainda maiores: arroz (535%), feijão (500%), batata (780%), tomate (840%), cebola (864%), alface (988%), banana-prata (779%), laranja-pera (1.600%), café moído (613%), ovo de galinha (683%) e carnes mais consumidas (755%).

Se de um lado a grande propriedade rural exportadora exibe elevados ganhos de produtividade, o retrato é muito diferente para boa parte da agricultura familiar — representa 77% do total de propriedades rurais e ocupa 23% do total da área dedicada a atividades agropecuárias, segundo o Censo Agropecuário de 2017. E apesar de responder por apenas 23% da produção agropecuária, seu peso é grande na oferta interna de muitos produtos, como leite, hortifrútis e café.

> ***A baixa produtividade não se resolve simplesmente ampliando o crédito, que já vem beneficiando mais a agricultura familiar***

A baixa escala de produção, que dificulta a adoção de insumos e técnicas mais modernas, é fator de atenção, em muitos casos. Mas não é só isso.

O problema da baixa produtividade começa no mais básico: no reduzido uso de técnicas consolidadas de produção, com manejo inadequado em todo o ciclo produtivo, desde a preparação do solo. Alguns especialistas apontam que esta primeira etapa, de ajuste de acidez do solo, é ignorada por boa parcela dos produtores.

O mesmo Censo apontou que apenas 31,3% dos estabelecimentos agropecuários com lavouras temporárias utilizam a prática de rotação de cultura; 23,1%, a prática de descanso de solos; e 42,3% realizam adubação. Os indicadores da agricultura familiar são ainda menores. Se no uso de técnicas tradicionais consolidadas há tanto atraso, o que dizer de utilização de melhoramentos genéticos já consolidados há décadas?

O mesmo Censo apontou que 15% dos proprietários rurais são analfabetos e 37%, sabem ler e escrever, mas não têm instrução. A falta de capital humano é também grande empecilho para o aumento da produtividade.

Quanto ao acesso à Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), apenas 20,2% a recebem, sendo apenas 7,6% provenientes do governo (nas 3 esferas). Considerando as propriedades com até 10 hectares, apenas 12,6% recebem esse serviço.

Baixa produtividade implica oferta insuficiente de alimentos e preços elevados. A contrapartida é a elevada demanda reprimida para alimentos — sem contar a baixa qualidade dos alimentos consumidos. Isso ficou claro na pandemia, quando houve forte aumento do consumo de alimentos, em meio às políticas de transferência de renda e o menor gasto com outros bens e serviços pelas camadas populares.

A baixa produtividade não se resolve simplesmente ampliando o crédito ao setor, que já vem beneficiando mais a agricultura familiar. Cabe priorizar políticas públicas para treinamento, orientação e formação de capital humano, inclusive para permitir um melhor uso dos recursos públicos.

‘Resgate’ de fundos pode melhorar contas públicas

Executivo avalia usar recursos parados como novas receitas para ajudar na meta de déficit zero fixada para este ano. Impacto estimado de verba prevista como garantia para crédito com juros mais baixos é de R$ 10 bilhões

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo Lula avalia recuperar o dinheiro parado em fundos de natureza privada abastecidos com recursos públicos para ajudar no cumprimento da meta fiscal deste ano. A iniciativa poderia irrigar os cofres federais em cerca de R$ 10 bilhões.

Estão sendo considerados recursos de fundos destinados a socorrer empresas afetadas pelas enchentes do ano passado no Rio Grande do Sul por meio de crédito com garantia, com juros mais baixos. O decreto de calamidade foi encerrado no fim do ano passado, mas os recursos direcionados para a garantia não foram usados em sua totalidade. Outra conta que poderia contribuir nesse esforço contábil é o Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo (Fgeduc). A informação foi revelada pela Folha de S. Paulo e confirmada pelo GLOBO com pessoas a par das discussões.

Os aportes da União nos fundos privados são contabilizados como despesa primária. A recuperação de valores, portanto, aumentaria a receita primária do governo.

O saldo dos fundos foi ampliado na pandemia para dar conta de medidas emergenciais, mas muitos recursos não voltaram ao caixa do Tesouro Nacional, sendo aproveitados para novas medidas ao longo do tempo — o que é criticado pelo mercado financeiro.

O resgate contribuiria para alcançar a meta fiscal deste ano, de resultado zero, com margem de tolerância de 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB). Integrantes do governo admitem que há preocupação com a arrecadação. No envio do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), em agosto, havia previsão de R$ 168 bilhões em receitas extras, mas parte relevante não deve se concretizar.

Para Jeferson Bittencourt, *head* de Macroeconomia do ASA, reduzir o capital destes instrumentos que atuam fora do Orçamento é positivo, pois tira força do arsenal parafiscal que o governo tem à disposição, centrando a utilização do recurso em ações que têm a transparência do processo orçamentário.

Ele considera, porém, principalmente no caso do retorno dos recursos aportados do fundo para o Rio Grande do Sul, que isso poderia gerar uma percepção artificial de esforço para cumprimento da meta fiscal. Isso porque a despesa com o próprio aporte de recursos para ajudar o estado não representou dificuldades adicionais para o governo, já que tal gasto estava fora das regras fiscais pelo decreto da calamidade:

— Mas a venda das cotas estaria representando um alívio para o seu cumprimento (da meta). Seria mais justo um tratamento simétrico, desconsiderando tal receita para fins de cumprimento da meta.

Reforma no consignado privado inicia restrita a novo empréstimo

Plataforma começará a operar com versão simplificada e acesso gradativo

BRASÍLIA

Com lançamento previsto para hoje, a reformulação no crédito consignado para trabalhadores do setor privado deve estrear apenas com a oferta de novos empréstimos, sem a possibilidade de migração de modalidades com juros mais altos, disseram pessoas a par do assunto.

A medida é uma das apostas do governo para reverter o baque na popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O Executivo considera que a modalidade de crédito tem alcance limitado. Por isso, a expectativa entre técnicos é que a linha triplique e atinja R$ 120 bilhões, com benefício, sobretudo, para empregados de pequenas e médias empresas e trabalhadores domésticos.

No novo desenho, a novidade é que o crédito poderá ser ofertado por uma plataforma dentro da Carteira de Trabalho Digital. Lá, o público-alvo poderá comparar as taxas dos bancos. As instituições financeiras, por sua vez, terão acesso a informações do eSocial, sistema do governo em que as empresas registram dados empregatícios, para analisar o risco das operações.

Autoridades com conhecimento do assunto afirmam que a operação será feita por etapas, com algumas limitações no início. Depois da publicação da medida provisória (MP), as regras operacionais devem ser anunciadas na sequência, o que vai permitir o credenciamento pelas instituições financeiras interessadas.

USO DE APLICATIVOS

Segundo o cronograma compartilhado com as instituições, na primeira fase o novo consignado só poderá ser solicitado pelo aplicativo da Carteira de Trabalho Digital e apenas para novos empréstimos. A plataforma será lançada em uma espécie de versão simplificada, com acesso gradativo de bancos e clientes, conforme as normas operacionais que devem ser divulgadas também nesta quarta. A preocupação é evitar problemas logo na largada do novo modelo de consignado.



Expansão. Expectativa do governo é que novo consignado privado movimente R$ 120 bilhões, o triplo do patamar atual

Em uma segunda etapa, prevista inicialmente para o fim de abril, as contratações poderão ser feitas também pelos aplicativos dos bancos e serão integradas às operações antigas ao novo modelo.

A partir daí será possível iniciar a “troca” de dívidas com juros mais caros, como o crédito pessoal, para o consignado privado. Com o faseamento, o governo ganha tempo para testar o sistema criado do zero pela Dataprev, empresa pública de tecnologia. A integração dos chamados “sistemas legados” dos bancos é considerada mais complexa, assim como a migração de modalidades.

Atualmente, o juro médio cobrado em empréstimos consignados do setor privado é de 40,8% ao ano. Já as linhas de crédito sem garantia têm juros muito mais altos. O crédito pessoal, por exemplo, é de 103,4% ao ano, em média. O empréstimo consignado permite o desconto das mensalidades diretamente na folha de pagamento, o que reduz o risco de inadimplência para os bancos e permite uma taxa de juros mais baixa.

O problema, porém, é que no modelo atual poucos trabalhadores com carteira assinada têm acesso à modalidade. Isso porque a opção é de um convênio bilateral entre os bancos e os empregadores, o que limita o alcance aos funcionários de grandes empresas.

Com o aprimoramento estrutural da modalidade, há expectativa de uma redução adicional das taxas cobradas, com maior aproximação com o que é cobrado no consignado do setor público (23,8% ao ano, em média). Outra estimativa é de aumento do prazo de empréstimo.

Estão previstas a terceira e a quarta fases da operação do novo consignado. Em junho, deve ser possível migrar de uma instituição financeira para outra, a chamada portabilidade. Na etapa final, deverão ser implementadas as garantias, como o FGTS e as verbas rescisórias. As datas, contudo, podem ser alteradas conforme a operacionalização. *(Thaís Barcellos)*

TRIBUNAL SUPERIOR DO ESTADO DE CONNECTICUT VARA JUVENIL
ORDEM DE AVISO LEGAL
JD-JM-61EL Rev. 12-04 C.G.S. 45(a)-716(c), 45b-129(a), 52-53
AVISO PARA: Fabrizio Andrade, pai do filho menor nascido em 16/07/2011 de Juscelia Barbosa Almeida de paradeiro desconhecido

Foi apresentada uma petição/moção solicitando:

Uma petição foi solicitada para obtenção da posse do filho menor à pessoa acima mencionada ou para aquisição de custódia e cuidado da criança referida ou a uma agência legal, privada ou pública ou a uma pessoa adequada e digna.

Essa petição, cuja decisão do tribunal pode afetar seus direitos paternos, se algum houver, em relação ao menor, será ouvida no dia 27/03/2025, às 14h:30min, endereço 60 Housatonic Avenue Bridgeport CT 06604, USA.

Portanto, ORDENADA, a notificação da audiência dessa petição será dada publicando-se esta Ordem de Notificação uma vez, imediatamente após o recebimento pelo jornal O Globo, um jornal com uma circulação no Brasil.

Juiz: Hon. McLaughlin
Escrivão: Maureen McConnell
Data da assinatura: 26/03/2025

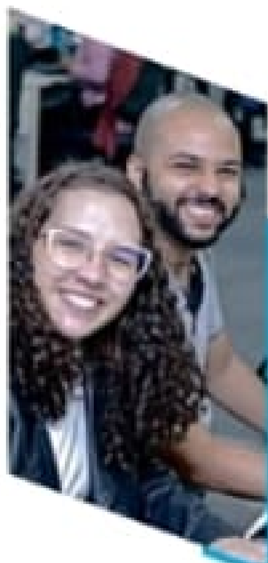
DIREITO A ASSISTENCIA LEGAL: Com a prova da incapacidade de pagar por um advogado, o tribunal irá fornecer-lhe um Defensor Público. Tal pedido deve ser feito imediatamente, pessoalmente, por correio ou por fax ao escritório do tribunal, onde sua audiência será realizada.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS **2024**

















O ano de 2024 foi marcado por conquistas e crescimento para a Cury.

Superamos desafios, estabelecemos novos recordes e consolidamos nossa estratégia vencedora, com sólida geração de caixa, robustez financeira e expansão de nossas operações.

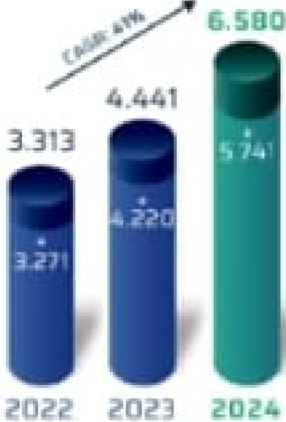
Convidamos você a conhecer nossos resultados e a acompanhar nossa trajetória em 2025, um ano que promete ainda mais avanços e realizações. Também avançamos com a criação do **Instituto Cury**, uma escolha estratégica para formalizar nosso Investimento Social Privado, reforçando nosso compromisso com o impacto social e a transformação de vidas. Com foco em Educação para Inclusão Socioprodutiva e Esporte para Mobilidade Social, seguimos valorizando o agora, porque é nele que a vida acontece.

Seguimos construindo o presente para transformar o futuro.

Fábio Cury - CEO

DESTAQUES

VGV Lançamentos
*Parte Cury
(R$ Milhões)



Vendas Líquidas
*Parte Cury
(R$ Milhões)

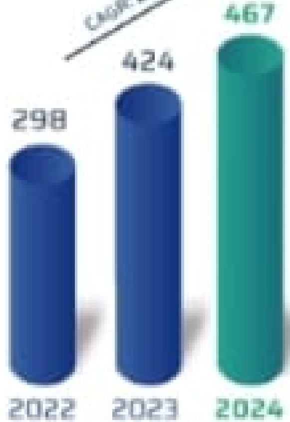


VSO
(Vendas Sobre Oferta)



2024

Geração de Caixa
(R$ Milhões)



Landbank
(R$ Milhões)



Receita Líquida
(R$ Milhões)



Lucro Líquido
*Parte Cury
(R$ Milhões)

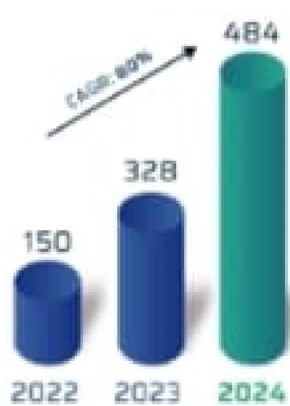


Margem Bruta

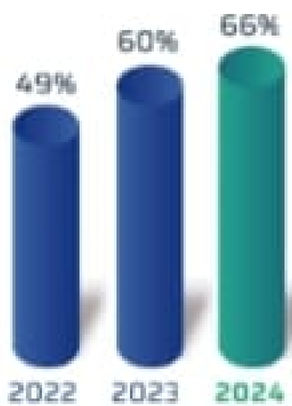


2024

Dividendos Pagos
(R$ Milhões)



ROE
%



Balanço Patrimonial Consolidado Sintético (em milhares de Reais - R$)

Ativo	31/12/24	31/12/23
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	975.224	643.630
Títulos e valores mobiliários	441.012	348.639
Contas a receber	345.783	481.218
Imóveis a comercializar	808.203	641.546
Outros ativos circulantes	155.915	97.775
Total do ativo circulante	**2.726.137**	**2.212.808**
Não circulante		
Contas a receber	1.091.454	609.583
Imóveis a comercializar	384.925	76.002
Outros ativos não circulantes	52.934	50.317
	1.529.313	**735.902**
Investimentos	42.244	108.717
Imobilizado	41.601	34.596
Total do ativo não circulante	**1.613.158**	**879.215**
Total do ativo	**4.339.295**	**3.092.023**

Passivo e patrimônio líquido	31/12/24	31/12/23
Circulante		
Fornecedores	183.317	171.904
Empréstimos e financiamentos	208.869	124.271
Obrigações trabalhistas e tributárias	67.820	54.557
Credores por imóveis compromissados	521.618	506.369
Adiantamento de clientes	184.216	97.208
Dividendos a pagar	54.338	118.537
Outros passivos circulantes	25.787	15.290
Total do passivo circulante	**1.249.965**	**1.088.136**
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	777.513	489.081
Credores por imóveis compromissados	843.900	423.231
Outros passivos não circulantes	158.378	94.595
Total do passivo não circulante	**1.779.791**	**1.006.907**
Total do patrimônio líquido	**1.309.539**	**996.980**
Total do passivo e patrimônio líquido	**4.339.295**	**3.092.023**

Demonstração do Resultado Consolidado Sintético (em milhares de Reais - R$)

Demonstração do resultado do exercício	31/12/24	31/12/23
Receita líquida com imóveis vendidos e serviços prestados	**3.926.310**	**2.886.172**
Custo dos imóveis vendidos	(2.410.748)	(1.789.464)
Custo dos serviços prestados	(2.622)	(1.355)
Total dos custos	**(2.413.370)**	**(1.790.819)**
Lucro bruto	**1.512.940**	**1.095.353**
Despesas comerciais	(391.872)	(285.230)
Despesas gerais e administrativas	(224.429)	(165.783)
Resultado com equivalência patrimonial	8.539	1.647
Outras receitas e (despesas) operacionais	(85.498)	(64.047)
Total receitas e despesas operacionais	**(693.260)**	**(513.413)**
Resultado financeiro	**(31.084)**	**(13.911)**
Imposto de renda e contribuição social	**(89.784)**	**(72.418)**
Lucro líquido do exercício	**698.812**	**495.611**
Acionistas controladores	**649.843**	**481.765**
Acionistas não controladores	**48.969**	**13.846**

As Demonstrações Financeiras completas acompanhadas do relatório do auditor independente, sem ressalvas, estão sendo publicadas no **Jornal Valor Econômico**, no dia **12 de Março de 2025**.

CURY CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A. CNPJ Nº 06.797.760/0001-83 **cury.net**

Eufrázio

Anac suspende voos da Voepass por falta de segurança

Agência diz que empresa não conseguiu solucionar irregularidades. Desde o acidente em Vinhedo, que matou 62 pessoas, ela vinha sendo fiscalizada. Exigências incluíam redução da malha e aumento do tempo em solo dos aviões, entre outras ações

FELIPE VIDON, GERALDA DOCA E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
RIO, BRASÍLIA E SÃO PAULO

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) suspendeu as operações da companhia aérea Voepass por falta de segurança. Desde o acidente aéreo de agosto do ano passado em Vinhedo, São Paulo, que matou 62 pessoas, a agência implantou uma operação assistida de fiscalização nas instalações da companhia aérea. Segundo a Anac, a suspensão das operações seguirá "até que seja evidenciada a retomada de sua capacidade de garantir o nível de segurança previsto nos regulamentos vigentes". A Voepass conta com seis aeronaves que operavam para 15 localidades.

Cerca de 33 mil bilhetes foram vendidos e terão que ser remarcados em voos de outras empresas ou os consumidores terão de ser reembolsados. Em Fernando de Noronha *(leia mais abaixo)* apenas Voepass e Azul tinham voos regulares, e passageiros da Voepass encontraram dificuldades ontem.

VOEPASS DIZ QUE FROTA É APTA

Segundo técnicos do governo, a maioria das passagens foi comercializada pela Latam, com quem a Voepass tinha um acordo de compartilhamento de voos (*codeshare*). A Latam vai notificar os passageiros sobre as possibilidades de remarcação em outras empresas, sem custo ou o reembolso integral do bilhete. O acordo entre a Latam e a Voepass atendia voos regionais. Para as rotas em que houver operação com voos da Latam, os passageiros serão acomodados. Nos demais casos, poderão ser realocados em voos de outras companhias aéreas. Também podem solicitar o reembolso integral da passagem sem multa.

Em outubro de 2024, foram exigidas pela Anac medidas como redução da malha, aumento do tempo de solo das aeronaves com vistas à manutenção e troca de gestores, além da execução de um plano de ações para corrigir as irregularidades.

"A decisão da Anac decorre da incapacidade da Voepass de solucionar irregularidades identificadas no curso da supervisão realizada pela agência, bem como da violação das condicionantes estabelecidas anteriormente para a continuidade da operação dentro dos padrões de segurança exigidos", informou a agência em nota.

No fim do último mês a Anac afirma ter identificado a



MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

Aterrissagem. Para analistas, Voepass enfrenta crise que inclui dificuldades financeiras além de problemas técnicos

degradação da eficiência do sistema de gestão e o descumprimento sistemático de exigências. "Ocorreu, assim, uma quebra de confiança em relação aos processos internos da empresa", disse a agência.

RECUPERAÇÃO DIFÍCIL

Procurada, a Voepass disse em nota que sua frota é "aeronavegável e apta a realizar voos seguindo as rigorosas exigências de padrões de segurança". E acrescenta que "colocará todos os seus esforços para retomar a operação o mais breve possível".

Técnicos do governo e especialistas do setor avaliam que a companhia não terá condições de voltar a operar. A empresa já vinha enfrentando dificuldades financeiras e técnicas, inclusive com pedido de reintegração de posse de duas aeronaves, além de despesas referentes ao acidente em Vinhedo. Além disso, a Voepass pediu tutela preparatória para reestruturação financeira, primeiro passo para uma recuperação judicial.

— A empresa já estava em dificuldades financeiras e, sem voar, não consegue gerar receitas a cada dia que seus aviões ficam no chão. A não ser que cumpra as exigências da Anac rapidamente, vejo sua recuperação como muito difícil. E, além disso, há um dano de imagem mesmo que volte a voar, já que a empresa teve operação cancelada por falta de segurança — analisa Felipe Bonsenso, advogado especialista em Direito Aeronáutico.

Para Bonsenso, é improvável que algum investidor surja para salvar a empresa, que tem dívidas de R$ 26,7 milhões, além de dezenas de processos trabalhistas. A Voepass utiliza aviões ATR 72 e ATR42, com capacidade para até 70 passageiros.

Também especialista em Direito Aeronáutico, o advogado Marcial Sá, do escritório Godke Advogados, observa que, além dos problemas financeiros, a Voepass já vinha apresentando problemas técnicos, de manutenção de suas aeronaves, e nas escalas de pilotos, tripulantes e mecânicos, antes mesmo do acidente em Vinhedo.

— O consumidor final é quem acaba pagando — diz ele, apontando prejuízo para a malha área brasileira e para os passageiros, já que, para que outras companhias assumam as rotas da Voepass, leva algum tempo e a tendência é que as passagens para essas localidades fiquem um pouco mais caras devido aos custos das companhias para assumi-las.

Zeca Berardo, sócio do escritório Berardo Lilla Becker Segala e Daniel, especialista em Direito Concorrencial e Antitruste, observa que o setor de aviação "não se paga", já que tem parte dos custos em dólar e receita em reais. Além disso, a demanda de passageiros no Brasil não cresce:

— No mundo todo é assim, as companhias ganham num ano e perdem no outro. E chega um ponto em que nem o controlador quer continuar financiando nem os credores querem pagar a conta. A situação da Voepass é muito difícil.

Tire suas dúvidas sobre o caso

> O que fazer com voo marcado?
Os passageiros com voos programados devem buscar informações diretamente com a companhia ou com a empresa que vendeu a passagem. Caso o viajante tenha comprado por meio de agência de viagens ou outra companhia com a qual a Voepass mantenha acordo de compartilhamento de voos (como a Latam), a empresa vendedora deve prestar a assistência.

> Onde pedir o reembolso?
O reembolso do valor pago pela passagem deve ser solicitado diretamente à empresa que vendeu o bilhete. Se a passagem foi comprada com outra companhia aérea, essa empresa deve conceder o reembolso ao passageiro. O mesmo vale para compras em agências de viagem.

> Como acompanhar meu pedido de reembolso?
O passageiro deve acompanhar pelos canais de atendimento da empresa responsável. A maioria das companhias oferece acompanhamento via e-mail ou telefone, mediante o envio de um número de protocolo. Se não for atendido, pode buscar apoio de entidades de defesa do consumidor, como o Procon e a plataforma Consumidor.gov.br.

> A empresa não ofereceu compensação. Onde reclamar?
Se a empresa não fornecer assistência, é fundamental formalizar reclamação nos órgãos competentes. A Anac deve ser acionada para fiscalizar o cumprimento das obrigações, enquanto o Procon pode intervir para garantir que os direitos sejam respeitados. Além disso, a plataforma Consumidor.gov.br permite que passageiros registrem suas queixas e obtenham posicionamento oficial da empresa. *(A.F.P.)*

Fernando de Noronha passará a operar com jatos em abril

Com retirada da Voepass, destino é atendido temporariamente só pela Azul

GERALDA DOCA E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

A suspensão das operações da Voepass deixará o aeroporto de Fernando de Noronha temporariamente atendido somente pela Azul, que opera aviões de pequeno porte em voos regionais regulares. Diante do cenário, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou que vai liberar a operação com jatos no terminal a partir de abril. Como a capacidade é limitada, a agência distribuirá slots (autorizações para pousos e decolagens), sistemática usada em terminais movimentados, como Congonhas, em São Paulo.

A Voepass já tinha suspendido os voos para Noronha, ano passado, devido a um contingenciamento de rotas depois do acidente em Vinhedo. A Azul acabou ficando com o monopólio do destino turístico. Segundo uma fonte a par das discussões, a Latam foi autorizada, em caráter emergencial, a operar voos com jatos entre Recife e Noronha nesta semana para trazer passageiros retidos.

Uma portaria da Anac, editada em outubro de 2022, restringiu a operação de aviões de grande porte no terminal de Noronha, devido a problemas na pista. Ficaram autorizadas apenas operações com turboélices. Após a realização de obras e visitas técnicas da Anac, as viagens com jatos serão retomadas.



Obras. Concessionária vai realizar trabalhos para ampliar e adaptar terminal

A concessionária do terminal, Dix Aeroportos, fará a obra de ampliação, dos atuais 1.000 metros quadrados para 3.300 metros quadrados, com investimento de R$ 57 milhões, como prevê o contrato. As obras estão previstas para começar este mês. A capacidade do aeroporto será ampliada de 260 mil para 400 mil passageiros/ano. A Gol e a Latam chegaram a anunciar a venda de passagens para Noronha a partir deste ano, mas suspenderam a oferta.

Atualmente, a pista está em fase de homologação pela Anac e a divisão de slots, em discussão, segundo técnicos do governo.

"Após interlocuções e visitas técnicas envolvendo Anac, operador aeroportuário e empresas aéreas, concluiu-se que a partir de abril de 2025 o Aeroporto de Fernando de Noronha poderá retomar as operações comerciais com aeronaves a jato, desde que as obras de revitalização estejam concluídas e homologadas pela Agência", informou a Anac em nota.

Após a reabertura do aeroporto para jatos, Gol e Latam também poderão operar no terminal de Noronha.

Banco Inter expande operações para a Argentina

Instituição brasileira, já presente na Flórida, oferecerá sua conta digital global no país e quer buscar outros mercados

Da Bloomberg News
SÃO PAULO

O banco digital brasileiro Inter expandirá suas operações para a Argentina, oferecendo sua conta global e marcando sua primeira incursão em um país na América Latina de língua espanhola.

O Inter está se associando ao Grupo Bind na Argentina e planeja começar a oferecer aos argentinos a possibilidade de investir no exterior, deter cartões de crédito internacionais e receber salários pagos fora do país, voltado especialmente para nômades digitais.

Com a operação, argentinos que visitarem o Brasil poderão fazer compras com Pix.

O Inter, controlado pela bilionária família brasileira Menin e que conta com o SoftBank Group entre seus principais acionistas, tem mais de 36 milhões de clientes, sendo cerca de 4 milhões na conta global.

— Essa é uma solução para as finanças das pessoas fora do país, quando você precisa globalizar suas atividades bancárias. Funcionou muito bem para os brasileiros e acreditamos que funcionará bem para os argentinos. Com o tempo, será introduzido em outros mercados também — afirmou o CEO do Inter, João Vitor Menin.

Após estrear no Brasil, o banco expandiu suas operações para os Estados Unidos, com foco no mercado da Flórida, onde muitos brasileiros moram ou visitam durante as férias. A decisão de adicionar a Argentina ao portfólio também foi influenciada pelo fato de que muitos argentinos vivem e viajam para o estado americano, disse Menin.

O Inter lucrou R$ 973 milhões (US$ 166 milhões) em 2024, com receita líquida de R$ 6,4 bilhões. As ações do banco sediado em Belo Horizonte já subiram 24% este ano, e o valor de mercado chegou a US$ 2,3 bilhões.

SEM LIGAÇÃO COM MILEI

Menin afirmou que a decisão de expandir a oferta para a Argentina não está ligada ao novo governo do presidente Javier Milei, que busca eliminar os controles cambiais e reduzir a inflação por meio de duríssimas medidas de austeridade. Pelo menos inicialmente, a operação "será leve" em ativos no país, garante o CEO.

Conta de luz da Enel Rio terá aumento de 1,31%

Consumidor industrial da concessionária terá diminuição de 3,35% na tarifa. Percentuais foram aprovados ontem pela Agência Nacional de Energia Elétrica, que adiou decisão sobre redução ou manutenção na Light

BRUNA LESSA
bruna.lessa@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem um aumento de 1,31% nas contas de luz dos consumidores de baixa tensão (residenciais e rurais) atendidos pela Enel Rio. A medida passará a valer a partir do próximo sábado. Para os consumidores industriais haverá uma redução de 3,35%.

O reajuste anual da tarifa é estabelecido pela agência reguladora com base no contrato firmado com a concessionária, considerando fatores como custos operacionais, investimentos e variações do setor elétrico.

Neste ano, os custos de distribuição (recursos que ficam com a própria empresa) e de compra de energia foram os que mais subiram. Porém, as despesas com transporte caíram, enquanto encargos e receitas irrecuperáveis (furtos), ficaram praticamente os mesmos.

— Os custos de transmissão caíram de forma expressiva — disse o diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa.

A Enel Distribuição Rio atende cerca de 3 milhões de unidades consumidoras em 66 municípios do Estado do Rio, uma população estimada em 7,1 milhões de habitantes, incluindo Niterói, Região dos Lagos e o Norte Fluminense.



BRENNO CARVALHO / 26.08.2021

Reajuste. Prédios iluminados em Niterói. Tarifa de energia na cidade e em outros 65 municípios do RJ sobe sábado

FALTA DE CONSENSO

Ontem, a Aneel adiou a decisão sobre o reajuste das contas de luz para os consumidores da Light, que abrange a capital fluminense e outros 30 municípios do estado, com cerca de 11 milhões de pessoas atendidas.

Inicialmente, o relator, diretor Fernando Mosna, propôs uma queda nas tarifas de 2,35%, em média, para os clientes residenciais. E sugeriu uma alta de 3,8% para as indústrias. Porém, não houve consenso entre os demais diretores.

A divergência decorre de um pedido da empresa, revelado pelo GLOBO, para adiar um mecanismo que poderia reduzir as tarifas de baixa tensão em 13% neste ano, segundo cálculos da agência.

Mosna explicou que há uma previsão de aumento nas contas para 2026. Para evitar uma variação excessiva nas tarifas, ele sugeriu uma redução mais moderada neste ano, funcionando como uma margem de segurança para equilibrar o aumento esperado no ano seguinte.

Outros diretores da agência, como Agnes Costa e Ludmila Lima da Silva, discordaram de adiar totalmente esse benefício ao consumidor e sugeriram diferentes percentuais. No fim do dia, um pedido de vista do diretor Ricardo Tili adiou a votação.

FIM DO CUSTO DE TÉRMICA

A redução da conta de luz da Light viria do fim do contrato com uma termelétrica assinado em 2001, durante a crise do racionamento. Com o término do acordo, o custo deixaria de ser repassado aos consumidores, gerando uma economia estimada em R$ 2 bilhões.

A Light não quer a redução da tarifa, argumentando que a manutenção dos valores ajudaria a reduzir incertezas no setor elétrico.

— Os consumidores não querem volatilidade tarifária para fins de organização financeira e planejamento de operações — disse Felipe Tenório, representante da empresa.

Americanas inicia arbitragem contra ex-diretores após fraude

Varejista entrou em recuperação judicial após rombo superior a R$ 25 bi

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A Americanas abriu ontem um procedimento arbitral contra quatro ex-diretores responsáveis pela fraude de resultados que levou a companhia a um processo de recuperação judicial em 2023. A companhia busca a condenação dos ex-executivos Miguel Gutierrez, Anna Saicali, Thimoteo Barros e Marcio Cruz na obrigação de reparar os prejuízos materiais e imateriais causados no contexto da fraude contábil, que gerou perdas superiores a R$ 25 bilhões.

A medida foi aprovada pelos acionistas em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em dezembro de 2024. A arbitragem vai ocorrer na Câmara de Arbitragem do Mercado, da B3, a Bolsa de Valores.

REEMBOLSO DE DESPESAS

Em nota, a Americanas reitera que é a maior interessada no esclarecimento dos fatos e na responsabilização civil e criminal de todos os envolvidos e reafirma que seguirá com sua conduta responsável e diligente na divulgação de informações, bem como seguirá as determinações judiciais e das autoridades que conduzem as investigações sobre o caso.

Em comunicado, a varejista pede ainda o reembolso das despesas com a arbitragem. Após a identificação das inconsistências, o Conselho de Administração aprovou a criação de comitê de investigação independente para conduzir a apuração dos fatos. Segundo a Americanas, as investigações indicaram que a antiga diretoria fraudou as demonstrações financeiras e ocultava as reais informações do Conselho de Administração e do mercado.

"As evidências apresentadas confirmaram a existência de fraude contábil, caracterizada, principalmente, por lançamentos indevidos na conta Fornecedores, por meio de contratos fictícios de VPC (verbas de propaganda cooperada) e por operações financeiras conhecidas como risco sacado", disse a Americanas em comunicado. O relatório feito pelo Comitê Independente foi encaminhado ao Ministério Público Federal (MPF), à Polícia Federal (PF) e à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).



Maior interessada. Em nota, Americanas diz que quer esclarecer as fraudes

PROCESSO DE EX-EXECUTIVO

O GLOBO procurou a defesa dos ex-executivos, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição. Em nota, Antonio Sergio Pitombo, advogado de Barros, disse que o ex-executivo vai aproveitar a arbitragem para processar a companhia, "pois sabe que a empresa foi usada, desde o fato relevante de 11.1.23, para satisfação de interesses espúrios de poucos".

Gutierrez saiu da empresa em 31 de dezembro de 2022. Barros foi afastado de suas funções executivas em fevereiro de 2023 e comunicou sua renúncia em maio de 2023. Além disso, o Conselho determinou, em reunião realizada em 12 de junho de 2023, os desligamentos de Saicali, Márcio Cruz Meirelles, Fábio da Silva Abrate, Flávia Carneiro e Marcelo da Silva Nunes, também afastados de suas funções executivas em fevereiro de 2023.

Após o processo de recuperação judicial, a varejista fez um aumento de capital e parte dos bancos credores passou a ser sócia da empresa, ao lado do trio de bilionários Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira, com 50,01% das ações.

Em junho do ano passado, a PF deflagrou uma operação contra os ex-diretores. A Operação Disclosure, em parceria com o MPF, levou cerca de 80 policiais federais para as ruas do Rio. Durante a operação, a Justiça Federal determinou o sequestro de bens e valores de ex-diretores, que somaram mais de meio bilhão de reais.

Em crise, Nissan muda CEO e se prepara para Trump

Executivo que assumiu comando após a era Carlos Ghosn sai depois de montadora japonesa desistir da fusão com a rival Honda

TÓQUIO

Com vendas globais fracas, negociações fracassadas de fusão com a Honda e ameaças de tarifas nos EUA, a Nissan anunciou ontem que Makoto Uchida, seu CEO desde 2019, será substituído por Ivan Espinosa, atual diretor de Planejamento. Em comunicado, a montadora afirmou que "uma nova geração de líderes" ajudará a posicionar a empresa para um crescimento de longo prazo.

Espinosa, de 46 anos, ocupa diversos cargos relacionados a produtos desde seu ingresso, em 2003. Uchida, de 58 anos, assumiu o comando logo depois do período turbulento da destituição de Carlos Ghosn, então presidente da Nissan, acusado de má conduta financeira.

Uchida tentou aumentar a lucratividade reduzindo os incentivos que haviam sustentado as vendas na gestão de Ghosn, mas a estratégia fracassou. Isso foi evidente na China, onde fabricantes locais de carros elétricos vêm superando cada vez mais as marcas estrangeiras. As vendas da Nissan no país caíram cerca de 11% em 2024. Com dificuldades também em outras regiões, a Nissan reduziu sua projeção de lucro três vezes no atual ano fiscal.

No mês passado, a Nissan descartou um plano de fusão com a rival Honda anunciado no fim de 2024.

As negociações fracassaram depois que a Honda — que vale cinco vezes mais do que a Nissan — tentou fazer da rival uma subsidiária.

A Nissan enfrenta agora uma nova ameaça com as tarifas propostas por Trump sobre carros importados de Japão, Canadá e México. A América do Norte continua sendo o maior mercado da Nissan, e um terço dos quase um milhão de veículos que a empresa vendeu nos EUA no ano passado foi fabricado no México. Com fábrica no Brasil, a Nissan vendeu mais de 80 mil veículos no país em 2024, um aumento de 24% em relação ao ano anterior.

INDICADORES

IBOVESPA

+1,36% no dia

-2,58% em fevereiro

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,8342	5,8348
Turismo esp. (BB)	N.D.	5,99
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	6,02

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	6,3743	6,3755
Turismo esp. (BB)	N.D.	6,55
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	6,52

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	7,5236
Franco suíço	6,5818
Iene japonês	0,0393
Peso argentino	0,0054
Peso chileno	0,0062
Yuan chinês	0,8038

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.ai.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

		MÊS	ANO	12 MESES
IPCA (12/93=100)				
Janeiro	7111,86	+0,16%	+0,16%	+4,56%
Dezembro	7100,50	+0,52%	+4,83%	+4,83%
IGP-M FGV (8/94=100)				
Fevereiro	1213,514	+1,06%	+1,33%	+8,44%
Janeiro	1200,775	+0,27%	+0,27%	+6,75%
IGP-DI FGV (8/94=100)				
Janeiro	1181,407	+0,11%	+0,11%	+7,27%
Dezembro	1181,407	+0,87%	+6,86%	+6,86%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
07/04	0,6701%
08/04	0,6702%
09/04	0,6722%
10/04	0,6741%
A PARTIR DE 04/05/12	
08/04	0,6702%
09/04	0,6722%
10/04	0,6741%

TR

04/03	0,1709%
05/03	0,1728%
06/03	0,1713%
07/03	0,1693%
08/03	0,1694%
05/03	0,1713%
06/03	0,1732%

SELIC 13,25%

UFIR/RJ

Março R$ 4,7508

UFIR (extinta)

Março R$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif valia 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Ufirj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Março de 2025

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR*
Até 2.259,20	Isento	-
De 2.259,21 a 2.826,65	7,5%	R$ 169,44
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 381,44
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 662,77
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 896,00

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência; d) pensão alimentícia. *Alternativamente às deduções, poderá ser usado desconto mensal, de R$ 564,80.

INSS

Março de 2025

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.518,00	7,5
De 1.518,01 a R$ 2.793,88	9
De 2.793,88 até 4.190,83	12
De 4.190,83 até 8.157,41	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 303,60 (para o piso de R$ 1.518,00) e máxima de R$ 1.631,482 (para o teto de R$ 8.157,41)

SALÁRIO MÍNIMO

	FEDERAL	RJ*
Março	R$ 1.518,00	R$ 1.238,11

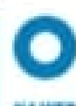
* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

Mundo

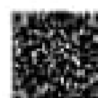


NA WEB

ELEIÇÕES NA ROMÊNIA

Político de extrema direita é barrado

Corte impediu candidatura de Calin Georgescu sob acusação de interferência russa



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PRIMEIRO PASSO À PAZ

Ucrânia aceita proposta dos EUA para cessar-fogo total e imediato de 30 dias

O governo da Ucrânia concordou com uma proposta dos EUA para um cessar-fogo total e imediato de 30 dias no conflito com a Rússia, no que seria o passo inicial para um acordo mais amplo e definitivo. Segundo comunicado emitido após reunião entre representantes dos dois países na Arábia Saudita ontem, Washington ainda retomou a ajuda militar e de inteligência a Kiev, suspensas após uma áspera discussão entre os presidentes Donald Trump e Volodymyr Zelensky na Casa Branca há menos de duas semanas.

Segundo o comunicado, divulgado ao final da reunião em Jedá, o cessar-fogo "pode ser estendido por acordo mútuo das partes", mas ainda "está sujeito à aceitação e à implementação simultânea pela Federação Russa" — antes do encontro, Kiev defendia que a suspensão fosse válida apenas para ataques por ar e mar, condicionando o fim dos combates terrestres a garantias de segurança, fornecidas por aliados ocidentais, de que a Rússia não voltaria a invadir o país. Na véspera do encontro, Zelensky afirmou que um cessar-fogo total e sem garantias daria tempo ao Kremlin para "curar os feridos, recrutar infantaria da Coreia do Norte e recomeçar esta guerra".

ACORDO SOBRE MINÉRIOS

Mas em texto publicado ontem em suas redes sociais, Zelensky revelou que o cessar-fogo proposto pelos americanos vale "não apenas em relação a mísseis, drones e bombas, não apenas no Mar Negro, mas também ao longo de toda a linha de frente".

"A Ucrânia aceita esta proposta, nós a consideramos positiva, estamos prontos para dar esse passo. Os Estados Unidos da América devem convencer a Rússia a fazer isso. Ou seja, nós concordamos, e se os 'russos' concordarem, naquele momento a trégua entrará em vigor", escreveu o presidente.

A declaração final cita a retomada do compartilhamento de inteligência dos EUA com a Ucrânia, assim como a retomada de quase US$ 1 bilhão em assistência de segurança — ambas foram suspensas após a altercação entre Zelensky e Trump, em 28 de fevereiro — e declara que as duas delegações "concordaram com o início imediato de negociações para uma paz duradoura e eficaz para a segurança de longo prazo da Ucrânia".

Por fim, Ucrânia e EUA pretendem "concluir, assim que possível" um acordo para "desenvolver os recursos minerais críticos da Ucrânia para expandir a economia da Ucrânia, compensar o custo da assistência americana e garantir a prosperidade e a segurança da Ucrânia a longo prazo". Esse plano deveria ter sido assinado, em sua primeira versão, por Trump e Zelensky na Casa Branca, mas ficou em um limbo político após a discussão de 28 de fevereiro.

Em entrevista coletiva, o assessor de Segurança Nacional, Mike Waltz, e o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, disseram que foram dados passos importantes em Jedá e prometeram levar os termos para os russos, acrescentando que "a bola agora está com eles". Nos próximos dias, Waltz deve ir discutir o tema com representantes do Kremlin, e Rubio levará os planos aos chanceleres do G7, o grupo de sete das mais industrializadas economias do planeta.

— Vamos levar a oferta a eles (russos). Vamos dizer a eles: é isso que está na mesa — disse Rubio. — A Ucrânia está pronta para parar de atirar e começar a conversar, e agora caberá a eles dizer "sim" ou "não". Espero que digam "sim". Se disserem, então acho que fizemos um grande progresso. Se disserem "não", então infelizmente saberemos qual é o impedimento para a paz aqui.

MOSCOU FAZ ACENO

Na Casa Branca, Trump disse que seus representantes se reuniriam com os russos "hoje [terça-feira] ou amanhã [quarta-feira]" e que planeja conversar com o presidente russo, Vladimir Putin.

— A Ucrânia concordou com um cessar-fogo, agora precisamos recorrer ao presidente Putin para que ele também concorde, e poderemos levar esse processo adiante — disse aos jornalistas.

Oficialmente, o Kremlin diz ser contra um cessar-fogo temporário, já defendido pelo presidente francês, Emmanuel Macron, e exige "compromissos firmes sobre um acordo final". Em declarações à imprensa, o porta-voz da Presidência russa, Dmitry Peskov, disse não ter recebido detalhes sobre o que foi discutido em Jedá, mas a representante da Chancelaria, Maria Zakharova, afirmou a jornalistas que "não descartamos contatos com representantes dos EUA nos próximos dias".

Não foram feitas menções a temas mais sensíveis nesta terça-feira, como a pressão de Moscou e da própria Casa Branca para que Kiev aceite ceder parte dos territórios ocupados pela Rússia. Estima-se que 20% do território ucraniano, com base nas fronteiras estabelecidas em 1991, estejam sob controle russo, e o próprio Rubio havia dito, na véspera, que esse era um desfecho difícil de evitar.

GARANTIAS EUROPEIAS

Enquanto as delegações estavam reunidas em Jedá, Macron, em discurso aos chefes militares de cerca de 30 países, defendeu a criação de "um plano para definir garantias de segurança" para a Ucrânia caso um acordo de paz seja firmado. A iniciativa também é uma forma de Macron reforçar a necessidade de incluir a Europa em conversas sobre o futuro da guerra, algo que Trump não parece disposto a fazer.

Enquanto as delegações americana e ucraniana estavam reunidas em Jedá, Kiev lançou um dos maiores ataques de drones contra o território russo desde fevereiro de 2022. De acordo com o Ministério da Defesa da Rússia, foram interceptados 337 drones, sendo 91 nos arredores da capital, Moscou, mas prédios e uma refinaria foram danificados e houve três mortes.

PRESIDÊNCIA DA UCRÂNIA VIA AFP



Negociações. O secretário de Estado americano, Marco Rubio (3º à esquerda), à mesa com a delegação ucraniana em Jedá: funcionários americanos vão agora a Moscou conversar com os russos

Negociações para o fim da guerra impõem desafios a Zelensky

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

O anúncio da proposta de cessar-fogo deixou evidente a posição delicada do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. Ele está sob pressão da Casa Branca para fazer concessões territoriais e econômicas; da Rússia, com suas bombas e avanços militares; e dos próprios ucranianos, que não querem uma paz a qualquer custo. Sua margem de ação é cada vez menor.

A proposta de cessar-fogo que prevaleceu não era exatamente a que queria Zelensky: antes do encontro, ele defendia uma pausa nos combates por ar e por mar, enquanto condicionava a suspensão das operações terrestres a garantias de segurança dos aliados.

Ao final, apoiou uma pausa completa e válida por 30 dias, a partir da concordância dos russos. Por outro lado, obteve a retomada da ajuda militar e de inteligência dos EUA, e avançou nas discussões sobre um acordo que abre caminho para os americanos explorarem os recursos minerais do país.

Apesar dos apertos de mãos e sorrisos, Zelensky sabe que a relação com a Casa Branca não será um conto de fadas. Desde seu retorno ao poder, o presidente Donald Trump sinaliza que vê em Moscou, não em Kiev ou Bruxelas, o caminho preferencial para a paz.

As críticas a Zelensky são recorrentes e já incluíram comentários sugerindo sua renúncia e zombando de sua popularidade (Trump usou um número falso, 4%, quando na verdade o apoio era superior a 50%).

Mas os ataques, ao invés de enfraquecerem Zelensky, deram-lhe um impulso no momento ideal. À falta de soluções para o conflito, disputas internas e questões sobre sua legitimidade — seu mandato terminou em maio do ano passado, mas a lei marcial em vigor impede novas eleições — tinham levado sua popularidade, em dezembro, ao nível mais baixo desde a invasão. Após a discussão, houve um salto na aprovação e nas declarações de apoio interno.

'NÃO HAVERÁ CRÍTICAS'

Mesmo entre seus rivais, o discurso era um só: os arroubos do republicano não eram apenas contra Zelensky, mas, sim, contra toda a Ucrânia.

— Algumas pessoas esperavam que eu criticasse Zelensky — disse Petro Poroshenko, ex-presidente, rival de Zelensky na eleição de 2019 e um crítico mordaz do atual governo. — Mas não, não haverá críticas, porque não é disso que o país precisa agora.

Hoje não há pedidos robustos por eleições antes do fim da guerra, muito embora integrantes da oposição tenham se reunido com representantes do governo Trump. Em seus avanços contra Zelensky, o presidente americano disse que ele era um "ditador", apesar de sua manutenção no cargo estar dentro da lei.

Em declarações à rede BBC, ucranianos também declararam apoio a Zelensky na disputa com a Casa Branca, afirmando que Trump e Vance "foram muito rudes", e que a impressão final "foi a de que Washington apoia a Rússia". Segundo uma pesquisa divulgada no dia 4 de março, a aprovação do presidente é de quase 70%, um patamar não visto desde dezembro de 2023.

RESPIRO MOMENTÂNEO

O momento positivo no cenário doméstico não é eterno e os olhares estarão ainda mais afiados sobre as próximas ações de Zelensky. Trump e o líder russo, Vladimir Putin, querem que Kiev faça concessões territoriais em um acordo definitivo, envolvendo as terras tomadas por Moscou desde fevereiro de 2022 — segundo estimativas, 20% do território ucraniano estão sob controle russo. Isso sem contar o acesso aos recursos minerais.

Marco Rubio, secretário de Estado americano, afirmou antes da reunião de ontem que "será muito difícil para a Ucrânia" voltar às fronteiras de antes do início da guerra civil no leste do país e da anexação da Crimeia em 2014.

As mesmas pesquisas que confirmam o apoio a Zelensky apontam que os ucranianos não querem a paz a qualquer preço, e a maioria é contra a cessão de territórios, preferindo a manutenção das fronteiras de 1991, ano da independência. A recusa de Trump de permitir o acesso ucraniano à Otan, antes uma condição pétrea, e a relutância da Casa Branca em oferecer garantias de segurança contra uma nova invasão russa também pesam negativamente — para analistas, um acordo que soe como uma capitulação será um desfecho catastrófico para Zelensky e seus aliados (além da própria Ucrânia).

Groenlândia vai às urnas sob ecos do passado

Território autônomo da Dinamarca, ilha no Ártico que despertou cobiça de Trump escolhe Parlamento com maioria de partidos a favor da independência, movidos por ressentimentos envolvendo programas de contracepção forçada e adoção de crianças nativas

NUUK

Maior ilha do mundo e alvo da cobiça do presidente dos EUA, Donald Trump, a Groenlândia foi às urnas ontem para eleições legislativas em que cinco dos seis partidos da disputa defendem a independência do território semiautônomo da Dinamarca — só diferindo em quão rapidamente ela deveria ser alcançada. A maioria da população concorda que é preciso buscar a independência da metrópole, que ainda mantém competências diplomáticas, militares e monetárias sobre o território. O consenso, no entanto, esbarra em como conduzir o processo — pauta que o Inatsisartut, o Parlamento groenlandês, terá a missão de abordar após a renovação de suas 31 cadeiras.



Voto no futuro. Pôsteres de candidatos do partido nacionalista Naleraq são instalados perto de uma seção eleitoral em Nuuk, capital da Groenlândia

DEPENDÊNCIA FINANCEIRA

E é exatamente o desejo de independência em relação à Dinamarca, que governou a ilha como colônia desde os anos 1700 até meados do século XX, que Trump parece querer explorar quando flerta em tomar conta do território. A lista de descontentamentos locais com Copenhague, que inclui a falta de autonomia econômica (50% do Orçamento da ilha dependem da Dinamarca), aumentou há cerca de três anos, quando a mídia dinamarquesa revelou que médicos do país implantaram dispositivos anticoncepcionais em milhares de mulheres e meninas groenlandesas nas décadas de 1960 e 1970, muitas vezes sem o conhecimento delas.

Desde 2023, mais de 140 mulheres processaram a Dinamarca, exigindo um pagamento coletivo de cerca de 43 milhões de coroas dinamarquesas (R$ 36,6 milhões) pelo que descrevem como uma violação de seus direitos humanos. Elas acusam médicos dinamarqueses de implantarem DIUs em meninas a partir dos 12 anos como parte de um esforço para reduzir a população da antiga colônia. Estima-se que 4,5 mil mulheres e meninas — supostamente metade das mulheres férteis da ilha na época — tenham sido afetadas entre 1966 e 1970, com muitos outros procedimentos realizados sem consentimento nas décadas seguintes.

Muitas das mulheres que buscam compensação viviam em internatos ou alojamentos escolares em toda a Groenlândia na época, às vezes longe das famílias. Algumas foram chamadas para consultas médicas sem saber o que aconteceria, segundo a queixa. Elas relataram ter se sentido tão ansiosas e envergonhadas com a experiência que nunca contaram aos pais. O procedimento foi descrito como "doloroso e traumático".

— Me lembro de estar com medo porque não sabia o que ia acontecer — disse Bula Larsen, uma das vítimas, ao jornal britânico Guardian. — Senti dor no estômago, uma dor imensa. Eu era apenas uma criança, tinha apenas 14 anos. Quando voltei para o dormitório, chorei porque não podia conversar com meus pais.

ONDE FICA

Ilha sob controle da Dinamarca quer independência



Os dispositivos também causaram danos duradouros, segundo as mulheres. Várias relataram sangramento, dores abdominais ou infecções. Outras temem que complicações causadas pelo DIU tenham deixado sequelas como infertilidade ou dificuldade para engravidar. Algumas desenvolveram tecido cicatricial em seus corpos, e outras precisaram remover o útero ou os ovários anos depois.

Na época da campanha, a Dinamarca promovia o que chamava de "período de modernização" da Groenlândia pós-colonial. Um estudo de 1972 avaliou o programa de DIUs e o considerou um sucesso, alegando que o crescimento populacional na ilha era "excessivo" em comparação ao restante da Dinamarca, que fora reduzido. Hoje, o governo da ilha estima que, até o final de 1969, 35% das mulheres que poderiam ter filhos haviam recebido um DIU.

O escândalo do DIU se soma a outro, que veio à tona no final da década de 1990 e envolveu um experimento iniciado em 1951 com 22 crianças da Groenlândia. Todas eram indígenas inuítes, entre os 6 e 8 anos, que foram removidas de suas famílias e entregues a lares adotivos na Dinamarca. O objetivo de Copenhague era que elas aprendessem dinamarquês e se familiarizassem com a cultura do país para ajudar a "modernizar" a Groenlândia quando retornassem.

PROBLEMAS PSICOLÓGICOS

O experimento, porém, foi um fracasso. As crianças acabaram em orfanatos na Groenlândia e seis delas foram adotadas na Dinamarca. Muitas desenvolveram problemas psicológicos, e metade morreu ainda na juventude, publicou a Deutsche Welle. Anos mais tarde, o governo dinamarquês reconheceu o ocorrido, pediu desculpas e concordou em pagar a cada vítima 250 mil coroas (R$ 213 mil).

Até hoje, as ações do Estado dinamarquês e a dependência financeira de muitos groenlandeses dos subsídios do pequeno país europeu fazem com que a maior parte dos 57 mil habitantes da ilha veja a situação como uma continuação das estruturas coloniais e apoie a independência.

85% CONTRA INTEGRAR EUA

Na Groenlândia, o interesse renovado da comunidade internacional na ilha tem feito a população local apresentar sentimentos mistos. Se por um lado os moradores veem com bons olhos o cenário em que seu território tem ganhado mais influência em relação com a Dinamarca, 85% são contra deixar o país europeu para se tornar parte dos EUA, segundo pesquisa da Verian. Apenas cerca de 6% disseram preferir os EUA à Dinamarca.

— Perderíamos muitos benefícios — disse a enfermeira Aviaaja Sandgren, que não quer ver a ilha parte dos EUA. — Temos educação gratuita, bolsas de estudo, assistência médica gratuita e medicamentos gratuitos. Tudo é gratuito aqui na Groenlândia. Sei que eles não têm isso.

Com 2,1 milhões de km² e pouco mais de 50 mil habitantes, a Groenlândia abriga uma base militar americana e tem vastas reservas minerais. Com o aquecimento global derretendo o gelo, novas rotas estão se abrindo no Ártico, o que faz a região ser cada vez mais disputada para navegação, exploração de energia e recursos naturais, e manobras militares.

— A situação agora é que outros países começaram a nos ouvir na Groenlândia — disse o premier da ilha, Mute Egede, acrescentando que há interesse em aumentar o diálogo com Washington, embora com ressalvas: — Não queremos ser dinamarqueses. Não queremos ser americanos. Queremos ser groenlandeses.

Com Bloomberg e New York Times

Parlamento derruba premier português após escândalo

Acuado por suspeitas sobre negócios de empresa da família, Luís Montenegro perde voto de confiança; país terá 3ª eleição em 3 anos

GIAN AMATO
internacional@oglobo.com.br
LISBOA

A maioria do Parlamento de Portugal votou ontem contra a moção de confiança apresentada pelo governo do primeiro-ministro Luís Montenegro. O Executivo foi derrubado e o país vai para novas eleições em maio — a terceira em três anos. Somente se a moção fosse aprovada o governo continuaria. Sem maioria, a Aliança Democrática, de centro-direita, assistiu aos deputados do Partido Socialista (PS), de centro-esquerda, e do Chega!, da ultradireita, derrubarem o governo. O Bloco de Esquerda, o Partido Comunista Português, o Livre e o PAN também votaram contra a moção de confiança apresentada pelo governo.

A situação do primeiro-ministro ficou insustentável após vir à tona que a sua empresa, Spinumviva, recebe pagamentos mensais por consultoria e proteção de dados. A oposição apontou conflito de interesses.

— Não pratiquei qualquer crime. Quem não deve não teme e eu tenho a minha consciência tranquila — declarou Montenegro.

ABERTURA DE CPI

Acuado e diante da abertura de uma CPI, proposta pelo PS, Montenegro, de 52 anos, preferiu apresentar uma moção de confiança sabendo que não teria como aprová-la. Um ano depois de chegar ao poder, será candidato novamente, mas sob a desconfiança dos eleitores.

— O objetivo (do premier) é ir para eleições para evitar a CPI — disse Pedro Nuno Santos, secretário-geral do PS.

O presidente Marcelo Rebelo de Sousa adiantou que as novas eleições legislativas serão marcadas para entre 11 e 18 de maio.



Governo curto. O premier Luís Montenegro chega ao Parlamento em Lisboa: ele nega irregularidades com empresa

O principal adversário de Montenegro é Pedro Nuno Santos. Ele substituiu Costa na liderança do PS, mas sem herdar o carisma do antecessor. A ultradireita poderá crescer se mantiver a progressão das últimas eleições, quando obteve 18% dos votos e passou de 12 para 50 deputados. Porém, a terceira força no Parlamento perdeu credibilidade junto aos eleitores após diversos episódios negativos envolvendo seus deputados.

O presidente se terá encontros hoje com os líderes partidários hoje e amanhã reunirão Conselho de Estado antes de dissolver o Parlamento e organizar o novo pleito.

A Spinumviva, empresa familiar de Montenegro, foi fundada por ele, que teria captado todos os clientes. O agora premier demissionário transmitiu a empresa para os dois filhos, que já são seus sócios, após o escândalo vir à tona. A empresa recebe cerca de € 9 mil (R$ 54 mil) mensais de diversas empresas por serviços de consultoria e proteção de dados.

Dona de cassino e hotel, a Solverde paga € 4,5 mil (R$ 27 mil) mensais e é responsável por 30% do faturamento total da Spinumviva.

LIGAÇÕES PERIGOSAS

João Rui Ferreira, secretário de Estado da Economia, é familiar dos proprietários da Solverde, empresa de Espinho, cidade de Montenegro. No Parlamento, o premier enfrentou duas moções de censura em 12 dias. Dois dias após a primeira, ele participou de um campeonato de golfe com o dono da Solverde, Manuel Violas.

O dirigente de centro-direita chegou ao poder em abril de 2024, depois que seu antecessor, o socialista António Costa, renunciou em novembro de 2023, investigado por um suposto caso de tráfico de influência. Costa nega qualquer irregularidade e foi eleito presidente do Conselho Europeu em junho.

Ex-presidente filipino é preso e levado ao TPI para julgamento

Rodrigo Duterte é acusado de crimes contra a Humanidade por guerra às drogas que deixou milhares de mortos



Ferida aberta. Manifestantes exigem justiça para as milhares de vítimas da guerra às drogas de Duterte em Quezón City, após a prisão do ex-presidente filipino

MANILA

Autoridades filipinas prenderam ontem o ex-presidente Rodrigo Duterte sob um mandado emitido pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) por supostos crimes contra a Humanidade cometidos entre 2011 e 2019, quando comandou uma política repressiva de guerra às drogas, primeiro como prefeito e depois como presidente (2016-2022). Apenas um punhado de pessoas foi condenado em conexão com os assassinatos e execuções sumárias, que grupos de direitos humanos dizem que totalizaram cerca de 30 mil. O ex-presidente foi enviado a Haia, na Holanda, onde fica a sede do tribunal na noite (começo de tarde em Brasília) desta terça.

— O avião está a caminho de Haia, na Holanda, permitindo que o ex-presidente enfrente acusações de crimes contra a Humanidade em relação à sua sangrenta guerra contra as drogas — afirmou o atual presidente filipino e ex-aliado de Duterte, Ferdinand Marcos, durante uma entrevista coletiva logo após a decolagem na qual negou qualquer motivação política para a prisão. — Duterte foi preso em cumprimento de nossas obrigações com a Interpol.

O ex-presidente foi detido no principal aeroporto de Manila ao retornar de uma viagem de quatro dias a Hong Kong e conduzido à Base Aérea de Villamor. A Interpol Manila recebeu uma cópia oficial do mandado e pediu que as autoridades filipinas o cumprissem. Cerca de 370 agentes foram mobilizados no aeroporto e em outros endereços para a operação. O advogado do ex-presidente, Salvador Panelo, classificou a prisão de ilegal afirmando que seu cliente não teve direito a um contato imediato com sua defesa e argumentando que o TPI não tem jurisdição nas Filipinas pelo fato de Duterte ter retirado o país do tribunal em 2019 — o que ativistas dizem ter sido uma manobra do ex-presidente para escapar da responsabilidade pelas mortes.

No mandado, porém, o painel de três juízes escreveu que a investigação se referia a mortes cometidas enquanto as Filipinas ainda faziam parte do TIP, abrangendo o período de 1º de novembro de 2011, quando Duterte era prefeito da cidade de Davao, a 16 de março de 2019, três anos antes de deixar a Presidência. Também afirmou que o país permanece como membro da Interpol, que pode realizar prisões em nome da corte.

O painel também escreveu que, com base nas evidências apresentadas pela promotoria, acreditava que os assassinatos eram "generalizados e sistemáticos". Os magistrados disseram acreditar que Duterte "é individualmente responsável pelo crime contra a Humanidade de assassinato". O New York Times obteve uma cópia do mandado, lacrado e rotulado como "secreto".

'ESPERAMOS TANTO TEMPO'

O ex-presidente de 79 anos, que se notabilizou como um agitador populista, continua sendo um dos políticos mais influentes das Filipinas. Sua prisão, porém, é vista como um passo importante na busca por justiça de milhares de filipinos que tiveram parentes mortos a tiros por policiais, pistoleiros e justiceiros — muitos deles pessoas de áreas urbanas pobres, incluindo menores de idade sem relação com o tráfico de drogas.

— Estou muito feliz que Duterte tenha sido preso para que possamos finalmente ter justiça — disse Cristina Jumola, cujos três filhos foram mortos na guerra às drogas. — Esperamos tanto tempo por isso.



Longo braço da Justiça. Duterte em depoimento no Senado filipino

O caso será um teste de alto nível para o tribunal internacional, que nos últimos meses buscou a prisão do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, e do chefe da junta militar em Mianmar, Min Aung Hlaing, acusando ambos de crimes contra a Humanidade. Mas é improvável que essas ordens avancem, assim como o mandado da corte contra o presidente russo, Vladimir Putin, que foi emitido há dois anos.

No caso filipino, o argumento da equipe de Duterte era de que a detenção não seria legalmente possível, uma vez que o país deixou de reconhecer a jurisdição do TPI ainda em seu mandato. Antes de ser enviado a Haia, o ex-presidente se pronunciou via redes sociais, afirmando que a Suprema Corte interviria para impedir sua entrega.

— Qual é o crime que cometi? Mostre-me agora a base legal da minha presença aqui — argumentou ele no Instagram.

Harry Roque, porta-voz de Duterte, chegou a afirmar, antes da partida do voo, que advogados do ex-presidente estavam se esforçando para entrar com uma petição no tribunal e obter sua liberdade. Contudo, a vice-presidente filipina, Sara Duterte, filha do ex-presidente, já havia antecipado que ele seria enviado a Haia durante a noite, classificando as ações das autoridades como uma perseguição.

"Enquanto escrevo isso, ele está sendo levado à força para Haia esta noite. Isso não é justiça, isso é opressão e perseguição", afirmou Sara em uma declaração, acrescentando que o pai não conseguiu fazer valer seus direitos perante as autoridades judiciais do país. Duterte tentava voltar à cena política disputando de novo a prefeitura de Davao nas eleições de maio.

'LEI E ORDEM'

Como prefeito de Davao, a segunda maior cidade das Filipinas, por mais de duas décadas, ele comandou com impunidade uma repressão sob o rótulo de guerra às drogas. Em 2016, ele usou a imagem de representante da política de "lei e ordem" para vencer a eleição presidencial. Em seu último comício daquela campanha, Duterte disse à multidão para "esquecer as leis sobre direitos humanos" e prometeu conceder a si e às forças de segurança imunidade de acusação.

Quando o mandato único de seis anos de Duterte terminou em 2022, sua administração disse que 6.252 pessoas foram mortas pelas forças de segurança — todas descritas pelas autoridades como "suspeitos de tráfico de drogas".

NYT e AFP

VIVI PARA CONTAR

'Esperamos pela chegada da morte a cada minuto'

Ao GLOBO, alauita que mora no Brasil relata como é viver com o medo de acordar e não saber se vai ter notícia dos familiares que ainda vivem na Síria



Violência. Forças do governo em ação na cidade de Qadmus, província de Tartus, de maioria alauita

AISHA*

Quando a coalizão de grupos islamistas rebeldes derrubou Bashar al-Assad em dezembro passado, assumindo o controle da Síria, Aisha (nome fictício para preservar sua identidade) havia dado à luz sua filha mais nova, em Niterói, havia apenas poucos dias. Apesar de estar a milhares de quilômetros de distância, o sentimento de alegria de carregar a bebê nos braços logo dividiu espaço com o temor diante do futuro de seu país, que deixou há três anos, sob a nova autoridade no poder, já que seus familiares — incluindo pais, irmãos e sogros — ainda estão lá.

O medo de Aisha e de seu marido vem de sua origem alauita, minoria étnica e religiosa que representa entre 11% e 15% da população síria e que, nas últimas semanas, tem sido alvo de uma onda brutal de violência, com denúncias de limpeza étnica por parte das forças do governo interino.

A violência atual escalou após apoiadores do ditador deposto atacarem, na quinta-feira passada, as forças de segurança em Jableh, na província de Latakia, reduto alauita e berço do clã Assad.

Segundo o monitor de guerra britânico Observatório Sírio de Direitos Humanos (OSDH), desde então, mais de 1.200 civis morreram — muitos executados — nos confrontos, que também chegaram à cidade portuária de Tartus — a mesma de onde Aisha e o marido vieram com a filha mais velha, em 2022, ao fugirem da guerra no país.

'CHEIRO DE SANGUE'

De acordo com o Escritório de Direitos Humanos da ONU, foram documentadas "execuções sumárias" contra a minoria alauita que pareciam "ter sido realizadas com base sectária". "Em uma série de situações extremamente perturbadoras, famílias inteiras — incluindo mulheres, crianças e indivíduos fora de combate — foram mortas, com cidades e vilas predominantemente alauitas sendo alvos em particular."

Aisha, que acompanha a situação pelos relatos diários de seus parentes e pelas redes sociais, relatou ao GLOBO como tem sido viver com a expectativa de acordar e não saber se vai ter notícia dos familiares que ainda vivem em seu país de origem, e apelou para que a situação dos alauitas seja divulgada.

"Quero que o que está acontecendo na Síria alcance o mundo inteiro. Está havendo uma limpeza étnica dos muçulmanos alauitas.

Nós somos um pequeno grupo étnico espalhado pelas cidades da costa síria. Mas depois que os extremistas islâmicos chegaram ao poder, eles emitiram centenas de fátuas [decretos religiosos] para nos matar sem qualquer piedade.

A matança e o terrorismo que eles estão praticando contra nós são impensáveis e inimagináveis para qualquer pessoa normal.

A criminalidade atingiu um nível inconcebível. Todos os dias, milhares de execuções de crianças, mulheres e idosos são realizadas a sangue frio.

O cheiro de sangue, assassinato e cadáveres se espalha pelas ruas e não há como escapar. Não podemos atravessar o mar. Além disso, todas as cidades vizinhas são perigosas para a nossa comunidade, e nelas corremos risco de morte.

Não há leite para os bebês, nem comida. Todas as lojas estão fechadas.

Minha irmã mora em uma aldeia alauita e não pode sair de casa com medo de ser morta. Ela tem três filhos, incluindo um bebê que precisa de leite. Mas a maioria dos suprimentos acabou.

Esperamos pela chegada da morte a cada minuto. Ouvimos suas vozes, mas não podemos nos mover.

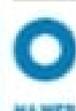
Tenho medo porque essa nova autoridade é filiada à al-Qaeda e à religião extremista. Assad era um ditador, mas era secular e não permitia sectarismo ou preconceito em relação a qualquer religião, então estávamos bem.

Espero que a Síria volte a ser como era antes. Vivíamos juntos em paz. Somos um povo tolerante e bom.

Amo muito o Brasil e seu povo gentil que nos acolheu, mas tenho muita saudade da minha terra natal e da minha família. Espero vê-los vivendo em paz depois desses anos de guerra, mas não sei se poderei encontrá-los novamente."

**Aisha (nome fictício), em depoimento a Amanda Scatolini*

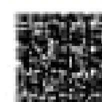
Saúde


NA WEB

RELÓGIO MENTAL

Declínio cognitivo tem idade inicial

Estudo determinou em que ponto da vida células cerebrais começam a falhar


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VIVI PARA CONTAR

PRESA PELA BOMBA DE SUCÇÃO

'Só pensava que morreria afogada naquela piscina'

FLAVIANE DIAS CURMELATO*
saude@oglobo.com.br

ARQUIVO PESSOAL



ARQUIVO PESSOAL



"Vivi um verdadeiro milagre e acredito que exista um propósito de usar essa minha história para alertar outras pessoas. Moro em Canela, no Rio Grande do Sul, e decidi passar as férias no litoral junto com meu marido e meus quatro filhos. Alugamos uma casa em Capão da Canoa por dez dias. Gostamos tanto de lá que decidimos estender o tempo. Alugamos então outra casa no mesmo condomínio. Foi onde tudo aconteceu.

Ao fecharmos o aluguel temporário, a dona da segunda casa me enviou as normas do local. Sobre o uso da piscina, constava que o piscineiro fazia a limpeza duas vezes por semana. No segundo dia no imóvel, um sábado, 1º de fevereiro, fomos visitar as praias da região e voltamos por volta das 19h. Toda a família entrou na piscina, era uma noite bem quente.

Passado um tempo, meu marido saiu para dar banho nos nossos filhos mais novos, de 4 e 9 anos. Alguns minutos depois, resolvi sair. Mas antes de ir para a borda da piscina, joguei minha cabeça para trás em direção à água para molhar o cabelo. Foi então que uma força intensa me puxou, e meus fios ficaram presos no sugador da bomba na lateral da piscina.

Meu cabelo, que é longo, estava completamente preso. Fiquei completamente submersa. Só passava pela minha cabeça que eu ia morrer afogada e que meus filhos iam me ver sem vida.

Em um determinado momento, consegui dar um impulso para cima, botar a cabeça para fora e gritar socorro. A força da bomba me puxou de novo. Meu marido ouviu meu grito e achou que era brincadeira. Chamou meu nome para confirmar e não respondi. Desconfiou e então me viu ali. Imediatamente começou a puxar meu corpo para fora. Mas uma força inimaginável me arrastava para baixo.

Foram dois minutos de agonia. Nesse tempo, ele conseguiu colocar meu rosto para fora. Gritei: 'Corta! Corta!', mas ele não achava uma tesoura. Ele continuou me puxando pelo cabelo com toda a força, e finalmente me soltei. Me levou para longe dali. Eu não conseguia me mexer sozinha.

Deitada na cama percebi que havia algo muito errado. Quando o SAMU chegou, fui imobilizada e levada para o hospital. Eu não sentia o braço direito, o pescoço nem as costas. Também não sentia os dedos das mãos. Os primeiros exames deram o diagnóstico: a vértebra C5 estava fraturada, as C6 e C7 quebradas, o lado direito paralisado.

O médico explicou que os ossos da cervical se soltaram, se afastaram e depois se entrelaçaram. Ele disse: 'Qualquer mínimo movimento pode fazer com que os ossos interfiram na sua medula e você pode ficar paraplégica'.

Precisei aguardar por 12 horas entre os exames e a minha transferência para um hospital onde eu pudesse ser operada. Foram as piores 12 horas dos meus 33 anos de vida. Sentia muita dor. Lembro que falei para meu marido que estava aguentando aquilo tudo pelas crianças, e que se fosse por mim preferia ter morrido, porque era insuportável.

CIRURGIA

Fui transferida para um hospital em Porto Alegre, uma viagem que duraria duas horas e meia mas levou muito mais. O carro tinha que ir devagar, eu não podia fazer qualquer movimento na cervical. Na ambulância fui imobilizada por mãos e objetos. Tinha um médico, inclusive, segurando meu pescoço. Era muito grave.

No hospital em Porto Alegre recebi morfina, dormi praticamente o tempo todo. Fui submetida a uma cirurgia na cervical seis dias depois. Logo após o procedimento, voltei a sentir alguns movimentos, mas fiquei internada por mais cinco dias. Quando tomei o primeiro banho no hospital, a enfermeira tentou me pentear e parou. Saíam pedaços de cabelo inteiro. Perdi cerca de 40% dos meus fios.

Voltei para casa no dia 11 de fevereiro. Muita coisa mudou na minha rotina. Faço fisioterapia três vezes na semana, vou ao massoterapeuta duas vezes por semana e uso o colar cervical quando estou com muita dor ou para andar de carro. Meu couro cabeludo dói muito ainda.

No início cheguei a pensar que a culpa do acidente era minha, de estar com o cabelo solto. Mas a culpa, na verdade, era de não ter uma proteção no local de sucção da bomba para não sugar o cabelo. Acredito que a bomba ligou de forma automática. Ela era provavelmente programada para algum horário, por ter um temporizador. Nada disso nos foi comunicado e agora sei que a lei obriga que todo sugador tenha uma tela para prevenir acidentes como o meu. Uma coisa tão simples que pode salvar vidas.

O acidente adiou planos de vida. Tínhamos uma viagem marcada para os Estados Unidos, era meu sonho conhecer o país. Eu tinha acabado de entrar na faculdade, no curso de Psicologia, e ainda não consegui ir às aulas.

Entrei em num estado depressivo porque tinha esperanças de que após cirurgia ia parar de sentir dor, mas todo o processo é muito lento, não tem como ser do dia para a noite. Os ossos se recuperam lentamente. Tomo antidepressivos para conseguir falar do dia do meu acidente.

LONGA RECUPERAÇÃO

Já passou a maior parte do sofrimento, mas a dor não vai embora. Ainda sinto como se tivesse uma faca enfiada nas costas o tempo todo. Não sinto meus dedos. Isso causa uma angústia.

Além de mim, a mais afetada por tudo o que aconteceu foi a minha filha mais nova. Ela não consegue sair de perto de mim, tinha medo de ir para a escola e eu sumir de novo. Agora, ela dorme comigo e precisou voltar a usar fraldas porque faz xixi a cada três minutos. Ela não tem problema diagnosticado, é uma coisa psicológica, segundo a médica.

Acredito que sou um caso raro, porque normalmente é difícil alguém sair com vida de uma situação como essa. Penso que se meu relato conseguir salvar pelo menos uma pessoa, uma criança, já vai fazer valer a pena eu conseguir contar minha história agora.

Não sei como será quando eu vir uma piscina novamente. Acredito que será difícil voltar a entrar em uma. Mas mergulhar? Nunca mais terei coragem."

**Em depoimento à repórter Raquel Pereira*

Trauma longo. Flaviane ainda sofre com dores causadas pelo acidente e toma antidepressivos

Veja como evitar acidentes

Durante os períodos de calor, a piscina é uma saída fácil para se refrescar. Mas, por trás da diversão e de ser uma alternativa que aparenta ser segura, há riscos ocultos. No Brasil, de acordo com o boletim mais recente da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa), a cada 90 minutos uma pessoa morre afogada.

Afogamentos e acidentes na piscina podem ser evitados. Veja algumas dicas que garantem a segurança, segundo as recomendações da Sobrasa:

Cuidados para adultos

1 Confira se a piscina está com a bomba desligada antes de entrar. Caso esteja ligada, não entre;

2 Não faça mergulhos "de cabeça" em locais rasos e competições de prender a respiração embaixo da água;

3 Evite ingerir bebidas alcoólicas e alimentos pesados antes do banho;

4 Incentive o uso de coletes salva-vidas para adultos sem conhecimento de natação; e

5 Aprenda primeiros socorros e saiba o que fazer se algo der errado.

Cuidados para crianças

1 Não permita acesso a piscina para crianças menores de 9 anos que estejam desacompanhadas;

2 Não permita brincadeiras violentas que aumentem o risco de um trauma ou a perda súbita da consciência;

3 Caso precise afastar-se da piscina para pegar qualquer coisa, leve sempre seu filho com você;

4 Não deixe seu filho sozinho na piscina ainda que ele saiba nadar;

5 Não permita que crianças usem vasilhames de vidro, materiais rígidos ou similares na área da piscina; e

6 Incentive o uso de coletes salva-vidas por crianças menores de 5 anos.

Antiviral contra HIV protege por 1 ano, diz estudo

Já testado em formulação semestral, medicamento da Gilead mostrou que mantém concentração no corpo por mais tempo. Profilaxia pré-exposição de longa duração é nova estratégia para aumentar adesão a tratamento

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O medicamento que representou o maior avanço tecnológico recente no combate ao HIV pode se qualificar para uma terapia preventiva que requer apenas uma injeção por ano.

Em um estudo publicado ontem, cientistas da Gilead, multinacional farmacêutica que desenvolveu o fármaco, descrevem um teste clínico de fase 1 em que a dose anual do lenacapavir foi avaliada.

Nessa etapa de pesquisa, em que é avaliada sobretudo a segurança da droga, o produto mostrou ter poucos efeitos colaterais e deu sinais de que tem efeito duradouro.

Já aprovado em testes clínicos para uso semestral, o lenacapavir é classe especial de terapia do tipo profilaxia pré-exposição (PrEP), que usa o antiviral para prevenir infecções, não para tratar quem já contraiu o HIV.

A formulação semestral do medicamento já chegou à fase 3 de ensaios clínicos, que atesta sua eficácia, e cientistas dizem que a formulação anual tem grandes chances de ser aprovada também.

No estudo publicado e na revista The Lancet, os pesquisadores da Gilead liderados pelo farmacólogo Vamshi Jogiraju divulgaram indicadores indiretos de eficácia que foram avaliados ainda na fase 1.

Medindo a presença do medicamento no sangue de 40 voluntários ao longo de 56 semanas após uma dose de 5 gramas, os pesquisadores constataram que o lenacapavir permanece na corrente sanguínea de forma consistente durante mais de um ano.

Segundo os pesquisadores, a concentração do medicamento varia durante esse período, mas permanece acima do limiar que nos estudos anteriores conferiam proteção contra o vírus.

Os pesquisadores testaram duas formulações diferentes do medicamento (uma com 10% de álcool outra com 5%) e, diferentemente do que fizeram em testes anteriores, aplicaram injeções intramusculares. (Na versão semestral já aprovada, o lenacapavir é aplicado por injeção subcutânea.)

"A maior concentração mediana da aplicação intramuscular anual do lenacapavir permaneceu acima da maior concentração mediana do lenacapavir subcutâneo semestral", escreveram Jogiraju e seus colegas no estudo. "Os eventos adversos foram, na maioria, de grau 1 ou 2. O mais comum foi dor no local da injeção, que geralmente era leve, cessando em uma semana".



Duas versões. Injeção subcutânea foi testada para seis mese
REPRODUÇÃO

O trabalho foi o destaque de ontem na Conferência sobre Retrovírus e Infecções Oportunistas (CROI), um dos principais eventos científicos de pesquisa em HIV/Aids, em San Francisco (EUA).

Segundo os cientistas, apesar de o ensaio de fase 1 não ser ainda uma prova definitiva da eficácia anual do lenacapavir, os resultados preliminares sugerem que "pode-se esperar sucesso".

NOVA ABORDAGEM

A grande aposta da Gilead no desenvolvimento de formulações mais espaçadas do medicamento é que isso ajuda aumentar a adesão. Já existem diversas terapias PrEP que demonstraram ser eficazes, mas requerem administração via oral e diária.

"Em 2023, o mundo registrou 1,3 milhão de novas infecções por HIV. No entanto, apesar da disponibilidade de várias opções de PrEP, só 3,5 milhões dos 21,2 milhões de pessoas que se beneficiariam dessa classe de tratamento a estavam recebendo nesse ano", afirma Jogiraju. "Embora as opções diárias de PrEP oral sejam altamente eficazes quando usadas conforme as instruções, os desafios com a adesão e a persistência limitaram seu efeito geral."

A Gilead não é a única gigante farmacêutica investindo nesse potencial mercado. O medicamento cabotegravir, produzido pela GSK em parceria com a ViiV Healthcare, já obteve aprovação sanitária em vários países, incluindo o Brasil, para uma terapia de PrEP com injeção bimestral.

O lenacapavir para tratamento semestral deve passar por aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ainda neste ano, mas não deve estar disponível inicialmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O governo brasileiro já está em negociações com a GSK para tentar disponibilizar o cabotegravir gratuitamente a algumas populações selecionadas, incluindo a de trabalhadores do sexo. Já a adoção do lenacapavir, lançado a um preço de mais de US$ 40 mil/ano, está mais longe de ser negociada. Já há estudos apontando que a produção em escala e políticas especiais para países mais pobres permitiriam reduzir muito o preço.

Um preço alto, mas pagável, porém, pode representar benefícios para grandes sistemas de saúde, porque infecções evitadas representam economias na ponta do tratamento.

Vinho não influencia risco de câncer em patamar relevante

Meta-análise mostrou que tintos e brancos são equivalentes nesse aspecto

O vinho tinto é frequentemente considerado uma escolha mais saudável que o vinho branco devido ao seu alto teor de resveratrol — um antioxidante com propriedades anti-inflamatórias. Porém, no que diz respeito ao risco de câncer, a realidade não é bem assim.

Pesquisadores da Escola de Saúde Pública da Universidade Brown, nos Estados Unidos, decidiram analisar se o vinho tinto oferece alguma proteção contra o câncer em comparação com o vinho branco. Eles analisaram 42 estudos observacionais envolvendo quase 96 mil participantes.

Os resultados, publicados na revista científica Nutrients, não mostraram nenhuma evidência clara de que o vinho tinto reduz o risco de câncer. O estudo também não encontrou nenhum aumento geral no risco de câncer pelo consumo de vinho, independentemente do tipo.

"Nossa análise incluiu tantos estudos epidemiológicos publicados quanto possível que exploraram separadamente a relação entre o consumo de vinho tinto e branco e o risco de câncer", diz Eunyoung Cho, professora associada de epidemiologia e dermatologia na Brown e um das autoras do estudo, em comunicado. "Os resultados não revelaram nenhuma diferença significativa no risco de câncer entre vinho tinto e branco em geral. No entanto, observamos uma distinção quando se tratava de risco de câncer de pele. Especificamente, o consumo de vinho branco, mas não de vinho tinto, foi associado a um risco aumentado de câncer de pele", completa.


PEXELS
Surpresa. No estudo, vinho branco foi ligado a risco maior de câncer de pele

Na verdade, os pesquisadores calcularam um risco 22% maior de câncer de pele associado ao vinho branco em comparação ao vinho tinto. As razões para isso permanecem obscuras. Os pesquisadores sugerem que o consumo pesado de vinho pode estar correlacionado a comportamentos de alto risco, como bronzeamento artificial e uso inadequado de protetor solar. No entanto, não está claro ainda por que o vinho branco, em particular, é o culpado.

O estudo também encontrou uma associação mais forte entre a ingestão de vinho branco e o aumento do risco geral de câncer entre as mulheres. Essa descoberta justifica investigações adicionais sobre possíveis mecanismos subjacentes.

A meta-análise feita pela equipe é o primeiro estudo desse tipo e desafia a crença de que o vinho tinto é mais saudável do que o branco. Também aponta para a necessidade de mais estudos sobre a associação entre o consumo de vinho branco e o risco de câncer, principalmente em mulheres.

O álcool — especificamente, o etanol em bebidas alcoólicas — metaboliza-se em compostos que danificam o DNA e as proteínas, contribuindo para o risco de câncer. Em 2020, o consumo excessivo de álcool foi associado a mais de 740 mil casos de câncer em todo o mundo, respondendo por 4,1% de todos os casos.

Saúde envia equipe para acompanhar caso de mpox

Paciente de 29 anos hospitalizada em SP tem cepa do vírus responsável pelo atual surto africano, com taxa de letalidade maior

O Ministério da Saúde informou que enviou uma equipe técnica a São Paulo para acompanhar o primeiro caso de mpox no Brasil causado pelo clado (variedade) 1b do vírus. A paciente, uma mulher de 29 anos, residente na região metropolitana da capital paulista, teve contato com um familiar procedente da República Democrática do Congo, onde há um surto do vírus.

Segundo o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, unidade da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, a paciente está internada, em isolamento, mas com uma boa evolução. As lesões, características da condição, já estão cicatrizadas e ela tem previsão de alta ainda esta semana.

A equipe técnica conta com quatro profissionais — incluindo infectologista, epidemiologista de campo e técnicos especializados em vigilância epidemiológica e imunização. Eles serão liderados pelo coordenador-geral de vigilância do HIV/Aids do Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi), Artur Kalichman, representando o Centro de Operações de Emergências.

O diretor do Departamento de Emergências em Saúde Pública, Edenilo Barreira Filho, afirmou que a equipe realizará uma investigação epidemiológica detalhada, oferecendo apoio técnico-operacional à vigilância local, avaliando as medidas de controle adotadas e definindo estratégias conjuntas para resposta ao caso:

— As tratativas com a Secretaria Estadual de Saúde estão sendo conduzidas pelo Dathi, visando fortalecer as ações integradas e garantir uma resposta oportuna.

O caso foi confirmado em laboratório por sequenciamento genético, revelando semelhança com registros internacionais recentes. Até o momento não foram identificados casos secundários, mas as equipes de vigilância municipal seguem monitorando possíveis contatos.

O Brasil lida cotidianamente com a mpox desde 2022, quando os primeiros registros foram confirmados. Em 2024, ano em que foi declarado Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil registrou 2.052 casos de mpox, enquanto em 2025, até o início de fevereiro, foram notificados 115 casos de diferentes cepas em circulação. Nenhum óbito foi registrado nos últimos dois anos no país, e a maioria dos casos tem sintomas leves ou moderados.

O Ministério da Saúde diz que mantém o monitoramento contínuo da situação epidemiológica da mpox no Brasil e no mundo, acompanhando as mais recentes evidências científicas para embasar recomendações e medidas de proteção.

NOVA ONDA

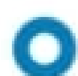
A mpox é considerada endêmica na África Central e Ocidental desde a década de 1970. Em dezembro de 2022, a RDC declarou surto nacional da doença, relacionado à circulação do clado 1 do vírus. Desde julho do ano passado, casos do clado 1b foram identificados em diversos países, incluindo Uganda, Ruanda, Quênia, Zâmbia, Reino Unido, Alemanha, China, Tailândia, Estados Unidos, Bélgica, Angola, Canadá, França, Índia, Paquistão, Suécia e Emirados Árabes Unidos.

Tradicionalmente, o clado 2 tem uma taxa de letalidade de cerca de 1%, ou seja, 1 pessoa morre a cada 100 casos. Já o clado 1 tem uma letalidade de aproximadamente 10%, ou seja, 10 vezes mais grave.

O clado 1 é a que se dissemina agora. Porém, embora o número de óbitos na RDC seja grande, nenhuma morte associada ao clado 1b foi relatada nos países fora da África que registraram a variante.

Sintomas iniciais comuns da mpox envolvem febre, dores musculares, cansaço e linfonodos inchados. Uma característica comum da doença é o aparecimento de erupções na pele (lesões), como bolhas, que geralmente começam no rosto e se espalham para o resto do corpo, principalmente as mãos e os pés. Porém, no caso de transmissão sexual, surgem nas genitálias.

BEM-ESTAR





Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização em treinamento de atletas de alto nível e pós-graduação em Nutrição pela USP

Qual é o seu propósito?

O que nos motiva a agir, conquistar e realizar? Podemos ter uma vida aparentemente perfeita — bons estudos, uma família bacana, boas oportunidades —, mas, ainda assim, sentir que falta algo.

Por outro lado, mesmo sem tantas facilidades, algumas pessoas conquistam muito mais. Qual é o segredo? O que faz brilhar os olhos e impulsiona alguém para frente?

Acredito que ter um propósito é um dos maiores combustíveis para transformar desejos em realidade. É o que nos tira da zona de conforto e nos leva ao sucesso — em qualquer área da vida! E não tem a ver só com dinheiro ou poder, mas com saúde e longevidade.

Uma metanálise (que é um estudo que analisa vários outros estudos) revisou dez pesquisas com mais de 136 mil pessoas e descobriu que ter um propósito de vida pode reduzir em 17% o risco de morrer por problemas cardíacos.

Entre as pesquisas, um estudo da Universidade de Princeton e do University College London concluiu que pessoas com um propósito claro têm 30% menos chances de morrer do que aquelas que se sentem "dispensáveis". Foram acompanhadas 9 mil pessoas com idade média de 60 anos por mais de oito anos. Psicólogos avaliaram o bem-estar delas e como se sentiam úteis e motivadas. Os participantes foram divididos em quatro grupos, conforme o nível de bem-estar. O resultado? Apenas 9% das pessoas mais felizes morreram no período do estudo, enquanto nos outros grupos a taxa de mortalidade chegou a quase 30%.

E tem mais: além da parte emocional, o estudo também monitorou a saúde física e mental dos participantes. Descobriu-se que quem tinha uma razão para viver apresentava melhores índices metabólicos, imunidade mais forte, desempenho cerebral superior e raramente desenvolvia osteoporose — mesmo sem seguir uma alimentação ou rotina de exercícios impecável. O diferencial? O nível mais baixo de cortisol, o famoso hormônio do estresse.

> *Uma metanálise descobriu que ter um propósito pode reduzir em 17% o risco de morrer por problemas cardíacos*

E por que isso é importante? Porque o cortisol elevado contribui para inflamações no corpo e aumenta o risco de doenças cardiovasculares.

Mas, voltando ao tema central: ter um propósito e objetivos é algo essencial, mas não basta apenas saber onde se quer chegar — o processo para alcançar esses objetivos também importa!

Quer um exemplo? Estatísticas mostram que apenas 8 em cada 100 pessoas que iniciam uma dieta conseguem manter o peso por um ano. E que 64% das pessoas que começam a praticar atividade física abandonam nos três primeiros meses. Ou seja, mesmo quando há um propósito ("quero ser mais saudável"), muitas pessoas não conseguem mantê-lo.

Por quê? Porque além do propósito, é preciso ter consistência no processo. É uma mudança de mentalidade: em vez de apenas querer fazer exercícios, a pessoa precisa começar a se enxergar como alguém ativo, forte, capaz. Não é só sobre estar fazendo algo, mas sobre ser essa pessoa.

E isso vale para tudo: organizar o quarto e se tornar alguém organizado, crescer na carreira e se tornar um profissional de sucesso, melhorar como pai ou mãe e se tornar mais presente. São ações que começam com uma mudança de *mindset*, em que o primeiro passo é querer, depois acreditar e então visualizar a transformação antecipadamente. É um excelente exercício para educar nossa mente a se "comportar" e forma eficiente e positiva. Claro, nem sempre é fácil, às vezes pode ser, inclusive, bem difícil, mas é também uma questão de treinamento.

Quando propósito, ação e mentalidade se alinham, temos mais chances de ser saudáveis, realizados e viver melhor. Afinal, nossa saúde física, mental e emocional estão conectadas. E, no fim das contas, o grande propósito é ser feliz!

Rica em nutrientes, aloe vera oferece múltiplos benefícios

Também chamada de babosa, cuida da pele, regula glicose e evita constipação

De El Tiempo

Desde a Antiguidade, a Humanidade recorre à sabedoria da natureza para curar e revitalizar o organismo. Entre a ampla variedade de plantas medicinais, a babosa, ou aloe vera, é uma das mais citadas na medicina tradicional herbária, devido ao fato de conter diversas propriedades terapêuticas em suas folhas.

Conhecida como a "planta dos mil usos", a babosa apresenta uma gama de benefícios que vão desde a cicatrização de feridas até a regulação do metabolismo.

Suas folhas, especialmente as de plantas maduras com mais de três anos de idade, funcionam como um reservatório de nutrientes essenciais: aminoácidos, vitaminas (A, C, D e do complexo B), minerais (magnésio, manganês, cálcio, ferro, zinco, entre outros) e enzimas que potencializam sua ação curativa.

No coração de suas folhas, a babosa abriga duas substâncias-chave para a saúde: o gel transparente, um conservante para a pele e acelerador da cicatrização, e o acíbar ou látex amarelo, um aliado para aliviar a constipação, atuando como laxante. Além disso, as folhas contêm sete dos nove aminoácidos essenciais para a saúde.


FREEPIK

Tesouro oculto. Nas folhas, gel transparente melhora a pele e a cicatrização

Entre os amplos benefícios que a babosa oferece para a saúde, destaca-se a regulação dos níveis de glicose. Também vale ressaltar suas amplas propriedades antioxidantes e hidratantes, que restauram a pele; protegendo-a dos danos causados pelo sol; funciona como um antirrugas natural, pois hidrata e anestesia os tecidos; estimula a produção de colágeno e favorece a regeneração das fibras de elastina.

A babosa pode ser facilmente incorporada à sua alimentção. Sua versatilidade culinária permite aproveitar seus benefícios de diversas formas: infusões, vitaminas e saladas.

Ana Beatriz Barbosa Silva
um tempo pra mim
10 minutos diários de autocuidado MENTAL

Cuide da sua saúde mental com apenas 10 minutos diários

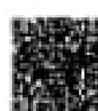
Neste guia prático e acolhedor, a consagrada psiquiatra e autora best-seller Ana Beatriz Barbosa Silva propõe reflexões e exercícios inspiradores para incluir o autocuidado mental na rotina diária. Em meio ao ritmo acelerado dos dias atuais, a obra nos convida a uma reconexão com o nosso interior e nos ensina como conquistar uma vida mais leve e equilibrada.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

principium | 100 ANOS DE GLOBO



NA WEB
INVESTIGAÇÃO DE LATROCÍNIO
Religiosos são mortos na BR-101
Pastor e missionário estavam no carro, voltando de culto. Diácono sobreviveu



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESTRELA CADENTE DO TRÁFICO

Polícia derruba resort, confisca academia e põe abaixo símbolos usados por Peixão

FOTOS DE GABRIEL DE PAIVA



Ainda solto. Policiais derrubam o portal do Complexo de Israel, no qual havia uma estrela de davi, símbolo apropriado pelo traficante Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão, que escapou mais uma vez

ROBERTA DE SOUZA E ANA CAROLINA TORRES
gardenio@oglobo.com.br

Um paraíso com coqueiros, área gourmet, piscina e um lago artificial cheio de carpas, entre a Linha Vermelha e a Avenida Brasil, destoava das casas simples das favelas de Vigário Geral e Parada de Lucas ao redor. Assim era o resort onde o traficante Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão, um dos bandidos mais procurados hoje no Rio, com 79 anotações criminais, encontrava refúgio e diversão. Ontem, além de fuzis, policiais civis e militares voltaram às comunidades levando retroescavadeiras para derrubar símbolos de "ostentação" e poder da quadrilha ligada ao Terceiro Comando Puro (TCP).

O chefe do tráfico conseguiu escapar mais uma vez. Os agentes, no entanto, foram ontem às favelas para "apagar" as marcas espalhadas por Peixão. Uma delas era um pórtico na entrada de Paradas de Lucas em que havia uma estrela de davi, símbolo apropriado pelo traficante que controla cinco favelas da região batizada por ele de Complexo de Israel. Policiais militares também derrubaram a estrela em néon que ficava no alto de uma caixa d'água na Cidade Alta, em Cordovil, e que podia ser vista da Avenida Brasil e da Linha Vermelha. E foram confiscados ainda os aparelhos de uma academia, onde os criminosos se exercitavam, e que agora serão usados por policiais.

— Estamos destruindo esse símbolo de poder que ele (*Peixão*) ostenta na comunidade onde atua. Isso não pode ser um símbolo de ostentação do crime organizado. Vamos jogar tudo abaixo. Terrorista tem que ser tratado como terrorista — afirmou o secretário de Polícia Civil, delegado Felipe Curi, ao Bom Dia Rio, da TV Globo.

As forças de segurança já conheciam o resort, pelo menos, desde julho de 2023. Segundo a polícia, o processo para demolir o espaço foi demorado, porque era preciso provar que tinha sido erguido com o dinheiro do tráfico e das taxas cobradas de moradores. A polícia também argumenta que a construção fica em área de preservação ambiental e que houve destruição de vegetação nativa e alteração de um curso d'água. Diante desses argumentos, a Justiça autorizou a ação de ontem.

UMA OBRA RECENTE

Com base em imagens do Google Earth, é possível ver que, em junho de 2021, o espaço hoje ocupado pelo lago era coberto de árvores. Cinco meses depois, outra imagem já mostrava o buraco da piscina bem ao lado, onde antes havia uma construção. Na foto feita por satélite em junho de 2022, o lago já substituía a vegetação. O espaço de lazer fica ao lado do Ciep Mestre Cartola e de uma área verde, onde tem um afluente do Rio Pavuna.

A academia do tráfico ficava a cerca de 500 metros do resort. Os aparelhos de ginástica — todos com o desenho da bandeira de Israel e avaliados em R$ 300 mil — foram transportados ontem mesmo para a Cidade da Polícia, no Jacarezinho.



Afronta. Máquina começa a derrubar os guarda-sóis no 'resort' do tráfico: as carpas do lago foram retiradas

SAIBA ONDE FICA O 'OÁSIS' DOS BANDIDOS



EDITORIA DE ARTE

— A Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) solicitou, e o juiz deferiu a busca e apreensão. O juiz deu o perdimento em favor da Polícia Civil. Agora, vamos colocar esse equipamento, de ponta, na Cidade da Polícia à disposição dos policiais — disse Curi.

Os policiais não estiveram ontem numa segunda piscina usada pelo tráfico que também tem uma estrela de davi gravada numa cascata, onde houve uma operação em 12 de fevereiro. De acordo com investigação da DRE, os locais alvos da ação foram construídos e são utilizados por Peixão para atividades criminosas, incluindo armazenamento de armas e drogas e planejamento de crimes.

Os agentes chegaram às comunidades de Vigário Geral e Parada de Lucas por volta das 4h. Houve intensa troca de tiros, o que levou à interdição da Avenida Brasil. As equipes precisaram ainda retirar barricadas nos acessos para chegar aos dois endereços.

Quatro pessoas foram presas durante a ação: uma por tráfico de drogas; outra por estar com um coquetel molotov e um rádio de comunicação; e uma terceira por receptação, quando tentava deixar a comunidade em uma motocicleta roubada. O dono de um provedor clandestino de internet controlado por Peixão também foi detido. Segundo a polícia, mas sem dar muitos detalhes, entre os capturados há um líder comunitário.

No fim da tarde, em retaliação, bandidos atiraram contra patrulhas que passavam pela Linha Vermelha, que fica nos fundos das duas comunidades. Acuados, motoristas desceram de seus carros e se protegeram atrás da mureta, uma cena que se repete em operações policiais naquela região. A circulação de trens no ramal de Belford Roxo foi interrompida por causa dos tiros. Pela manhã, cinco estações da SuperVia já tinham sido fechadas, além de dez escolas públicas e duas clínicas da família. Não houve registro de pessoas feridas.

CARPAS VÃO PARA CRIADOURO

Antes de "escavar" o lago artificial, que tinha fundo de areia e formava uma pequena praia, os policiais tiveram o cuidado de retirar as carpas. Os peixes, avaliados em R$ 80 mil, seriam levados para um criadouro. O local, conforme a polícia, também era usado para shows e apresentações de DJs. Em material de divulgação, consta que as mulheres tinham entrada grátis, e os homens pagavam R$ 30. A polícia divulgou ainda que o "oásis" de luxo foi cenário de um encontro romântico de Peixão e sua mulher.

— Inicialmente, ele (*Peixão*) tentou dar um aspecto de legalidade ao espaço. Inclusive botou aqui uma placa de projeto social, com nomes de parlamentares. Os políticos foram ouvidos no curso do inquérito e negaram qualquer participação. Logo após, ele mudou o nome para Resort Green (*resort verde, em inglês*), para tentar dar uma nova cara de legalidade — afirmou o delegado Moysés Santana, titular da DRE, à TV Globo.

Além da DRE, a operação teve a participação da Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA), da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core) e do Comando de Operações Especiais (COE) da Polícia Militar.

Tempo

Temperatura	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°

Previsão: Sol · Nublado parcialm. · Nublado · Pancadas de chuva · Nublado c/ chuvas · Chuva e trovoadas · Geada

BRASIL
Perigo no litoral de SC. Alerta no leste do PR, oeste de MS, em SP, sul de MG e interior do RJ. Atenção em MT, PA, TO e MA. Temporais em Manaus, Belém e São Luís. Ar seco na BA.

RIO
O calor continua com máx. de 35°C na capital. O tempo abafado contribui para a formação de instabilidades à tarde, especialmente no interior do RJ, onde ainda há risco de temporal.

Previsão	Zona Sul	Zona Norte	Zona Oeste	Sensação térmica/Rio	Probabilidade de chuva
Hoje	27°/28°	26°/30°	26°/30°	25°/31°	Alta
Amanhã	25°/26°	24°/28°	24°/28°	23°/29°	Alta
Sexta	25°/26°	24°/28°	24°/28°	23°/29°	Baixa
Sábado	24°/25°	23°/27°	23°/27°	22°/28°	Baixa
Domingo	25°/23°	24°/25°	24°/25°	23°/26°	Baixa
Segunda	24°/24°	23°/26°	23°/26°	23°/26°	Alta
Terça	24°/23°	23°/25°	23°/25°	23°/25°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba e Botafogo.
Informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari.
Informações: Riosurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h no estado, podendo chegar até 71 km/h durante a chuva forte.

CLIMATEMPO

Estado fecha 2024 com déficit de R$ 2,4 bilhões

Contas ficaram no vermelho, apesar de remanejamento de royalties e redução da parcela de pagamento da dívida com a União. Deputados querem rever isenções de imposto sobre produtos da cesta básica

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E SELMA SCHMIDT
geral@oglobo.com.br

O Estado do Rio encerrou o ano de 2024 com um déficit de R$ 2,4 bilhões. A informação foi divulgada ontem durante audiência pública na Comissão de Orçamento da Assembleia Legislativa (Alerj). As contas ficaram no vermelho, mesmo depois de o governador Cláudio Castro, em outubro passado, ter baixado decreto para remanejar R$ 4,9 bilhões de royalties do petróleo — que originalmente deveriam ser destinados ao Fundo Único da Previdência Social do Estado (Rio Previdência) —, para o caixa do estado.

— As despesas aumentaram mais do que nossa capacidade de compensar com receitas — justificou Gustavo Alves Tillmann, subsecretário-geral de Fazenda.

E o cenário não é dos melhores para este ano. Os técnicos da Fazenda estimam que o PIB do estado em 2025 vai crescer abaixo dos 4% registrados em 2024.

— Vamos revisar algumas despesas do estado, mas o principal desafio será ampliar a arrecadação — disse o secretário estadual de Fazenda, Juliano Pasqual.

Diante disso, deputados defenderam a revisão de isenções fiscais concedidas a produtos da cesta básica, a aceleração de projetos de transação tributária e a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a sonegação fiscal. Atualmente, no Rio a carga tributária sobre itens da cesta básica é reduzida de 20% para 7%. E, desde 2021, o arroz e o feijão estão isentos de ICMS.

AUMENTO DE ICMS E LIMINAR

Ao longo do ano passado, várias medidas foram tomadas para reequilibrar as contas. Uma delas foi o aumento de 18% para 20% da chamada alíquota modal do ICMS, ou seja, o valor médio cobrado do tributo sobre produtos vendidos no Rio. Além disso, o estado obteve liminar no Supremo Tribunal Federal (STF) para limitar em R$ 4,9 bilhões o valor total que teria que pagar, em 2024, de encargos de sua dívida com a União. Antes da decisão concedida pelo ministro Dias Toffoli, o Rio teria que repassar R$ 9,6 bilhões ao governo federal, dos quais R$ 5,7 bilhões só de juros e encargos.

— A inflação comprometeu em parte o crescimento das receitas. Uma das despesas que mais aumentaram em 2024 foi a com o pagamento de precatórios (dívidas judiciais), que subiu cerca de 30% em comparação a 2023, além de gastos na área de saúde para atender as universidades — explicou Tillmann.

Outros fatores também colaboraram para o resultado negativo, como o aumento do dólar e as variações dos preços do barril de petróleo. Os dados apresentados na Alerj mostram ainda que, pela primeira vez desde 2020, o percentual entre o valor total da dívida (R$ 196 bilhões) e as receitas correntes superou os limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal, chegando a 211%.

Em 2023, quando o orçamento para o ano passado foi aprovado, a expectativa era que o déficit chegasse a R$ 8,5 bilhões. Mas tais estimativas foram revistas após Toffoli suspender a decisão do Conselho de Supervisão do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) que havia aumentado em 30% o valor que o estado deveria quitar em 2024, por descumprimento de parte do acordo fechado com o governo federal para quitar os débitos.

Recital de Fernanda Montenegro lota auditório da ABL

Atriz leu contos e crônicas de nomes como João Almino, Domício Proença Filho e Machado de Assis. 'O texto fica mais bonito', diz Rosiska Darcy

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO ABL/MARCELO PELEGRINI

Leitura-espetáculo. A apresentação de Fernanda Montenegro, com pouco mais de uma hora, conquistou a plateia

A fila para ver Fernanda Montenegro começava dentro da sede da Academia Brasileira de Letras (ABL), no centro do Rio, e se estendia para fora do prédio, quase dobrando a esquina da Avenida Presidente Wilson. Ontem, a atriz e acadêmica abriu as atividades culturais da casa em 2025 com um recital em que leu contos e crônicas de seus colegas de fardão.

O público lotou os 314 lugares do auditório do Teatro R. Magalhães Jr. E dezenas de pessoas ainda estavam do lado de fora quando o evento, com ingressos gratuitos, começou, tendo de acompanhar o recital por um telão.

No dia anterior, a atriz de 95 anos havia apresentado seu novo filme, "Vitória", em São Paulo. Ela voltou para o Rio de carro para o recital e driblou cansaço ao apresentar textos de Ailton Krenak, Ana Maria Machado, Antonio Carlos Secchin, Antônio Torres, Domício Proença Filho, Edgard Telles Ribeiro, Godofredo de Oliveira Neto, Heloisa Teixeira, Ignácio de Loyola Brandão, João Almino, Paulo Coelho, Rosiska Darcy de Oliveira, Ruy Castro e Machado de Assis.

Durante pouco mais de uma hora, Fernanda hipnotizou a plateia. Muitos choraram e duas amigas até se abraçaram ao final de sua interpretação da crônica "Ter mãe", de Rosiska Darcy. A atriz também arrancou risadas ao ler "A roupa de Rachel", texto de Heloisa Teixeira sobre as confusões em torno da eleição de Rachel de Queiroz para a ABL — a primeira mulher a ingressar no quadro de acadêmicos.

Os acadêmicos, por sua vez, se emocionaram ao ver seus textos interpretados por Fernandona.

— O texto fica mais bonito interpretado por ela — disse Rosiska Darcy. — A gente fica se perguntando se merece. Fernanda é incomparável e irrepetível.

O acadêmico Domício Proença Filho também enfatizou o desempenho da atriz:

— O dia em que entrei na Academia e o dia em que Fernanda Montenegro apresentou um texto meu pela primeira vez foram os mais felizes da minha carreira.

homenagem pós-Oscar

Presidente da ABL, Merval Pereira destacou a presença de Fernanda logo após o triunfo de "Ainda estou aqui", em que ela faz importante participação, no Oscar.

— Já havíamos combinado com Fernanda muito antes dos prêmios internacionais do filme, mas o momento não poderia ser melhor — disse ele. — É uma forma de homenagearmos Fernanda, e também a cultura brasileira, que é o maior objetivo da casa.

Aos 34 anos, o ator Marvin Soares entrou pela primeira vez na ABL.

— Foi incrível poder ver Fernanda Montenegro, no alto dos seus 90 anos, atuando ainda, colocando a arte dela a serviço do público — disse Soares.

PROBLEMAS TÉCNICOS

A estudante de Letras Ana Chagas, de 25 anos, é outra que visitava a ABL pela primeira vez. Ela disse que realizou um sonho ao ver Fernanda Montenegro, mas lamentou não ter conseguido entrar no teatro e ter assistido ao recital pelo telão:

— Muita gente se inscreveu e não conseguiu entrar.

A ABL se posicionou em suas redes após esses problemas. A instituição lamentou "os transtornos ocorridos" durante o período de inscrição para o recital e pediu "sinceras desculpas" aos que não conseguiram acompanhar o evento presencialmente.

"Na última sexta-feira, ao abrirmos o primeiro lote de ingressos, enfrentamos uma série de problemas técnicos em nosso site, que resultaram em inscrições além da capacidade do nosso auditório", continuou a nota. "A ABL já está adotando as medidas necessárias para corrigir essa limitação e garantir que situações como essa não voltem a ocorrer".

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.
Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br
Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h
O GLOBO

Missa de Ressurreição
MARIA CRISTINA LOPES WERNER
(Tina)
★ 18/02/1942 † 27/02/2025
João Mario, Babi, Joana e Kika, genros e netos, com muita tristeza, agradecem as manifestações de carinho e convidam para a missa em memória de sua amada esposa, mãe, sogra e avó, a ser celebrada quinta-feira, dia 13/03/2025, às 18h30.
Paróquia Santa Mônica,
Avenida Ataulfo de Paiva, 527 - Leblon
(entrada pela Rua José Linhares)

Leitores

O NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO: Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Sem nostalgia

Encontro no Google o significado da palavra "honra": dignidade pessoal. Errado. Para as mulheres, não faz muito tempo, era (é) uma membrana "perdida", em sua intimidade sexual — espécie de cinto de castidade imaginário, coisa ironizada pelos machos na hora do cafezinho ("Fulana ainda será...?"). Conheci de perto dois suicídios de meninas, no meu Nordeste. Sem falar nas histórias costuradas pelas mães, como quedas de "mau jeito" na infância etc. Uma jovem da vizinhança vivia a humilhação de um atestado médico guardado a sete chaves, para mostrar ao futuro noivo. Sua sexualidade precisava ser legitimada pelo casamento. Como se o homem fizesse um favor, na ausência de tal apanágio. Um horror. Hoje, a menina, independente, "chuta o balde". Um pequeno detalhe virou um grande salto na vida das fêmeas da espécie. Mas ainda nos falta muito chão, no respeito, no salário etc.

MARLENE DE LIMA

RIO

Gleisi, sapos, raposas

A ida da Srª Gleisi Hoffmann para ministra das Relações Institucionais soa como escolha de alto risco. Lula está longe de ser um neófito nessas ocasiões de grande dificuldade política e de popularidade. Todos o reconhecemos como "um animal político". Gleisi, embora seja política puro-sangue das lides do PT, também sabe que agora terá que "engolir sapo". Defender as ideias de identidade partidária até com o fígado é bem aceitável para presidente de partido como o dela, mas a negociação com raposas e políticos profissionais do Congresso terá que mudar da água para o vinho. Vocação kamikaze, acreditamos que ela não tenha!

HILTON FERREIRA MAGALHÃES

RIO

Gestão Nísia

Nísia Trindade, que, com competência, geriu o Ministério da Saúde e foi substituída por Alexandre Padilha, não pode ser responsabilizada pela destruição do SUS e muito menos por agir lentamente no campo político para atender a vontades privadas no campo da saúde. A reestruturação, em curso, da instituição pública foi de responsabilidade da ex-ministra.

JOSÉ ROBERTO DE SOUZA AGUIAR

RIO

Vale-Peruzaço

Servidores do TJ/MT ingressaram com ação no STF para impedir a devolução do auxílio-alimentação de R$ 8 mil, conhecido como "vale-peru", pago em dezembro de 2024. O Tribunal de Justiça de Mato Grosso aumentou o valor do auxílio-alimentação de R$ 2 mil para R$ 10 mil, com a autorização da presidente do Conselho da Magistratura. O caso chamou a atenção do CNJ, que abriu procedimento para apurar o aumento. Para o corregedor nacional de Justiça, ministro Mauro Campbell Marques, o valor caracterizava "desconfiguração" do auxílio-alimentação. O sindicato dos servidores defende que os valores foram recebidos de "boa-fé". Estamos diante de um caso único em que contracheques se transformaram em bilhetes de loteria premiados, e ninguém notou. É fé demais.

METSU YAN

RIO

Achincalhados

Notícias, artigos na imprensa, crônicas e jornais na TV vêm relatando com muita clareza a aberração predatória nos recursos públicos, decorrentes de mordomias, penduricalhos, benesses salariais, rachadinhas, emendas eivadas de subterfúgios, propinas nas licitações públicas, ou seja, atos ilegais de autoridades, nas três esferas da administração pública, numa degradação tão vergonhosa da moral pública que ultrapassa a capacidade de reação. Não é privilégio brasileiro a expropriação de recursos públicos, mas a desenfreada destaqatez que aqui ocorre causa vergonha e desesperança de que um dia teremos instituições públicas menos corruptas. O que ocorre com os rendimentos de magistrados, procuradores e legisladores é inominável. E o pior é que ninguém, expoente dos poderes públicos, dispõe-se a reconhecer o ponto a que chegou essa dilapidação criminosa; que isso não pode ser socialmente aceito e que há de haver um meio de combater esse verdadeiro achincalhe à sociedade. E não é a simples alternância direita x esquerda que resolverá o problema.

PAULO M. R. DE ARAUJO

RIO

Um dia a casa cai

Desaprovação a Donald Trump supera índice de aprovação pela primeira vez desde a posse. E... Tesla, de Elon Musk, já perdeu US$ 700 bilhões na Bolsa desde o auge do otimismo com o presidente americano. Enfim, duas ótimas notícias. Vamos continuar a torcer!

EVANDRO PAGY

RIO

Turma sem emenda

A Constituição dos EUA protege a liberdade de expressão, de imprensa e de reunião pacífica. Trump, ignorando esse pilar da Constituição dos EUA, manda prender manifestante palestino por protestar contra a guerra na Faixa de Gaza e participar de atos contra Israel na Universidade Columbia, em Nova York. Esse fato nos faz refletir: não é esse mesmo país que invoca esse artigo da Carta americana, com o apoio da extrema direita do Brasil, que critica o ministro Alexandre de Moraes e o STF quando aplicam punições a empresas de mídias sociais que se recusam a cumprir determinações da Justiça brasileira? Criticar a democracia dos outros países é fácil, o difícil é cumprir as suas próprias normas constitucionais, e pior ainda é constatar o vergonhoso puxa-saquismo da extrema direita do Brasil aos atos praticados por Trump.

PAULO FERREIRA CARVALHO

RIO

A plenos pulmões

Sobre a reportagem do GLOBO sobre o vício do cigarro (11 de março), quero dar meu testemunho: lembro-me do primeiro e do último trago, e do arrependimento que ficou — o de ter dado as primeiras tragadas que me tornaram escravo de um vício que só me trouxe malefícios.

MAURICIO COSTA

NITERÓI, RJ

Senti-me herói de mim mesmo por ter parado de fumar ao ler a reportagem sobre o tabaco. Depois de anos viciado, larguei o cigarro de estalo, peguei a guimba jogada no chão, dei a última tragada e a joguei fora, por cima do muro. De lá para cá já se passaram mais de 35 anos, e nunca mais me tornei refém de mal que nunca me trouxe bem.

HILTO SANTOS

NITERÓI, RJ

Acuados na areia

A carta do leitor Paulo Fernando R. Da Cruz ("Poder barraqueiro", 11 de março) merece uma atenção das autoridades. Realmente, as praias do Rio de Janeiro estão à mercê dos barraqueiros de cadeiras e guarda-sóis nas areias. Eles armam suas cadeiras em todo o espaço da praia, e o banhista que chega com a sua cadeira e guarda-sol não tem espaço, pois os barraqueiros já ocuparam toda a praia. Certa vez cheguei à Praia de Ipanema e fui abordado por um funcionário de um barraqueiro, e ele me disse que deveria colocar a minha cadeira quase perto da via pública. Questionei isso, e ele descaradamente disse que tem o domínio do local, que é milícia. Diante do ocorrido, juntamos as nossas coisas e fomos para a Barra da Tijuca. Nesse dia entendi que até na praia estamos reféns dos bandidos. Prefeito, a praia também é do município do Rio. Tome uma providência.

JOÃO CARLOS DA CUNHA

RIO

Adeus, portuguesas

Passados pouco mais de três meses das obras no entorno do Museu de Arte Moderna para a realização da Cúpula do G20, o calçamento de pedras portuguesas está completamente destruído, evidenciando o péssimo serviço efetuado no local. Já abri solicitação no 1746, mas até o momento não tive nenhuma resposta. Alô, Prefeitura do Rio, será preciso esperar a realização de outra cúpula para restaurar o calçamento?

ROBERTO DIEZ CORTE FILHO

RIO

O que vem de baixo

Em referência a manifestações de racismo no futebol, preocupa-nos a repetição de tais eventos, a despeito de intensa pressão da sociedade ou medidas de penalização adotadas. Pode-se considerar que precisem ser reforçadas, mas talvez seja o caso de aduzir outros fatores à discussão. Como, por exemplo, a reação dos próprios ofendidos. Desde o convívio com amiguinhos de infância, aprendemos que se demonstrar emocionalmente atingido acaba atraindo novas atitudes depreciativas. Por isso aprendemos uns com os outros a dizer coisas como: "o que vem de baixo não me atinge". Uma forma de colocar o outro em posição de inferioridade e simultaneamente desestimular o comportamento ofensivo. Sem subestimar a importância dos modelos institucionais de repressão ao crime de racismo, penso que faria efeito uma posição de superioridade refratária a tais eventos, porquanto o objetivo dos agressores é, na verdade, humilhar e desestabilizar o adversário. Ao vê-lo em prantos, muito provavelmente se regozijam, porque seu intuito mesquinho é movido por inveja ou recalque. Imagino que o departamento de apoio psicológico dos clubes possa reforçar a defesa do time nessa área.

PATRICIA PORTO DA SILVA

RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

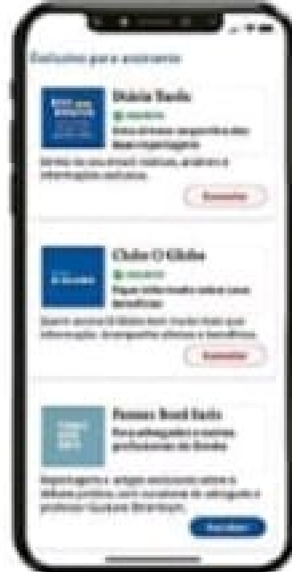
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS

Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Portugal: governo sufoca tentativa de golpe

12/3/1975



Costa Gomes responsabiliza 25 oficiais; Galvão de Melo preso

Governo português esmaga levante e Spínola refugia-se na Espanha

O GLOBO

O governo português responsabilizou o ex-presidente da República general António de Spínola e outros 25 oficiais das três Armas pela tentativa de golpe sufocada ontem, quando aviões e tropas de paraquedistas bombardearam e tentaram ocupar um regimento de artilharia e o aeroporto de Lisboa. Spínola e mais 18 oficiais se refugiaram na Espanha. O brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, um dos principais chefes militares do país e considerado o grande estrategista do 25 de Abril, pediu a retirada de Lisboa do embaixador dos EUA.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEDOGLOBO.GLOBO.COM

Benefício em locação de automóveis

Assinante O GLOBO aproveita 12% de desconto na locação de automóveis à vista com a Hertz, presente em 150 países. Em compras parceladas, o benefício é de 10% OFF. Saiba mais sobre a oferta em nosso site.

12% desconto

DIVULGAÇÃO



Café com sabor que não tem igual

Assinante aproveita até 20% OFF no site do Café Orfeu. Recém-chegada ao Clube, a marca oferece o café nacional mais premiado no mundo. O plantio dele tem como origem diferentes *terroirs* no no sul de Minas. Mais on-line.

20% desconto

DIVULGAÇÃO



LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.339): 3. 4. 5. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 16. 17. 19. 21. 24. 25. **QUINA** (concurso 6.677): 17. 52. 69. 72. 75. **MEGA-SENA** (concurso 2.838): 4. 7. 29. 32. 36. 53

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

NA WEB
RACISMO
Campanha sofre preconceito
Post do Cerro Porteño nas redes sociais foi alvo de comentários racistas
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Payet e Coutinho: de possível dupla a história curta

Camisas 10 e 11 do Vasco não engatam parceria e disputam posição. Contratos até o meio do ano tornam futuro incerto



Cena rara. Payet e Coutinho em ação contra o Cuiabá, no fim do ano passado: a dupla esteve à disposição do Vasco em apenas 25 partidas até aqui

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Ter dois craques que já foram protagonistas do futebol europeu no time era um cenário em que poucos torcedores do Vasco acreditariam há alguns anos. Virou realidade com a chegada do francês Dimitri Payet, em 2023, e do "cria" Philippe Coutinho, no ano seguinte. Embora os dois tenham vivido momentos de brilho individual, uma sonhada dupla entre os dois meio-campistas, camisas 10 e 11 do cruz-maltino, nunca funcionou para além do papel.

A primeira vez que os dois foram relacionados juntos para uma partida foi na derrota por 1 a 0 para o Grêmio, em julho do ano passado. A primeira e única vez que iniciaram como titulares foi três meses depois, em novo revés, um 3 a 0 para o São Paulo. Mesmo sob o comando de Rafael Paiva, técnico anterior do Vasco, a dupla nunca engatou como titular. Pelo contrário: acabou disputando posição.

Foram raras as vezes, nos 25 jogos em que os dois estiveram à disposição, que um não substituiu o outro. Dentro desse recorte, Coutinho é absolutamente titular da posição: foram 19 jogos iniciando, contra sete do francês, opção imediata na sua ausência. Ainda dentro dessas 25 partidas, Coutinho marcou sete gols e deu uma assistência, enquanto Payet foi às redes uma vez e registrou um passe para gol. O principal obstáculo para ter a dupla junta é o equilíbrio defensivo.

— Ainda não consegui enxergar ter Coutinho e Payet juntos. Futebol está muito intenso, mudança de direção o tempo todo, intensidade, e acho que sem bola a gente pode sentir bastante — afirmou o técnico Fábio Carille em entrevista coletiva recente.

A parceria sadia entre os dois pode acabar se tornando uma história curta. Hoje, a tendência é que Payet não permaneça no clube para além de seu contrato, no fim de junho. O jogador gosta do Vasco, mas tem um dos salários mais altos do elenco — assim como Coutinho —, o que deve dificultar a permanência.

No fim do ano passado, Payet chegou a insinuar que pensa no fim da carreira:

— Em seis meses, muitas coisas podem acontecer, mas a paixão e o prazer continuam intactos. O corpo ainda não responde muito mal no cotidiano e nas partidas. É uma questão de entender se eu ainda quero começar um novo desafio aos 38 anos. Mas, por agora, eu digo que tenho seis meses para aproveitar e também para refletir e pensar no que vem na sequência.

O melhor ano de Payet, hoje com 37, foi o último, quando marcou cinco vezes e deu nove assistências em 41 jogos. No total, soma sete gols e 11 assistências em 70 jogos.

Coutinho, por outro lado, está emprestado pelo Aston Villa-ING até a mesma data. Aos 32 anos, o meia tem mostrado lampejos do brilho que a torcida espera, mas ainda busca uma sequência de boas atuações. As lesões também têm sido uma dor de cabeça. Ontem, o Vasco informou que detectou um edema no músculo adutor da coxa direita do camisa 11, que não deve ser problemas para a estreia no Brasileirão, no fim do mês.

777: JULGAMENTO ADIADO

O clube tem interesse e tentará estender o empréstimo. O camisa 11 caminha rumo ao último ano de contrato com os ingleses, que não devem dificultar a negociação. Nesta passagem pelo Vasco, Coutinho tem 28 jogos, sete gols e uma assistência.

O Tribunal de Justiça do Rio adiou o julgamento de recurso da 777 Carioca contra a decisão que mantém a SAF do Vasco sob controle do clube associativo, presidido por Pedrinho. Segundo a decisão, a empresa americana precisa apresentar comprovação de quem são os seus representantes legais para que a situação seja reavaliada e o julgamento remarcado. O Vasco entrou com uma petição recentemente cobrando a Justiça para que encontrasse os donos da empresa americana, cujos diretores foram destituídos, e hoje só estaria representada por um corpo jurídico e financeiro. *(Com Diogo Dantas).*

Raphinha classifica Barça e vira artilheiro da Champions

Atacante marca duas vezes e se torna brasileiro com mais gols numa edição da competição, com 11; PSG elimina Liverpool nos penais

Com mais uma atuação de gala, Raphinha marcou duas vezes na vitória de 3 a 1 do Barcelona sobre o Benfica, ontem, garantindo a classificação do time espanhol às quartas de final da Liga dos Campeões. O atacante se tornou o artilheiro isolado desta edição da Champions League, com 11 gols, virou o brasileiro com mais gols numa edição da competição e ainda se tornou o quinto maior artilheiro brasileiro no Barcelona, com 47 gols, se igualando a Ronaldo.

Nas quarta, o Barcelona enfrentará o vencedor do confronto entre Lille e Borussia Dortmund, que jogam hoje, às 14h45 (de Brasília, TNT e MAX transmitem). No jogo de ida, os dois times ficaram no 1 a 1.

OS DUELOS

ONTEM

Barcelona*	3 x 1	Benfica	4 X 1 NO TOTAL
Liverpool	0 x 1	PSG*	1 X 1 NO TOTAL; 1 X 4 NOS PÊNALTIS
Inter*	2 x 1	Feyenoord	4 X 1 NO TOTAL
Bayer Leverkusen	0 x 2	Bayern de Munique*	0 X 5 NO TOTAL

*Classificado às quartas

HOJE

Lille	X 14H45	Borussia Dortmund
Arsenal	X 17H	PSV
Atlético de Madrid	X 17H	Real Madrid
Aston Villa	X 17H	Brugge

A dupla formada por Raphinha e Lamine Yamal ontem desorientou as linhas de defesa do Benfica, e deles saíram os três gols — o primeiro foi através de uma assistência da jovem promessa para o brasileiro. De cabeça, Otamendi descontou para os visitantes.

Na Inglaterra, Liverpool e Paris Saint-Germain fizeram um jogo emocionante, de alta intensidade, decidido apenas nos pênaltis. Depois de perder por 1 a 0 em Paris na semana passada, o PSG deu o troco ontem com gol de Dembelé, logo aos 12 minutos.



Nas quartas. Lamine Yamal e Raphinha brilharam contra o Benfica

Apesar de grandes chances criadas dos dois lados, a rede não balançou mais, com exceção de um gol do Liverpool anulado por impedimento. Nos pênaltis, coube ao goleiro italiano Donnarumma garantir a classificação do PSG, defendendo duas cobranças.

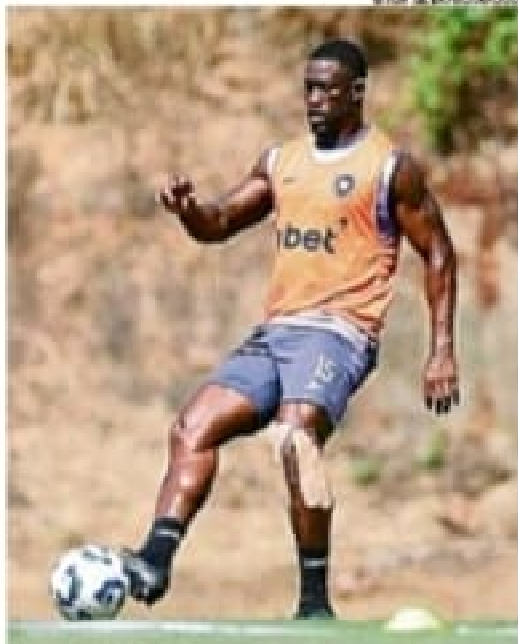
Nas quartas, o PSG deve ter pela frente outro clube inglês. O Aston Villa derrotou o Brugge por 3 a 1 fora de casa no primeiro jogo e pode até perder por um gol hoje, às 17h (Space e MAX), para se classificar.

O destaque hoje é o clássico entre Atlético e Real Madrid, às 17h (transmissão da MAX). Na semana passada, no Santiago Bernabéu, o Real venceu por 2 a 1. Quem passar no duelo entre os rivais espanhóis deve enfrentar o Arsenal, que recebe o PSV, às 17h (Space e MAX), depois de ter goleado por 7 a 1 na Holanda.

BOTAFOGO

Bastos e Savarino são convocados

Se os jogadores brasileiros do Botafogo não foram convocados para a seleção brasileira, os estrangeiros do elenco seguem com prestígio em seus países. Savarino, da Venezuela, e Bastos, de Angola, foram convocados para a data Fifa de março. A Venezuela de Savarino enfrentará o Equador e o Peru nos dias 21 e 25 de março, respectivamente, nas Eliminatórias Sul-Americanas, enquanto a Angola de Bastos jogará contra a Líbia e Cabo Verde nos dias 20 e 25 pelas Eliminatórias Africanas. Bastos tem treinado com uma proteção no joelho esquerdo após se lesionar no dia 6 de fevereiro, em sua estreia em 2025, contra o Nova Iguaçu.



Precaução. Bastos vem treinando com proteção

SÉRIE A

Clubes se reúnem para discutir Brasileirão

Os 20 clubes da Série A se reúnem hoje, 11h, na sede da CBF, para debater o regulamento do Brasileirão de 2025. O presidente Ednaldo Rodrigues receberá os presidentes das equipes aberto a debates em relação a temas controversos recentemente. Entre eles, estão a aplicação de um fair play financeiro para obrigar os clubes a pagarem suas dívidas com os demais, além do debate sobre os gramados sintéticos. Os dois temas estão longe de ser unanimidade. A CBF tem deixado a cargo dos clubes, em votação, a implementação de medidas que penalizem os outros. Sem unanimidade, os temas não têm avançado coletivamente.

PAULISTÃO

Finais serão no domingo e na próxima quinta

A Federação Paulista de Futebol definiu ontem as datas e horários dos dois jogos finais do Campeonato Paulista, entre Corinthians e Palmeiras. O primeiro jogo será neste domingo, às 18h30, no Allianz Parque (transmissão de Record e Cazé TV). Como o Corinthians teve melhor campanha na competição, o jogo decisivo será na Neo Química Arena, no dia 27, quinta-feira, às 21h35. Nas semifinais, o Corinthians eliminou o Santos (vitória de 2 a 1), enquanto o Palmeiras bateu o São Paulo (1 a 0). Se os dois jogos terminarem com resultados iguais, a decisão do título será nos pênaltis.

ARTILHEIRO DA CHAMPIONS
Raphinha brilha e Barcelona avança
PÁGINA 27

PARCERIA NO MEIO DO VASCO
Futuro incerto para Coutinho e Payet
PÁGINA 27

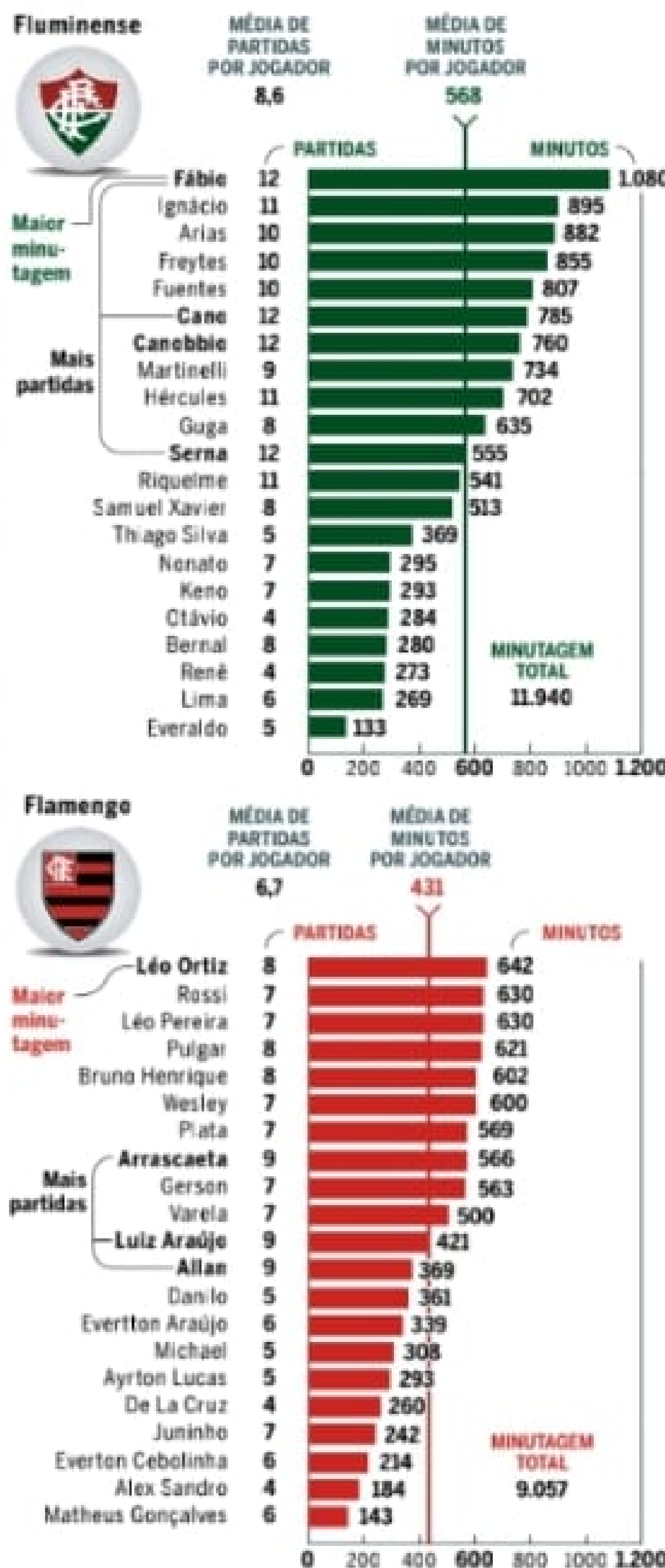




Participação. O goleiro Fábio e o zagueiro Léo Ortiz foram os jogadores que mais disputaram minutos por Fluminense e Flamengo no Carioca até aqui

CARGA HORÁRIA

O quanto os principais jogadores de Fluminense e Flamengo já entraram em campo neste ano



HORA DA VERDADE

Fluminense e Flamengo botam planejamentos opostos à prova na final do Carioca

ANDRÉ ZAJDENWEBER E JOÃO PEDRO FRAGOSO
esporteglb@oglobo.com.br

Mesmo com trajetórias distintas desde o início da temporada, Flamengo e Fluminense se reencontrarão na final do Campeonato Carioca, com primeiro capítulo hoje, às 21h30, no Maracanã, pela quinta vez em seis anos. De um lado, estará um rubro-negro que, com o título da Copa do Brasil em 2024 e o da Supercopa em fevereiro, começou o ano numa lua de mel entre Filipe Luís, jogadores e torcedores. Do outro, um tricolor que, pelo quase rebaixamento no último Campeonato Brasileiro e o começo ruim neste Estadual, viu o técnico Mano Menezes, pressionado logo nos primeiros meses do ano, antecipar o planejamento em relação aos titulares para corrigir a rota e reencontrar o caminho das vitórias e, nas últimas partidas, das boas atuações. Neste cenário, o reflexo é que os atletas tricolores têm, em média, mais minutos em campo do que os rubro-negros em 2025: 568 contra 431.

Especialistas na área da ciência física apontam que tais números não significam, necessariamente, uma vantagem direta para o rubro-negro no confronto.

— A minutagem não define o desgaste que o atleta teve. Posso colocar um jogador em campo para atuar 30 minutos e substituir alguém que jogou 60, e esse cara, nos 30 minutos, ter uma densidade de participação maior do que o cara que ficou 60. Isso porque ele pode ter sido mais exigido em termos de aplicação tática, de forma de jogar, correr, saltar, dar "sprints" em velocidades acima de 25km/h. O jogo se define em alta intensidade — analisa o fisiologista Altamiro Bottino, coordenador científico do Cuiabá.

Fluminense
Fábio; Guga, Thiago Silva, Ignácio e Fuentes; Hércules, Martinelli e Arias; Riquelme Felipe, Canobbio e Cano. Técnico: Mano Menezes.

Flamengo
Rossi; Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro (Varela); Pulgar, De La Cruz, Arrascaeta e Gerson; Luiz Araújo (Juninho) e Plata. Técnico: Filipe Luís.

Local: Maracanã. **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Yuri Elino Ferreira da Cruz. **Transmissão:** TV Globo, Band, Sportv, Premiere, Canal Goat e Rádio CBN.

FLA TEM MAIS LESÕES

Desde que chegou ao Flamengo, o técnico Filipe Luís preza pela intensidade da equipe dentro de campo e pela repetição do time titular. O treinador acredita que, assim, o corpo dos atletas consegue se adaptar melhor e ficar "mais acostumado" a jogar em alto nível e intensidade elevada por mais minutos. Com isso, o controle de carga é uma forma de pensar no planejamento de cada jogador de uma forma mais longeva. Danilo, Arrascaeta e De La Cruz são três nomes que têm recebido programações específicas junto da comissão técnica e do departamento médico.

Por parte do Fluminense, as principais peças tiveram tratamento oposto durante a primeira fase do Carioca: os atacantes Arias, Canobbio e Cano acumulam uma grande minutagem no período. A única preocupação maior foi com Thiago Silva, pela idade mais avançada em relação aos demais. O defensor, inclusive, perdeu algumas partidas por uma lesão no calcanhar esquerdo. Recuperado, o camisa 3 está confirmado para o clássico de hoje à noite.

Entre os dois, é justamente o Flamengo quem mais tem sofrido com lesões musculares. Ao longo do torneio, o rubro-negro viu Alex Sandro, Juninho, Michael, Everton Cebolinha e Bruno Henrique — os três últimos, inclusive, estão fora do jogo de hoje — irem ao departamento médico por problemas desse tipo. O Fluminense teve apenas Lima, que vive a expectativa de ser relacionado por Mano Menezes hoje após problema na panturrilha esquerda. Internamente, o rubro-negro entende que as lesões são "naturais" e tem como justificativa o estilo intenso de Filipe Luís neste início de temporada marcado também pelo forte calor.

Ontem, a Federação de Futebol do Rio confirmou que a partida de volta, também no Maracanã, será no domingo, às 16h.

Fábio completará 200 jogos pelo Fluminense

O primeiro duelo da decisão do Campeonato Carioca entre Fluminense e Flamengo hoje, às 21h30, no Maracanã, terá um gostinho especial para um dos personagens em campo. Aos 44 anos, Fábio completará 200 partidas com a camisa do tricolor.

Um dos grandes ídolos do Cruzeiro, o goleiro chegou às Laranjeiras sem custos em janeiro de 2022, após deixar o clube mineiro. Já no vídeo do seu anúncio no clube carioca, ele afirmou estar saudável e reforçou as expectativas por grandes conquistas. E suas falas foram certeiras: acumula dois títulos do estadual (2022 e 2023), um da Recopa Sul-Americana (2024), e um da Libertadores (2023), o mais significativo deles.

Com uma trajetória de sucesso no Fluminense, Fábio teve sua qualidade questionada na última temporada, após uma sequência de gols sofridos considerados defensáveis pela torcida. Mas nem os pedidos por uma aposentadoria desanimaram o goleiro, que teve papel fundamental na permanência da equipe na Série A do Campeonato Brasileiro.

Outro jogador que pode alcançar a mesma marca no clássico é Samuel Xavier. O lateral-direito, hoje na reserva de Guga, foi decisivo na conquista inédita da Libertadores, principalmente pelos dois gols marcados contra o Argentinos Juniors, que garantiram o tricolor nas quartas de final da competição.

(Por André Zajdenweber)

Quem tem mais chances de balançar as redes hoje?

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@oglobo.com.br

No primeiro jogo da final do Carioca, o Fluminense conta com o faro de gol de Germán Cano. Já o Flamengo não terá à disposição Bruno Henrique, artilheiro do ano, lesionado. Porém, o rubro-negro, que não venceu o tricolor sob o comando de Filipe Luís, acumula 11 partidas de invencibilidade e está em sua sétima decisão consecutiva no Estadual.

O GLOBO reuniu dados recentes que podem ajudar a indicar os prováveis protagonistas do clássico.

Cano já marcou sete gols em 16 Fla-Flus, um aproveitamento de 44%. Após um 2024 apagado, ele voltou a balançar as redes com mais frequência em 2025. Ao lado de Vegetti (Vasco) e Max (Sampaio Corrêa), o argentino lidera a artilharia do Carioca com seis gols, e pode se isolar no quesito.

Do lado rubro-negro, Pedro e Bruno Henrique têm os melhores índices no Fla-Flu, mas desfalcam a equipe por lesão. Quem vem logo atrás é Arrascaeta, que marcou três vezes em 25 jogos (12% de aproveitamento).

Apesar da superioridade do rubro-negro desde 2019, o Fluminense aplicou uma goleada de 4 a 1 na final do Carioca de 2023 e também venceu o rival por 2 a 0, no Brasileiro de 2024. Mesmo assim, o Flamengo leva vantagem nos últimos cinco confrontos, com duas vitórias. Neste Carioca, as equipes empataram sem gols.

Eufrázio



OLHA O
ESTANDARTE
DE OURO
AÍ, GENTE!

Promoção Exclusiva

rádio Globo 98.1 FM

Realização

O GLOBO 100

EXTRA



ESTANDARTE
DE OURO
O GLOBO 100 EXTRA

OS DESTAQUES DO CARNAVAL AO SOM DE MUITO SAMBA

PRÓXIMA QUARTA-FEIRA
19 DE MARÇO
ÀS 19H30
VIVO RIO





ATRAÇÃO ESPECIAL
DIOGO NOGUEIRA

100 ANOS DE GLOBO



ELES ARRASARAM NA AVENIDA E ESPERAM POR VOCÊ PARA UMA NOITE INESQUECÍVEL

O maior e mais respeitado prêmio para os sambistas da Sapucaí homenageia os destaques da avenida. A festa, que fecha o Carnaval 2025, conta com a presença das principais escolas e grandes nomes do mundo do samba, além do show do Diogo Nogueira. Uma noite repleta de atrações, que promete ser inesquecível. Não fique de fora!



GARANTA SEU INGRESSO	
Setor 2 (Mesa Compartilhada)	Inteira: **R$ 220,00** (individual) Meia: **R$ 110,00** (individual)
Setor 3 (Pista)	Inteira: **R$ 165,00** (individual) Meia: **R$ 82,50** (individual)







Acesse o QR Code ou ticket360.com.br e garanta o seu lugar.

Eufrázio

O GLOBO | Quarta-feira 12.3.2025
SEGUNDO CADERNO
segundocaderno@oglobo.com.br

VERMELHO É A COR MAIS QUENTE



Hits sem fim. "Regravamos pelo menos 20 músicas do grupo. Tenho muita sorte de, depois de 40 anos, ainda conseguir cantá-las", diz o cantor e compositor britânico Mick Hucknall

A FÁBRICA DE HITS DO SIMPLY RED ESTÁ DE VOLTA PARA SHOWS DOS 40 ANOS DA BANDA NO RIO E EM SP: 'A COISA A FAZER É REALMENTE MOSTRAR O QUE VOCÊ É, O QUE VOCÊ PODE FAZER AGORA, NÃO APENAS O QUE VOCÊ FEZ NO PASSADO', DIZ MICK HUCKNALL

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Um dos grupos mais conhecidos do pop mundial ("Stars", seu álbum de 1991, foi o mais vendido do Reino Unido naquele ano... e no ano seguinte), o Simply Red parece ter uma chama que não dá sinais de que vai se extinguir: liderado desde sempre pelo vocalista, o inglês de Manchester Mick Hucknall (64 anos de idade e ainda com os incendiários cabelos ruivos que inspiraram o nome da banda), ele baixa no Brasil — um dos países onde mais faz sucesso — para dois grandes shows comemorativos dos 40 anos de carreira: hoje à noite no Rio, na Farmasi Arena, e sábado, em São Paulo, no Allianz Parque (restam poucos ingressos para ambos os espetáculos).

Em entrevista por telefone, Hucknall se diverte ao se lembrar de quando anunciou, em 2009, uma turnê de despedida do Simply Red, e depois voltou atrás, em 2015, para celebrar nos palcos o aniversário de 30 anos da banda. A razão do hiato foi uma só: o nascimento de sua filha, Romy True.

— O motivo para eu parar com a banda foi o fato de meu pai ter me criado sozinho (*a mãe de Hucknall os abandonou quando o filho tinha 3 anos*). Ele era muito dedicado a mim. Então, acho que foi algo automático quando minha esposa deu à luz minha filha, que eu queria estar lá da mesma forma que meu pai estava comigo — lembra o cantor. — Meu pai estava lá todos os dias, ele trabalhava, vinha para casa e fazia comida para mim, isso desde os meus 3 anos de idade. Acho que isso talvez estivesse no meu DNA, eu só queria estar perto da minha filha o tempo todo.

'ELA É FÃ DO PAI DELA'

Agora que Romy tem 17 anos, o pai se sente mais à vontade para abrir a guarda.

— Ela é uma artista, agora está estudando na escola de arte. Ela é muito boa em desenhar e pintar... muito melhor do que eu fui! Estou muito orgulhoso dela, que me proporciona a experiência mais maravilhosa que é a de ser pai, de estar lá, nas conversas que tivemos e nas coisas que aprendemos juntos — diz Mick Hucknall, esquivando-se, porém, de responder se a filha é fã do Simply Red. — Ela é fã do pai dela, isso é o que ela é (*risos*). Quando a porta de casa se fecha, a banda fica do lado de fora. E aí ela é apenas minha filha e eu sou o pai dela.

Vocalista do grupo pós-punk Franctic Elevators (e uma das testemunhas de quando os Sex Pistols tocaram o terror — e fascinaram uma geração — ao se apresentar em Manchester), Mick Hucknall fundou o Simply Red como uma banda de *blue eyed soul* (música soul cantada por brancos) e de cara estourou com seu álbum de estreia "Picture book", dos hits "Money's too tight to mention", "Come to my aid" e "Holding back the years" — uma canção da época dos Franctic Elevators, que ele compôs aos 17 anos, para purgar a ausência da mãe e as brigas com o pai.

— Sempre esperei ter uma carreira longa, mas porque sou um compositor. Quando você compõe suas próprias músicas, é natural que vá mais longe — diz ele, para quem o desafio na nova turnê tem sido "escolher as minhas músicas favoritas de todos esses anos, desde lá do começo", junto com as indefectíveis, como "Holding back the years". — Essa é uma daquelas músicas que se pode chamar de atemporais, eu me sinto abençoado por ter conseguido criá-la. Obviamente, tive outros momentos da minha carreira com músicas que foram muito bem-sucedidas, mas essa, em especial, é uma grande parte de mim, e tem funcionado desde que eu tinha 19 anos.

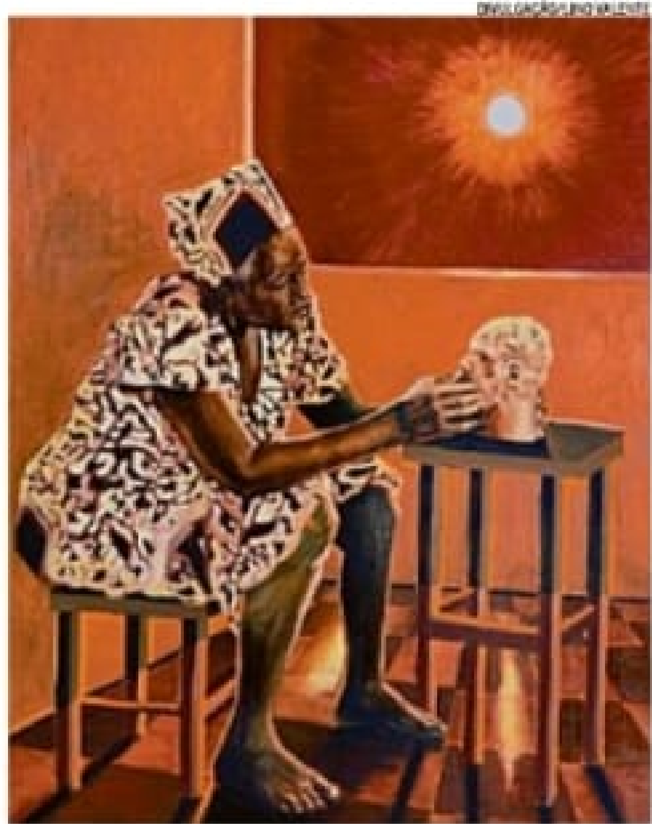
O cantor acaba de lançar com o Simply Red uma regravação (não muito diferente da original) do seu hit "If you don't know me by now" (ele mesmo uma regravação de 1989 de uma canção do soul da Filadélfia dos anos 1970, do grupo Harold Melvin and The Blue Notes). E anuncia: vêm outras releituras por aí.

— Regravamos pelo menos 20 músicas do grupo, incluindo "Holding back the years". Tenho muita sorte de, depois de 40 anos, ainda conseguir cantá-las. Não é comum que um artista faça isso, mas a banda ainda soa bem e consigo atingir as notas altas — diz ele, admitindo que, de certa forma, quis seguir o movimento da americana Taylor Swift de regravar suas próprias músicas para ter direito total sobre elas, em sua própria gravadora. — Você sabe, a indústria musical mudou incrivelmente desde 1985. Naquela época não tínhamos CDs. Olhe para o mundo agora, para os canais de streaming, para o YouTube... Toda a indústria, toda a música, toda a maneira como as pessoas ouvem música mudou drasticamente. Então a coisa a fazer é realmente mostrar a eles o que você é, o que você pode fazer agora, não apenas o que você fez no passado. Acredito que cantar essas músicas novamente é só uma maneira de fazer isso.

MANGA E OUTRAS COISAS DO BRASIL: 'EU ESTAVA NO PARAÍSO!', NA PÁGINA 3

NO CAMINHO DO CERRADO

DIVULGAÇÃO/LINO VALENTE



Pintura. Tela sem título de 2025: passado ressignificado

DIVULGAÇÃO/BRUNO LEÃO



'Figura assentada'. Um dos desenhos de Obá na mostra

DIVULGAÇÃO/LINO VALENTE



Expressões. Obra da série "Crianças de coral", em carvão

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@globo.com.br

Na volta de suas constantes viagens para montar exposições em cidades como Genebra (2024), Nova York, Amsterdã e Pequim (2022), Antonio Obá tem por hábito dar longas voltas de bicicleta em Brasília, onde reside e trabalha, seguindo por vários quilômetros nas ruas planas da capital. Circulando pelas áreas verdes, o artista — nascido na cidade satélite de Ceilândia, onde começou a ter contato com o desenho e a pintura em escolas públicas, e hoje é um dos nomes mais respeitados e cobiçados entre os contemporâneos brasileiros — começou a pensar nas obras reunidas na individual "Finca-pé: estórias da terra", que será aberta ao público hoje no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio, antes de seguir para as sedes da instituição de Belo Horizonte (MG) e do próprio Distrito Federal.

Com um conjunto de mais de 50 obras, a grande maioria inédita, a mostra destaca a relação de Obá com o Cerrado e a ancestralidade, entre desenhos, pintura, videoperformance, cadernos de desenhos e a instalação "Ka'a Pora" (2024), com 24 esculturas de pés em bronze adornados com galhos e folhagens.

— Nesse ato de pedalar, sentir o sol, a proximidade com a mata, trouxe a sensação de que o corpo agradece por estar aqui. E veio essa ideia de "fincar pé", que tem a ver com firmeza, opinião, mas também com pertencimento a esse território, de reconhecer como estar nesse *locus* é fundamental para o processo, para o pensamento estético — explica Obá. — Tem relação também com a forma como chamamos as árvores, de pé de fruta, nessa metáfora da ligação do pé com a terra. E ainda com a força do Cerrado, que passa pela estiagem, as queimadas, com os galhos secos que parecem mortos, mas já na primeira chuva tudo volta a florescer e brotar outra vez.

DIVULGAÇÃO/DIEGO BRESANI



'Encantado'. Registro da performance do artista realizada em região de mata no Altiplano Leste, em Brasília

BRASILIENSE ANTONIO OBÁ ABRE HOJE PARA O PÚBLICO, NO CCBB DO RIO, A MOSTRA 'FINCA-PÉ: ESTÓRIAS DA TERRA', COM OBRAS INÉDITAS QUE REFORÇAM AS LIGAÇÕES COM SUAS ORIGENS, EM DIFERENTES LINGUAGENS

GUITO MORETO



'Ka'a Pora'. Antonio Obá entre as esculturas da instalação no CCBB

'SOU MEIO CAIPIRA'

A princípio, "Finca-pé" seria o nome da instalação, antes de passar a batizar toda a mostra. Com isso, o conjunto escultórico passou a se chamar "Ka'a Pora", expressão tupi que significa "habitante do mato" e dá origem à palavra caipira e também à caipora, figura mítica do folclore brasileiro que protege os animais da floresta.

— Sou meio caipira, na verdade. Sou bem matuto — diverte-se o artista. — Mesmo rodando o mundo, fica a relação com o lugar onde você "enterra seu umbigo", como se diz. Pode ser de maneira física ou completamente emocional, de trazer esses elementos para dentro de si, do lugar que te estruturou. E aí entra também essa questão labiríntica da instalação, com os pés em direções variadas. Que é também a estratégia da caipora, confundir os caçadores para fazer que se percam na mata.

Curadora da exposição, Fabiana Lopes destaca como o corpo de trabalhos de Obá cria múltiplas camadas de sentidos, elaboradas em diferentes formas de linguagem levadas ao público.

— A exposição é como um convite para entrar na mata, você adentra, se aprofunda nos significados e se perde lá. Nada está fechado, uma obra vai levar a outra, os conceitos vão se abrindo — comenta Fabiana. — É muito rico poder trabalhar com um conjunto tão amplo de linguagens, ser conduzido por desenhos, esculturas, pinturas, videoperformance, diferentes possibilidades de pensar sobre a terra.

Gerente-geral do CCBB do Rio, Sueli Voltarelli celebra a possibilidade de o público da instituição ampliar o contato com a obra de Obá a partir do Rio de Janeiro:

— Obá é um artista que traz em sua obra a potência e a delicadeza do Cerrado, com temas de natureza universal. Com certeza seus trabalhos vão encantar e se conectar com os visitantes.

RAÍZES EM COMUM

A relação com o Cerrado se estende na mostra com o convite a Marcos Siqueira a ocupar parte da sala principal e a última sala do segundo andar. Natural de Santana do Riacho (MG), na Serra do Cipó, onde também atua como guia e brigadista voluntário, Siqueira pinta telas com pigmentos orgânicos criados por ele a partir de diferentes tipos de solo e restos vegetais, coletados na mata.

— Conhecia Obá desde 2023. Nossa obra tem esse diálogo com a terra, com o Cerrado, ele por Brasília e eu por Minas. Aí ele me convidou para participar da exposição por conta dessas raízes que temos em comum — conta Siqueira, que começou a desenvolver os pigmentos e a pintar telas a partir de 2018. — Por cinco anos trabalhei em Belo Horizonte numa empresa de análise de solos, recolhia as amostras e levava para o laboratório. A partir daí comecei a conhecer melhor os tipos de terra, quais as misturas me dariam as cores que queria e os tipos de textura.

Para retomar sua produção em videoperformance, Obá desenvolveu uma indumentária que remete à figura de um peregrino, andando por uma região de mata do Altiplano Leste, em Brasília. No decorrer do vídeo, o artista se desfaz de suas vestes, espalhando-a pela mata, num despojamento e relação com o sagrado que remetem a uma de suas obras mais conhecidas, a performance "Atos da transfiguração: receita de como fazer um santo" (2015), na qual ralava nu uma imagem de santa de gesso em uma peneira, com a poeira cobrindo seu corpo.

— Não fazia performance desde 2017. Não via sentido em fazer num ambiente fechado, uma vez que para mim sempre funcionava como uma espécie de ritual interior. Então pensei em fazer na mata, com o registro em vídeo da performance — relata o artista. — E vai para um lugar metafísico também, com a articulação desses símbolos, a figura do caminhante que leva uma cruz, mas que é uma encruzilhada. É um atravessamento de todas essas tradições.

Na época da performance original, o artista sofreu perseguição de grupos conservadores, o que voltou a ocorrer em 2017, quando a coletiva "Queermuseu" foi censurada no Santander Cultural, em Porto Alegre (RS), e reaberta na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, no Rio, no ano seguinte. Sua obra, "Et Verbum" (2011), uma caixa de madeira com hóstias com partes do corpo escritas em corante alimentício, esteve entre as mais atacadas na mostra. Após anos de tensões e ameaças, Obá ainda é cético sobre um momento de equilíbrio na relação entre propostas artísticas e a recepção do público.

— Equilíbrio é uma palavra engraçada, como se fosse algo que buscássemos de fato. Somos mais equilibristas que equilibrados, na verdade. Ao colocar uma obra no mundo estamos lidando com o imponderável, o trabalho tem vida própria na percepção do outro — observa. — Naquele momento, pré-eleitoral, não foi um contexto qualquer. Estavam aflorando tensões que estavam sendo arquitetadas há muito tempo. A grande surpresa foi não enxergarmos o que já estava acontecendo.



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay



Para a entrada de Lucinha Lins em "Volta por cima", no papel de Ruth. É uma alegria ver este grande talento participando novamente de uma novela. Suas cenas até agora foram muito boas.



Para o fato de os personagens da novela "Beleza fatal" evitarem usar o olho mágico das portas sempre que conveniente ao roteiro. Só lembram que ele existe quando não há reviravolta na cena. Ah, tá!



ANGÉLICA GOUDINHO/GLOBO

Encontro animado

Eis a cena de "Volta por cima" em que Osmar (Milhem Cortaz) mostra à família um comprovante de transferência bancária para anunciar que finalmente devolveu o valor do prêmio roubado. Ele ainda fará uma revelação para Madá (Jéssica Ellen): o filho que Cacá (Pri Helena) espera não é de Jão (Fabricio Boliveira). Vai ao ar no sábado

Viva ela!

Marieta Severo ganhará amanhã uma homenagem do Canal Brasil pelos 60 anos de carreira. Serão exibidos nove filmes estrelados por ela, além de uma entrevista no "Cinejornal", apresentado por Simone Zuccolotto. A atriz relembrou sua trajetória e falou da expectativa para o lançamento do longa "Câncer com ascendente em Virgem", marcado para o próximo dia 27



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Esporte radical

O brasileiro Rafael Bridi, recordista mundial de highline, gravou a nova série "David Blaine: do not attempt", que chegará este mês ao Disney+. No programa, o ilusionista norte-americano busca pessoas com habilidades extraordinárias ao redor do mundo

Matando a saudade...

Foi gravado anteontem o "Encontro das vilãs", que irá ao ar dentro do programa em comemoração aos 60 anos da Globo, previsto para 26 de abril. Joana Fomm vai reviver Perpétua, de "Tieta". Adriana Esteves voltará a interpretar Carminha, de "Avenida Brasil". Renata Sorrah fará Nazaré, de "Senhora do destino", enquanto Gloria Pires ressurgirá na pele de Raquel, personagem de "Mulheres de areia". Susana Vieira aparecerá como Branca, de "Por amor".

...De grandes atuações

Flávia Alessandra dará vida a Cristina, de "Alma gêmea". Lília Cabral encarnará Maristela, de "Garota do momento", e Leticia Colin, Vanessa, de "Todas as flores". A cena foi escrita por Ricardo Linhares e Juan Jullian. Dennis Carvalho e Henrique Sauer dirigiram.

Mais nostalgia

A direção da emissora está decidindo se o "Video game" especial será exibido na tarde de 26 de abril, sábado, ou na noite de sexta, 25.

Assassino de aluguel

Longe das novelas desde "Saramandaia" (2013), André Abujamra entrará em "Mania de você". Ele será um mafioso russo que virá ao Brasil com a missão de matar Molina.

Abaixo do esperado

Apesar do sucesso na Max, "Beleza fatal" teve audiência baixíssima em sua estreia na Band, anteontem. Marcou 1,6 ponto em São Paulo.

Números do futebol

Também na segunda, Palmeiras x São Paulo deu 18,1 à Record (SP), entre 21h36 e 23h38. A Globo cravou 16,9 com "Mania de você", "BBB" e "Falas".

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'ESTOU MUITO FELIZ PELO SUCESSO QUE ELE TEVE', DIZ HUCKNALL SOBRE BRASILEIRO EX-SIMPLY RED

O Simply Red é presença frequente no Brasil desde 1988, quando veio ao festival Hollywood Rock.

— Tenho boas memórias dessa primeira vez no Brasil, tinha um público enorme no Rio (*na Praça da Apoteose*) e também em São Paulo (*no estádio do Morumbi*). Lembro que gostava de sair do hotel, andar por aí e depois ir a um pequeno bar, e ficar um bom tempo ali, só tomando um café e um suco de manga. Eu estava no paraíso! — recorda-se Mick Hucknall. — E também tinha aquelas churrascarias, com aquelas carnes giratórias, saladas, feijoada e todo esse tipo de coisa. Gosto muito dessas coisas!

O BRASILEIRO E AS TRILHAS

Entre 1988 e 1996, o Simply Red teve, inclusive, um guitarrista brasileiro: Heitor TP (Teixeira Pereira), um gaúcho criado em Niterói, hoje um trilheiro e músico de trilhas de filmes de Hollywood, como "Melhor é impossível", "O cavaleiro das trevas", "Meu malvado favorito", "Angry Birds 2" e "Playmobil".



DIVULGAÇÃO

História. Kevin Robinson (trompete), Steve Lewinson (o baixista, ao revelar tumor que causou sua morte em 2024, prometeu achar substituto: um amigo toca em seu lugar hoje), Hucknall, Kenji Suzuki (guitarra), Ian Kirkham (sax) e Roman Roth (bateria)

— Meu estilo de composição é voltado para a canção pop de três minutos. É como se eu estivesse seguindo a tradição dos meus ídolos dos anos 1960, os Beatles ou tantos outros artistas — diz o cantor. — Então, nas turnês com o Heitor, quando estávamos juntos, eu sempre dizia a ele: "Sabe, você faz esse tipo de paisagem sonora, tipo música panorâmica." Algo que combinaria com trilhas sonoras, justamente o que ele acabou fazendo, esse trabalho mais cinematográfico. Estou muito feliz por ele, pelo grande sucesso que ele teve naquele mundo.

Mick Hucknall diz que sua atração pelo público brasileiro vem do fato de que ele "ama música, ama melodias, e isso realmente funciona para mim, porque as músicas que componho são melódicas":

— E acho ainda que o público brasileiro também gosta muito de ouvir músicos de boa qualidade. O que há de legal em nossa banda é que os músicos olham uns para os outros e pensam: "Eu tenho que ser bom, porque eles são realmente bons." É um tipo de respeito muito saudável, porque forma uma unidade e mantém os padrões de qualidade bem altos.

O Simply Red conta com uma formação que, até há pouco, se mantinha a mesma desde 1998 (o saxofonista Ian Kirkham, por exemplo, está com a banda desde 1986). Ano passado, no entanto, eles perderam, aos 60 anos, por um tumor cerebral, o baixista Steve Lewinson, que tocava com o SR desde 1995.

— Foi uma tragédia. Steve era um cara bem jovem, e isso realmente nos deixou arrasados. Ele era maravilhoso. A primeira coisa que ele disse quando soube da doença foi: "Vou te ajudar a encontrar um baixista novo." Que outra pessoa faria isso? Então, nós temos hoje um amigo de Steve no lugar dele — revela o cantor. (*Silvio Essinger*)

SPOTIFY REBATE CRÍTICAS DE QUE REMUNERA MAL MÚSICOS

COM TOTAL DE US$ 10 BILHÕES DISTRIBUÍDOS AO LONGO DO ANO PASSADO, PLATAFORMA APONTA PARA O SURGIMENTO DE NOVOS ARTISTAS MILIONÁRIOS

Ao mostrar ontem, por conferência virtual, o relatório Loud & Clear relativo ao ano de 2024 (cuja divulgação acontece hoje), o chefe de Parcerias entre Artistas e Indústria do Spotify Internacional, Bryan M Johnson, pretendeu rebater, com números expressivos, críticas recorrentes de que a maior plataforma de streaming do mundo paga mal os artistas.

Segundo Johnson, a plataforma bateu, em 2024, um recorde de distribuição de dinheiro: com um total de US$ 10 bilhões (R$ 57 bilhões), foi o maior pagamento da história da indústria musical, dez vezes maior do que em 2014. Junto com isso, vieram notícias sobre os novos milionários da música: em 2024, quase 1.500 artistas geraram mais de US$ 1 milhão em royalties somente do Spotify — e estima-se mais de US$ 4 milhões em todas as fontes de receita registradas.

Entre esses novos milionários, aponta o relatório, 80% não tiveram uma música que chegou ao Spotify Global Daily Top 50 em 2024 — o que significaria que, mesmo sem chegar ao topo global, músicos independentes, artistas menos populares e gêneros de nicho puderam prosperar na nova economia de streaming. A chave para a bonança, segundo o estudo, é manter uma boa base de fãs.

— Com artistas e gravadoras independentes, o Spotify gerou mais de US$ 5 bilhões em royalties em 2024. Isso é metade dos royalties totais do Spotify. Brasil, Índia, Coreia do Sul, Indonésia e Egito mostraram desempenhos particularmente fortes no setor independente em seus mercados em 2024 — disse Johnson.

O executivo destacou:

— O Spotify não paga artistas ou compositores diretamente. Pagamos aos detentores de direitos, que geralmente são gravadoras, editoras musicais e sociedades de arrecadação. Cerca de dois terços de toda a nossa receita com música vão diretamente para os detentores dos direitos de gravação e publicação. E, assim que o dinheiro é pago pelo Spotify, não conseguimos ver para onde ele vai.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Este será o momento de prestar atenção aos seus hábitos diários, identificando as mudanças necessárias para melhorar a saúde do seu corpo e da sua mente. Foque no seu bem-estar e dedique-se a isso.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Uma estrutura bem planejada e o compromisso com suas tarefas contribuirão para um desempenho mais produtivo, refletindo diretamente em conquistas mais expressivas. Distribua suas ações com estratégia.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Em meio a encontros intensos e compromissos sucessivos, surgirá a vontade sincera de silêncio e cuidado interno. Escute esse chamado. Ignorar seus próprios limites tornará cada instante menos verdadeiro.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Mesmo que você possua metas definidas, será essencial perceber quais passos reais cabem no presente para transformar planos em realidade. Imaginar não resolve. É hora de movimentar-se sem hesitação.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Você enfrentará situações que pedirão maturidade e firmeza em sua postura. Fingir indiferença apenas ampliará os desgastes. Encare os fatos com lucidez e transforme aquilo que depende da sua escolha.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Mesmo que sua percepção aguçada e seu discurso afiado possam influenciar parte do cenário próximo, convém atenção ao compartilhar ideias. Acolha visões distintas, por mais improváveis ou curiosas que sejam.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
O bem-estar que tanto lhe importa agora precisa nascer do diálogo sincero entre as emoções e seu corpo. Repare como os sentimentos moldam sua disposição e o contrário também acontece. Cuide-se por inteiro.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
O cenário que tomará forma logo adiante carregará traços vivos das ideias e esperanças que você alimentou por dentro. Acredite no que construiu e busque quem lhe apoia a transformar planos em realidade.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Será indispensável agora traçar planos com precisão e sensatez, permitindo um percurso mais fluido e produtivo na direção das suas metas. O horizonte lhe aguarda e o processo reserva descobertas valiosas.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Explorar novas fontes de inspiração revelará camadas íntimas e escondidas dentro de você que costumavam ficar intocadas. Atravesse esse território e acolha as percepções que emergirem desse encontro.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
A serenidade fará com que suas ações fluam de forma cuidadosa e consciente e, nesse momento, ela será indispensável para ajustar o compasso e conduzir suas tarefas com verdadeira dedicação. Observe-se.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
O dia vai lhe trazer instantes de reflexão profunda e percepções sutis, tornando um desafio traduzir em frases o que pulsa por dentro. Permita-se flutuar por suas águas sem esquecer o ponto onde deseja ancorar.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

A A T
D [AS]
R
N I I E

Foram encontradas 46 palavras: 25 de 5 letras, 11 de 6 letras, 5 de 7 letras, 4 de 8 letras, 1 de 9 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras AS foram encontradas 6 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: ainda, andar, areia, arena, árida, ateia, diana, dieta, dinar, etnia, ideia, inata, índia, irada, nédia, renda, tarda, tarde, tenda, tênia, terra, terna, tiara, trena, trina// dianta, diária, direta, etária, nítida, ratida, retina, tirada, tirana, traída, tríade// adiante, direita, entrada, inteira, tirania// dentária, indireta, radiante, treinada// inteirada// DIANTEIRA. Com a sequência de letras AS: asneira, atrás, detrás, dinastia, rasa, trás.

Palavras cruzadas

(?) da Beija-Flor, intérprete que fez sua última apresentação no Carnaval 2025
Um dos eixos doutrinários do Nazismo
Guarda do harém do sultão
Células oculares que captam as diferentes cores
Artista experimental carioca criador dos Parangolés
Efeitos (?), destaque usual de filmes de ficção científica
(?) branca, tipo de estrela
Vaia
Comer, em inglês
Interjeição de espanto ou indignação
Pronome pessoal
Deusa egípcia
Presumido
Videira
Pintou "Entrada do Cristo em Bruxelas"
Álbum de Caetano Veloso
Academia cofundada por Machado de Assis
Molibdênio (símbolo)
(?) Bolt, premiado velocista jamaicano
Instrumento de trabalho
Efeito da carência de vitamina B12
Banda de k-pop
Cria obra original
B T S
Ilha, em francês
Carta que vale 15 pontos, no buraco
(?) Dennis, antigo dono da McLaren
Programa matinal de TV apresentado por Ana Maria Braga
A cultura nativa da Nova Zelândia
Alienígena de filme de Spielberg
Entidade à qual Cuba foi reincorporada em 2009
Anatomia (abrev.)

BANCO 3/eat — île. 4/cepa. 5/ensor — maori. 6/eunuco.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (erodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gtamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240



Cenas da Segunda Guerra Mundial. Foto de prisioneiros tirada no dia seguinte à libertação do campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, que aconteceu em 27 de janeiro de 1945: o registro mostra a reconstituição da libertação

ENTREVISTA MITCH ALBOM

‘QUANDO VOCÊ NÃO SENTE CULPA, TORNA-SE PERIGOSO’

NOS 80 ANOS DA LIBERAÇÃO DE AUSCHWITZ, ESCRITOR BEST-SELLER AMERICANO FALA DE ‘FREIOS MORAIS PARA AÇÕES’ E LANÇA ROMANCE SOBRE SOBREVIVENTES DO HOLOCAUSTO À CAÇA DE NAZISTAS, QUE ELE ACHA QUE TAMBÉM PODE RESSOAR ENTRE PALESTINOS ATINGIDOS PELA RESPOSTA DE ISRAEL A ATAQUE DO HAMAS

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Em meio ao que ele enxerga como uma crise da verdade, o escritor americano Mitch Albom buscou a voz da Verdade. É ela que narra “O pequeno mentiroso”, romance recém-lançado no Brasil em que a mentira tem um papel central. Na Grécia ocupada pelos alemães, um menino judeu de 11 anos é manipulado por Udo, um oficial nazista que lhe garante que ele poderá rever sua família se convencer outros judeus a irem até a estação de trem e embarcarem para “novos lares”. Só depois o pequeno Nico descobre que havia enviado sua própria família e outras milhares de pessoas para os campos de concentração.

Carregando a culpa pelo resto da vida, ele promete a si mesmo nunca mais dizer a verdade. Paralelamente, a trama acompanha seu irmão Sebastian, que sobrevive a Auschwitz, mas se sente traído pelo irmão. Ambos caçam Udo, que anos após o fim da guerra arquiteta uma marcha nazista nos EUA.

O épico sai no momento em que são lembrados os 80 anos da libertação do Campo de Auschwitz, maior símbolo do Holocausto. Nesta entrevista, Albom, um repórter esportivo convertido em autor de best-sellers, falou sobre as relações entre passado e futuro e a universalidade dos temas de seu novo romance.



Outras reflexões. Rememorando sua vida, Mitch Albom se lembra de quando fazia cover de Elvis na Grécia: “Por vezes, penso que deveria ter ficado por lá minha vida inteira”



‘O pequeno mentiroso’ Autor: Mitch Albom. **Tradução:** Ivanir Calado. **Editora:** Sextante. **Páginas:** 320. **Preço:** R$ 47

Seu livro aborda dois temas em voga: antissemitismo e crise da verdade. Quando começou a escrever, já estava consciente dessa atualidade?

A segunda parte, sim, mas não tanto a primeira. O antissemitismo é um problema permanente. Você poderia escolher qualquer momento na linha do tempo e ele ainda seria relevante. No entanto, eu não sabia, por exemplo, que os eventos de 7 de outubro (*o ataque do Hamas em Israel*) aconteceriam poucas semanas antes do lançamento do livro. Mas a questão da verdade foi algo que já tinha em mente desde o início.

Por quê?

Aqui nos EUA, a verdade está sob ataque há muito tempo. Vivemos num país onde é difícil saber quem está dizendo o quê. Fontes tradicionais de confiança, como noticiários de TV e jornais, agora são questionadas. Até mesmo vídeos podem ser manipulados. Achei que era o momento certo para contar essa história, na qual até o narrador, que é a própria Verdade, pode dizer: “Olhe o que estão fazendo comigo, veja como fui destruída nos anos 1940.” E, de certa forma, alertar que, sempre que se destrói a verdade, coisas semelhantes podem voltar a acontecer.

O horror vivido pelos judeus na Segunda Guerra pode se repetir?

Acho que é impossível não pensar nisso. Curiosamente, logo após o lançamento do livro, um repórter da CNN me procurou depois de voltar de Israel e contou a história ocorrida no 7 de outubro. Um jovem de 16 anos chamado Tomar foi forçado a bater nas portas de sua vila e dizer: “Podem sair, eles foram embora.” Se não fizesse isso, sua família seria morta. Como todos reconheciam sua voz, eles saíram e foram assassinados. No final, o próprio Tomar foi morto.

Como se sentiu ao ouvir essa história?

Fiquei devastado. Achei que estava inventando um crime tão horrível que até para o Holocausto era extremo. Mas algo incrivelmente semelhante aconteceu na vida real. Então, sim, infelizmente, certos eventos do passado estão se repetindo.

Você fundou um orfanato no Haiti e tem relação próxima com o país. Nas eleições, boatos de que imigrantes haitianos estariam comendo animais de estimação alimentou ódio contra eles. Como analisa o tratamento a imigrantes nos EUA hoje?

Primeiro, é importante que as pessoas fora dos EUA entendam que o que nossos políticos dizem nem sempre reflete a opinião do povo. Muitos americanos, como eu, dão boas-vindas aos imigrantes e lembram que todos fomos imigrantes em algum momento. Quando ouvi as mentiras sobre os haitianos, achei que fosse uma piada. Foi uma tentativa de desumanizá-los. Quando você desumaniza um grupo, fica mais fácil odiá-lo. Mas não pense que a maioria dos americanos acreditou nisso. Gostaria que o mundo soubesse que nós somos mais inteligentes do que isso.

O livro também trata da culpa, que define a vida de Nico, enquanto os culpados de verdade não sentem remorso.

Sim, e muitos sobreviventes do Holocausto sentiram culpa por estarem vivos. Mas, quando você não sente culpa, torna-se perigoso, porque não há freios morais para suas ações. Udo, por exemplo, age sem culpa e, por isso, seu mal é ilimitado. Curiosamente, a culpa também pode ser uma força positiva. No caso de Nico, mesmo sem ser culpado, ele transforma essa emoção em impulso para ajudar os outros.

Acha que sua história pode ressoar não só para judeus, mas para outras comunidades, incluindo civis palestinos atingidos pela resposta de Israel?

Absolutamente. Amor, perdão e verdade são mensagens universais. Elas se aplicam a todas as pessoas, em qualquer parte do mundo.

Antes de ser escritor, você foi músico e chegou a tocar num resort na Grécia. Tem boas memórias desse período?

Sim, foi uma época incrível. Eu era pianista e cantor em um hotel de Agios Nikolaos, que naquela época ainda era uma vila de pescadores. Durante o dia, nadava e explorava a região; à noite, tocava no lounge do hotel e depois cantava com a banda no clube noturno. O grupo era grego e só tocava música tradicional, então, quando eu entrava e fazia covers de Elvis Presley, o público enlouquecia! Eu me sentia uma pequena estrela do rock. Foi um período maravilhoso e, por vezes, penso que deveria ter ficado por lá minha vida inteira.

Você voltou à ilha depois?

Sim, recentemente. O piano ainda estava lá. Algumas pessoas se lembravam de mim, mesmo depois de 40 anos. Foi emocionante. Às vezes, penso em voltar e recuperar aquele emprego.

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _ TER Leo Aversa _ QUA Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal) _ QUI Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal) _ SEX Ruth de Aquino, Nelson Motta _ SÁB José Eduardo Agualusa _ DOM Cacá Diegues



MARTHA BATALHA
segundocaderno@oglobo.com.br

PASSA A TOALHA SE TU É MULHER

Guardo uma toalha de mesa bordada, último item de um clássico enxoval dos anos 1990, quando noivei, casei, separei, toquei o barco. Essa toalha foi ficando e veio vindo, dos itens que entram e saem das caixas de mudanças e a gente mantém por apego ou fé em que um dia receberá em casa a princesa de Gales.

Vinham uns amigos jantar e decidi fazer bonito. Tirei a toalha do armário e estendi na mesa. Estava completamente amassada. Decidi fazer ainda mais bonito. Montei a tábua e liguei o ferro. Eu gosto de passar roupa, da satisfação de ver o amassado sumindo do linho, mas era a primeira vez que eu passava uma toalha bordada. Eu me senti orgulhosa e capaz, em sintonia com as mulheres de outros tempos.

Mas a toalha não queria ser passada. Eu ia com o ferro para lá e para cá e ela permanecia amassada, acho que pelo tipo de bordado, chamado Richelieu. Imaginem o tecido picotado e refeito em flores e brocados. A toalha é toda furadinha, gerando uma ondulação difícil de conter.

Depois de muita pressão no ferro eu entendi estar numa disputa. Era eu contra a toalha, a toalha ganhando. A toalha dizendo: me passa se tu é mulher. Parecia fácil e até terapêutico, mas era impossível e eu senti admiração e respeito pelas donas de casa, passadeiras e empregadas que domam a coisa. Qual é o segredo? Clara de ovo, cola, cuspe? Água benta? Perguntei ao Google, mas aparentemente eu sou a única pessoa do mundo moderno querendo saber. Google desconversou, me enviando para uma loja de rendas na França. Cliquei sobre golas, cortinas e almofadas, aprendi sobre a história dos bordados, e meia hora depois eu tinha vasto conhecimento de brocados e uma toalha amassada.

Aí não teve jeito e recorri ao patriarcado, pedi para meu marido ajudar. Ele tentou o ferro no máximo e constatou a magia da toalha marrenta. Sugeriu que passássemos diretamente na mesa e sobre a proteção de um feltro. Então era matriarcado e patriarcado, boa vontade e fé, força e jeitinho, 15 anos de curso superior em vários países se alternando no ferro de passar. Em vão.

O MUNDO ESTÁ ESTRANHO, MAS É MAIS FÁCIL AVANÇAR RUMO À IGUALDADE DOS SEXOS DO QUE RETROCEDER AO TEMPO DE BORDAR E PASSAR UMA TOALHA RICHELIEU

A essa altura eu liguei para a minha personal Sebastiana Quebra-Galho (mãe). Ela disse para eu levar a toalha à lavanderia. Mas eu bem sei como eles atuam: dizem para eu voltar em uma semana, enquanto 30 imigrantes ilegais bordam uma toalha nova e lisa. É isso, ou se conectam à Idade Média pela passagem depois dos cabides, onde freiras da abadia num monte preservam o segredo do bem passar.

A toalha enfim chegou a um estágio aceitável, parecendo apenas ter saído da boca de um cachorro. Cobri o ondulado com os pratos e servi meu caldinho de feijão.

Agora, de mulher para mulher, e aproveitando a proximidade do nosso dia, que aliás são todos além do 8 de março: o mundo está estranho, há retrocessos, mas é mais fácil avançar rumo à igualdade dos sexos do que retroceder ao tempo de bordar e passar uma toalha Richelieu, servir banquetes e coisa e tal. Trabalho demais para sujar o brocado de feijão. O negócio é focar no tempero e se emancipar.



DIVULGAÇÃO

Parceria. Cena de "Flow", de Gints Zilbalodis: animais se unem em busca de solução para aumento do nível do mar

O PREFERIDO DOS PETS

OSCAR DE MELHOR LONGA DE ANIMAÇÃO, 'FLOW' FAZ SUCESSO ENTRE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E PROVOCA NOVA ONDA DE VÍDEOS NO TIKTOK

ESTHER ZUCKERMAN
Do New York Times

Uma noite, pouco antes da cerimônia do Oscar, meu namorado decidiu assistir a "Flow", o filme da Letônia que ganharia o prêmio de melhor longa de animação. Quando voltei para casa, descobri que o filme também havia chamado a atenção de outro espectador — minha cadela Daisy.

Pesquise no TikTok e você encontrará vídeos de cães e gatos vendo "Flow" ao lado de seus donos, parecendo se reconhecer na gentil saga, que conta a história de um adorável gatinho preto que deve trabalhar com um grupo heterogêneo de outros animais empenhados em sobreviver ao aumento do nível do mar em uma paisagem surreal.

A tendência é uma conclusão particularmente atraente para o que já era uma das histórias alegres da temporada de premiações, em que o filme independente sem diálogos — dirigido por Gints Zilbalodis — triunfou sobre filmes de estúdio como "Divertida Mente 2" e "O Robô Selvagem" para dar à Letônia seu primeiro Oscar.

Assistir a "Flow" no cinema é uma experiência maravilhosamente envolvente, onde o espetáculo visual do filme está em plena exibição. Num telão, você pode se perder na animação, percebendo a forma como a água ondula, sucumbindo à beleza e ao terror do universo em que o gatinho tenta navegar.

Por outro lado, assistir em casa (está sendo transmitido na Max) com um animal é uma experiência igualmente deliciosa, mas diferente. Você pode sentir sua atenção caminhar em duas direções ao tentar contemplar o que tudo isso significa para seu animal de estimação e também para você.

Eu, por exemplo, tentei decifrar o que estava acontecendo com Daisy. Certamente, ela não estava entendendo a alegoria da mudança climática, mas suas orelhas enormes se ergueram enquanto ela olhava para o gato heroico, e eu a peguei correndo até a TV para assistir a uma sequência em que ele e sua aliada capivara caem do barco. Ver — ou talvez apenas ouvir — os personagens em perigo a estressou em algum nível.

Matiss Kaza, que produziu e coescreveu o filme, disse por e-mail que suspeita que são os sons reais dos animais usados na produção que atraem a atenção dos pets. "Não costumamos pensar nos animais de estimação como um público-alvo potencial quando fazemos filmes, mas estamos felizes que 'Flow' tenha provado ser uma experiência especial de ligação entre os espectadores e seus cães e gatos."

MOMENTO FOFURA

Quando conversei com usuários de redes sociais que postaram clipes de seus animais domésticos respondendo ao "Flow", eles contaram que seus animais não costumavam ficar tão fascinados pela tela antes.

Chayse Orion, de 24 anos, viu outras postagens do TikTok sobre o filme antes de decidir assistir. Ele achou fofo, mas não estava prestando muita atenção. Seu gato Fishbone estava:

— Fishbone estava muito interessado, o que foi estranho, porque nunca o vi interagir com um programa como esse. Ele nunca se interessou realmente pela TV.

Orion sabia que daria um ótimo conteúdo para a internet. Ele não apenas começou a filmar Fishbone, como levou a torre do gato para mais perto da TV para uma visão melhor, o que o colocou no mesmo nível de seus irmãos animados.

— Na verdade, ontem coloquei de novo para ele assistir enquanto eu trabalhava — disse ele. — É definitivamente o filme favorito dele.

Daniel Gao, de 32 anos, postou um vídeo de sua gata Karma, que se parece muito com o felino desenhado por Zilbalodis. Sua legenda? "LOL, por que ela está tão travada." Gao, porém, admitiu para mim que às vezes Karma se afastava quando a ação ficava intensa.

— Acho que ela disse: "Uau, acho que isso é muito assustador para mim, tenho que desviar o olhar" — disse Gao. — Eu também me senti da mesma maneira.

Cachorros, como Daisy, também estão entrando em ação. Celine Orosco, de 29 anos, descobriu que seu cachorro Samson também investiu no "Flow". Ela disse que foi o primeiro filme a que ele assistiu até o fim. Ela notou que ele ficava particularmente animado sempre que o labrador que se juntava ao grupo de viajantes do gato aparecia na tela.

É claro que não sabemos o que qualquer um dos nossos animais está realmente pensando quando vê "Flow". O gato preto de Gao realmente se reconheceu? Difícil dizer. Meu namorado inicialmente inferiu que Daisy gostava do lêmure que tem uma cesta cheia de bugigangas, mas depois pensou que talvez ela estivesse chateada com isso. Sei que ela não acompanhou a trama — eu a amo, mas ela não é tão intuitiva. Ela, no entanto, ouviu as vozes dos personagens e reagiu ao que quer que eles transmitissem.

QUESTÃO DE EMPATIA

Mesmo assim, adoramos ver nossos animais de estimação apreciando "Flow" pelo mesmo motivo que adoramos assistir ao longa. O filme entende que antropomorfizar delicadamente esses animais é uma ferramenta poderosa. Seus movimentos são cuidadosamente calibrados para replicar a maneira como as criaturas se comportariam na vida real, mas suas ações são humanas o suficiente para tornar a história compreensível.

Será que um gato, um cachorro, uma capivara, um pássaro grande e um lêmure se uniriam para salvar uns aos outros caso ocorressem grandes inundações? Difícil dizer. Mas é uma boa metáfora sobre como a empatia pode ser a salvação.

Da mesma forma, acreditamos que reconhecemos a personalidade dos nossos companheiros peludos, sabendo que na maioria das vezes estamos apenas projetando neles a nossa própria sensibilidade. Queremos acreditar que eles pensam como nós, mesmo sabendo que provavelmente não pensam. Mas, quando eles assistem a "Flow" como nós assistimos a "Flow", ficamos um pouco mais próximos.

Eufrázio

O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Quarta-Feira 12.03.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 3
3 Empregos & Negócios Página 2
4 Veículos Página 2
5 Casa & Você Página 3

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

IMÓVEIS A PREÇOS IMPERDÍVEIS, REALIZE SEU SONHO!

Santa Teresa
450.000
3 Quartos
2 Banheiros
108 m²
Cód: SCV7106

Copacabana
450.000
1 Quarto
1 Banheiro
32 m²
Cód: SCV7075

Flamengo
483.000
1 Quarto
1 Banheiro
40 m²
Cód: SCV6852

Centro
450.000
2 Quartos
1 Banheiro
56 m²
Cód: SCV6952

Fale com a gente:
2292•0080
98985•1470
Rua Sacadura Cabral, 301 Centro

SergioCastro Imóveis
A EMPRESA QUE RESOLVE.
76 anos
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

1 Quarto

2 Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Gamboa

2 Quartos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

3 Quartos

Coberturas

Catete

Casas e Terrenos

Cosme Velho

2 Quartos

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

Flamengo

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

Abolição

4 ou mais Quartos

Coberturas

Humaitá

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Laranjeiras

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Urca

Casas e Terrenos

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

3 Quartos

Casas e Terrenos

Eufrázio

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

SergioCastro

COPACABANA R$400.000 [illegible]

COPACABANA R$400.000 R. Santa Clara [illegible]

SergioCastro

COPACABANA R$400.000 [illegible]

SergioCastro

COPACABANA R$401.000 [illegible]

COPACABANA R$130.000 [illegible]

SergioCastro

COPACABANA R$150.000 [illegible]

2 Quartos

SergioCastro

COPACABANA [illegible]

COPACABANA R$900.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro

COPACABANA R$827.000 Junto ao Metrô Siqueira Campos [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro

COPACABANA R$1.290.000 [illegible]

Coberturas

SergioCastro

COPACABANA R$1.900.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro

COPACABANA R$2.500.000 [illegible]

Gávea

2 Quartos

BANDEIRA DE MELLO

GÁVEA R$1.400.000 [illegible]

SergioCastro

GÁVEA R$1.590.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro

GÁVEA [illegible]

Ipanema

2 Quartos

SergioCastro

IPANEMA [illegible]

3 Quartos

SergioCastro

IPANEMA [illegible]

Jardim Botânico

3 Quartos

SergioCastro

JD.BOTÂNICO R$1.200.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro

JD.BOTÂNICO [illegible]

Lagoa

2 Quartos

SergioCastro

LAGOA [illegible]

3 Quartos

SergioCastro

LAGOA [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro

LAGOA [illegible]

Leblon

1 Quarto

SergioCastro

LEBLON [illegible]

2 Quartos

SergioCastro

LEBLON [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro

LEBLON [illegible]

Coberturas

SergioCastro

LEBLON [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro

LEBLON [illegible]

Leme

2 Quartos

SergioCastro

LEME [illegible]

São Conrado

4 ou mais Quartos

SergioCastro

S.CONRADO [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro

S.CONRADO [illegible]

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

SergioCastro

BARRA [illegible]

2 Quartos

SergioCastro

BARRA [illegible]

3 Quartos

SergioCastro

BARRA [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro

BARRA [illegible]

Coberturas

SergioCastro

BARRA R$2.600.000 [illegible]

SergioCastro

BARRA R$14.000.000 [illegible]

Joá

Casas e Terrenos

SergioCastro

JOÁ [illegible]

Recreio

Coberturas

SergioCastro

RECREIO [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro

RECREIO [illegible]

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE R$11.500.000 A Mansão da Colina [illegible]

ILHA DO GOVERNADOR

Freguesia

1 Quarto

FREGUESIA Excel. apartamento 1qto., amplo, 60m2, semi-mobiliado, c/garagem. Ver R.Comendador Bastos, 599/105. Chaves c/zelador horário comercial. Tel:2187-4550/99129-8604.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Rio Comprido

2 Quartos

SergioCastro

R.COMPRIDO [illegible]

Tijuca

3 Quartos

SergioCastro

TIJUCA [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro

TIJUCA [illegible]

Casas e Terrenos

TIJUCA [illegible]

Vila Isabel

4 ou mais Quartos

SergioCastro

V.ISABEL [illegible]

ZONA NORTE 1

ZONA OESTE

Demais bairros da Zona Oeste

Casas e Terrenos

SergioCastro

ILHA DE GUARATIBA [illegible]

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

SergioCastro

ANGRA R$50.000.000 [illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

SergioCastro

BARRA [illegible]

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro

CENTRO [illegible]

Salas e Andares

SergioCastro

CENTRO [illegible]

Prédios Comerciais

SergioCastro

CENTRO [illegible]

GAMBOA [illegible]

PRAÇA DA BANDEIRA [illegible]

Galpões

SÃO CRISTÓVÃO [illegible]

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*
20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
- Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e iludir os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas sabidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Sergio Castro — COPACABANA R$485.000 Quadra Praia...

Sergio Castro — FLAMENGO R$2.300.000 ...

Sergio Castro — GAVEA R$1.000.000 ...

Sergio Castro — IPANEMA R$4.950.000 ...

Salas e Andares

Sergio Castro — CATETE R$795.000 Oportunidade única! L. Machado, maravilhoso conjunto 4 salas comerciais interligadas (96m2), prédio c/total segurança, portaria24hs. ...

Prédios Comerciais

Sergio Castro — LARANJEIRAS ...

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Sergio Castro — TIJUCA ...

Sergio Castro — TIJUCA R$1.700.000 ...

Sergio Castro — TIJUCA R$2.400.000 ...

Sergio Castro — VILA Isabel ...

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM
2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00
Sergio Castro
99969-4806

Galpões

Sergio Castro — SÃO Cristovão R$2.440.000 Localização estratégica! R. Antunes Maciel fácil acesso principais vias cidade. ... www.sergiocastro.com.br ...

Casas

Sergio Castro — RIO Comprido R$570.000 ...

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

Sergio Castro — NITERÓI R$7.900.000 ...

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

Sergio Castro — BANGU R$3.200.000 ...

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO. ...

EDITORA GLOBO

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$1.400 ...

1 Quarto

Sergio Castro — CENTRO R$700 ... Tel 2272-4422 ...

Sergio Castro — CENTRO R$1.300 ...

2 Quartos

Sergio Castro — CENTRO R$1.700 2 Quartos ...

Lapa

1 Quarto

Sergio Castro — LAPA R$1.500 ...

ZONA SUL 1

Cosme Velho

Casas e Terrenos

C.VELHO Aluga ...

Flamengo

1 Quarto

Sergio Castro — FLAMENGO ...

Sergio Castro — FLAMENGO ...

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

Sergio Castro — STA TERESA ...

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL
R$ 15.000,00
Ref: 3780
Sergio Castro
2272-4422

1 ZONA SUL 2

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

Sergio Castro — COPACABANA R$1.350 ...

2 Quartos

COPACABANA R$4.950 ...

Lagoa

2 Quartos

Sergio Castro — LAGOA R$4.500 ... Tel2272-4422 ...

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Estácio

2 Quartos

Sergio Castro — ESTÁCIO R$1.400 ... Tel2272-4422 ...

ZONA NORTE 2

Ramos

3 Quartos

RAMOS R$1.800 R.Araguari, 350/ 202. Excelente apartamento 3qtos., 2banhs., cozinha grande, área, com garagem. Marcar visitas Tel.:(21)999-...

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

Sergio Castro — BARRA ... Tel2272-4422 ...

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Sergio Castro — CENTRO R$800 ... Tel2272-4422 ...

Sergio Castro — CENTRO R$1.000 ...

Sergio Castro — CENTRO ...

Sergio Castro — CENTRO ...

Sergio Castro — CENTRO ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Sergio Castro — CENTRO R$11.000 ...

Sergio Castro — CENTRO R$15.000 ...

Sergio Castro — CENTRO R$50.000 ...

Sergio Castro — CENTRO ... Tel2272-4422 ...

Sergio Castro — CENTRO Diversas Lojas E QUIOSQUES Em Shopping ... T.2272-4422 ...

LOJÃO 2 PAVIMENTOS 747 m²
SHOPPING DA CONSTRUÇÃO RUA FREI CANECA PARA USO IMEDIATO
R$ 18.000,00
Ref: 4077
Sergio Castro
2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE URUGUAIANA, DIVERSAS METRAGENS, GRANDE ESPAÇO COM MESAS E CADEIRAS, SHOPPING COM DIVERSAS OUTRAS.
Sergio Castro
2272-4422

LOJA NO SAARA 3 PAVIMENTOS PARA USO IMEDIATO
Rua Senhor dos Passos, Piso cerâmico, luminárias modernas.
R$ 13.000,00
Ref: 4441
Sergio Castro
2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m² AVENIDA RIO BRANCO
EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊ
R$ 8.000,00
Sergio Castro
2272-4422

Sergio Castro — CENTRO ...

Sergio Castro — CENTRO ...

Sergio Castro — CENTRO ...

Sergio Castro — CENTRO ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Sergio Castro — CENTRO R$700 ...

Sergio Castro — CENTRO R$1.100 ...

Sergio Castro — CENTRO R$1.200 ...

Sergio Castro — CENTRO R$1.200 ...

Sergio Castro — CENTRO ...

Sergio Castro — CENTRO R$1.500 ...

Sergio Castro — CENTRO R$1.700 ...

Sergio Castro — CENTRO R$1.950 ...

Sergio Castro — CENTRO R$2.000 ...

Sergio Castro — CENTRO R$1.000 ...

Sergio Castro — CENTRO R$2.300 ...

Sergio Castro — CENTRO R$2.500 ...

Sergio Castro — CENTRO R$2.700 ...

Sergio Castro — CENTRO R$2.785 ...

Sergio Castro — CENTRO R$3.000 ...

Sergio Castro — CENTRO R$3.300 ...

Sergio Castro — CENTRO R$4.000 ...

bradesco — EDITAL DE LEILÃO — MILAN LEILÕES
1º LEILÃO: 28/03/2025 Às 15h. - 2º LEILÃO: 31/03/2025 Às 15h.
Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, ... promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, ... Localização do imóvel: **SÃO PEDRO DA ALDEIA – RJ. BAIRRO JD ARCO IRIS.** ... **Lance mínimo: R$ 388.133,22** ... **Lance mínimo: R$ 225.463,16. RIO DE JANEIRO – RJ. BAIRRO FREGUESIA DE JACAREPAGUÁ.** ... **Lance mínimo: R$ 789.432,14** ... **Lance mínimo: R$ 193.800,00** ... Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br
Inf. Tel.: (11) 3336-6684 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 266
Consultar edital completo e detalhado no site - www.milanleiloes.com.br

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Sergio Castro — CENTRO R$4.000 Andar Luxo ...

Sergio Castro — CENTRO R$4.000 ...

Sergio Castro — CENTRO R$5.000 ...

Sergio Castro — CENTRO R$6.000 ...

Sergio Castro — CENTRO R$7.300 ...

Sergio Castro — CENTRO R$8.000 ...

Sergio Castro — CENTRO R$8.000 ...

Sergio Castro — CENTRO R$8.000 ...

Sergio Castro — CENTRO R$12.000 ...

Sergio Castro — CENTRO R$18.440 ...

Sergio Castro — CENTRO ...

Sergio Castro — PORTO Maravilha R$2.500 ...

Sergio Castro — PORTO Maravilha R$800 ...

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

Sergio Castro — CENTRO R$25.000 Prédio ...

PRÉDIO MODERNO RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE QUITANDA
4.835 m²
11 PAVIMENTOS, ELEVADORES MODERNOS, AR CONDICIONADO INTELIGENTE.
Ref: 3098
Sergio Castro
2272-4422

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

Sergio Castro — BOTAFOGO R$20.000 ...

Sergio Castro — BOTAFOGO R$30.000 ...

Sergio Castro — SANTA Teresa R$10.000 ...

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

Sergio Castro — RIO Comprido R$35.000 ...

Salas e Andares

Sergio Castro — CENTRO R$800 ...

Prédios Comerciais

Sergio Castro — PRAÇA Da Bandeira ...

Galpões

Sergio Castro — SÃO Cristóvão ...

PAI CLÁUDIO
ABERTURA DE CAMINHOS P/2025
TRABALHOS RÁPIDOS E GARANTIDOS!!!
ATENDIMENTO COM BÚZIOS, CARTAS E TARÔ
(21) 97541-1510

2 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

Sergio Castro — CAMPO Grande R$35.000 ...

VEÍCULOS 4

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram (21) 2534-4333 O GLOBO EXTRA

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Gráfica na Barra contrata. Enviar Curriculum para o e-mail: curriculum graficagdi@gmail.com

PCD Empresa SD Engenharia disponibiliza vaga para PCD. Enviar Currículo para o e-mail: ...

PROFESSOR(A) Colégio em Vilar dos Teles contrata Professora p/turma de 1º ano turno tarde. Enviar currículo para ...@gmail.com

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Correio Afetivo

SÓ AMIGO Senhora deseja contatar senhor de 70 anos ou mais, sem vícios, gosta conversar, cortar casos e etc. Tel:99015-6391.

Profissionais Liberais

ADVOCACIA Plantão 24h. R$7.000,00. Toda Defesa Cível, Criminal, HC, Recursos, Execução. Até 10X cartão. Tel:(21)99480-5016. site: juridico24h.com.br

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO

Eufrázio

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

